

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Renato Arnellas Coelho

O sedevacantismo segundo Michel-Louis Guérard des Lauriers, O. P.

MESTRADO EM TEOLOGIA

SÃO PAULO

2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Renato Arnellas Coelho

O sedevacantismo segundo Michel-Louis Guérard des Lauriers, O. P.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção de título de Mestre em Teologia Sistemática, sob a orientação do Professor Doutor Ney de Souza.

SÃO PAULO

2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Renato Arnellas Coelho

O sedevacantismo segundo Michel-Louis Guérard des Lauriers, O. P.

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho ao falecido Prof. Dr. Orlando Fedeli, por ter me ensinado a ter gosto pelo estudo e a conhecer as insondáveis riquezas da Igreja Católica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, amigos, professores e a o todos os que contribuíram para a realização desta dissertação, seja por meio de incentivos morais, financeiros e, sobretudo, pelas orações.

RESUMO

Após o Concílio Vaticano II (1962-1965), começam a aparecer pessoas com posições denominadas *sedevacantistas*, negando a existência de um papa na Igreja depois desse período. A presença do sedevacantismo é mais acentuada nos Estados Unidos e na Europa, mas também no Brasil, aos poucos, surgem pessoas que aderem a essa posição. Dentre os diversos ramos do sedevacantismo, destaca-se o sedevacantismo ligado à *Tese de Cassiciaco*, formulada pelo dominicano Michel Guérard des Lauriers (1898-1988). O presente trabalho irá analisar a importância da vida e da obra do autor da *Tese de Cassiciaco*, para bem entender o *sedevacantismo*, bem como comparar essa Tese tanto com estudiosos favoráveis, como desfavoráveis, a essa posição. Ver-se-á que a dita Tese aborda o tema do papado de modo criativo, diferente de outros modos apresentados até então. Todavia, conclui-se que a Tese é limitada intrinsicamente, quanto aos seus argumentos, e extrinsecamente, por depender de uma análise subjetiva e restrita a um papado determinado e passageiro.

Palavras-chave: Sedevacantismo, Concílio Vaticano II, Michel Guérard des Lauriers, Papado, Tese de Cassiciaco.

ABSTRACT

After the Second Vatican Council (1962-1965), some people start to follow positions known as sedevacantists, denying the existence of a pope in the Church after that period. Sedevacantism is more present in the United States and in Europe, but also, gradually, some people in Brazil adhere to this position. Among the many branches of sedevacantism, the Cassiciacum Thesis is noteworthy, formulated by the Dominican Michel Guérard des Lauriers (1898-1988). This paper will examine the importance of the life and work of the author of the Cassiciacum Thesis, in order to understand what sedevacantism is, as well as compare this Thesis with favorable and unfavorable scholars. One will see that this Thesis approaches the subject of papacy in a creative way, unlike other approaches done so far. Nevertheless, one can conclude that the Thesis is limited both intrinsically, due to its arguments, and extrinsically, by relying on a subjective analysis restricted to a particular and fleeting papacy.

Keywords: Sedevacantism, Second Vatican Council, Michel Guérard des Lauriers, Papacy, Cassiciacum thesis.

LISTA DE SIGLAS

AAS – Acta Apostolicae Sedis

CDC – Código de Direito Canônico de 1983

CTI – Comissão Teológica Internacional

DH – Denzinger-Hünemann

DTC – Dictionnaire de Théologie Catholique

FSSPX – Fraternidade Sacerdotal São Pio X

LG – Lumen Gentium

OP – Ordem dos Pregadores

PL – Patrologia Latina

SSPV – Sociedade de São Pio V

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE MICHEL LOUIS GUÉRARD DES LAURIERS.....	9
1.1. Do nascimento ao ingresso na Ordem dos Pregadores (O. P.)	9
1.2. De suas experiências e trabalhos como teólogo anteriores à elaboração da Tese de Cassiciáco	14
1.3. Surgimento da Tese de Cassiciáco	20
1.4. Aspectos biográficos de Pierre Martin Ngo Dinh Thuc.....	24
1.5. Desenvolvimentos finais da Tese de Cassiciáco e falecimento de Michel Guérard des Lauriers.....	28
CAPÍTULO II A TESE DE CASSICIÁCO	33
2.1. A Tese de Cassiciáco segundo Michel Guérard des Lauriers.....	33
2.2. A Tese de Cassiciáco segundo um comentador favorável à mesma	40
2.3. A Tese de Cassiciáco segundo um comentador desfavorável à mesma	49
2.4. A Tese de Cassiciáco segundo um ex-defensor da mesma.....	55
CAPÍTULO III CONSEQUÊNCIAS PÓSTUMAS DA TESE DE CASSICIÁCO.....	60
3.1. Autores e grupos posteriores que apoiaram a Tese de Cassiciáco ..	61
3.2. Posicionamento da Tese de Cassiciáco para além dos seus seguidores	65
3.3. O papa enquanto pedra de tropeço.....	70
3.4. A questão do papa herege	77
3.5. Ser menos alarmista diante de uma autoridade problemática.....	80
CONCLUSÃO	85
BIBLIOGRAFIA	89
SAGRADA ESCRITURA.....	89
MAGISTÉRIO	89
GERAL.....	90
APÊNDICE.....	97

INTRODUÇÃO

Em muitos países do mundo cresce o número de adeptos de uma corrente de pensamento, por enquanto minoritária, conhecida comumente como *movimento sedevacantista*. Esta pesquisa buscará trazer à luz um assunto que já é presente nos Estados Unidos e na Europa e que começa aos poucos a surgir no Brasil. Esse assunto é bem presente em textos na Internet, mas faltam fontes mais sólidas, como textos acadêmicos e teológicos, para enriquecer o estudo. Há alguns dicionários e enciclopédias modernos do catolicismo que começam a tratar do termo *sedevacantismo*, mostrando sua importância, mas ainda apenas em linhas gerais, como é próprio a esses tipos de publicações.

Buscar-se-á, assim, auxiliar as pessoas que querem se inteirar da origem da corrente *sedevacantista* e sanar o problema de se ter uma compreensão fragmentada, incompleta ou estereotipada do assunto que pode levar a conclusões errôneas e precipitadas.

No primeiro capítulo, ver-se-á aspectos biográficos de Guérard des Lauriers, pois para entender uma ideia convém também conhecer o autor dessa ideia. Num segundo capítulo, a *Tese de Cassiciaco* é exposta pelo próprio autor Guérard des Lauriers, bem como por meio de outros autores, sejam favoráveis ou desfavoráveis ao sistema exposto pela Tese. Enfim, no terceiro capítulo, ver-se-á os desdobramentos póstumos da Tese, sua influência no movimento sedevacantista, bem como algumas comparações feitas com outras obras que tratam do mesmo assunto do papado na Igreja.

De modo simplificado, tal corrente defende que um papa perde o múnus de Romano Pontífice em certas condições adicionais às duas já previstas pelo Código de Direito Canônico de 1983 (a saber, através da livre e espontânea renúncia ou devido ao seu falecimento)¹. Uma condição adicional considerada em especial pelos sedevacantistas consiste em um papa não ter a intenção habitual de buscar o bem da Igreja, não recebendo assim, segundo eles, a comunicação da autoridade pontifical, não podendo, em consequência, ser o vigário de Cristo na terra.² Não apenas tal possibilidade é defendida, como ela também é aplicada em casos concretos pelos seguidores do sedevacantismo, declarando não serem verdadeiros papas os últimos Romanos Pontífices após o Concílio Vaticano II, havendo pequenas variações entre os diversos grupos sedevacantistas sobre exatamente quais papas ainda seriam reconhecidos co-

¹ Cf. Código de Direito Canônico de 1983, cânon 332 §2.

² Cf. RICOSSA, Francesco. L'élection du pape. In: SODALITUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitum, n. 54, p. 5-17, dezembro 2002, p. 15.

mo tais devido à diversidade de juízos de valor que fazem sobre as ações de cada papa. Alguns, por exemplo, ainda consideram João XXIII como verdadeiro papa, outros não.

Mas de onde teria surgido essa amplificação das condições de perda do cargo pontifical? O que motivou o surgimento dessa visão diferente acerca do múnus papal? Qual contexto e personagens colaboraram para a elaboração desta hipótese teológica que é chamada de *sedevacantista*? Essas e outras questões correlatas motivam um estudo mais aprofundado da questão, a começar pela vida do dominicano francês Michel Guérard des Lauriers (1898-1988), que foi um dos pioneiros da sistematização teológica dessa visão do papado através de sua *Tese de Cassiciaco*. Ele se situa mais precisamente no ramo do *sedevacantismo materialiter-formaliter*, distinguindo-o assim de outros ramos do sedevacantismo conhecidos como: *eclesiovacantismo*³, *sedevacantismo absoluto*⁴ e *conclavismo*⁵.

A análise da vida de Guérard des Lauriers seguirá o campo metodológico da *história social das ideias*, ou *história intelectual* segundo a classificação de outros historiadores, de modo que, para estudar o pensamento sistemático da corrente sedevacantista, é preciso estudar os atores sociais que tiveram papel na elaboração de um pensamento filosófico e histórico.⁶ Como ressalta Le Goff, “que objeto, mais e melhor que uma personagem, cristaliza em torno de si o conjunto de seu meio e o conjunto dos domínios que o historiador traça no campo do saber histórico?”⁷. Disso decorre, conforme diz Levi, que “é indispensável reconstruir o contexto, a ‘superfície social’ em que age o indivíduo, numa pluralidade de campos, a cada instante”⁸. E mais adiante acrescenta que neste tipo de abordagem “não se trata de reduzir as condutas a comportamentos-tipos, mas de interpretar as vicissitudes biográficas à luz de um contexto que as torne possíveis”.

Através desse aparato metodológico, visar-se-á traçar um caminho de mão-dupla, da trajetória individual de Michel Guérard des Lauriers observa-se o grupo no qual estava inseri-

³ O *eclesiovacantismo*, em linhas gerais, prega que os ritos de ordenação posteriores ao Concílio Vaticano II são inválidos, logo não haveria praticamente mais nenhum verdadeiro bispo ou sacerdote atualmente na Igreja Católica, excetuando algumas raras exceções daqueles ordenados segundo o rito antigo.

⁴ O *sedevacantismo absoluto* prega que não há mais papas governando a Igreja há pelo menos 50 anos.

⁵ O *conclavismo*, partilhando da ideia de que os papas em Roma (Paulo VI, João Paulo II etc.) não são papas de fato, passam à iniciativa de elegerem eles mesmos um outro papa no lugar, dando assim origem a vários “papas”, um para cada grupo distinto de *conclavistas*.

⁶ Cf. CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II*. Curitiba: CRV, 2011, p. 17-18.

⁷ LE GOFF, Jacques. *São Luís: biografia*. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 21.

⁸ LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). *Usos & abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 169.

do e o contexto em que viveu e, do outro lado, da perspectiva contextual e do grupo compreende-se o pensamento particular da personagem em questão.

Para a análise da vida de Michel Guérard des Lauriers, utilizar-se-á principalmente a biografia detalhada escrita por um dos seus seguidores e que o conheceu pessoalmente, o padre Giuseppe Murro, membro do Instituto Mater Boni Consilii (situado próximo de Turim, na Itália), no ano de 1988, logo após a morte do personagem em questão. Alguns outros dados relevantes foram coletados da biografia compilada na revista *Sous la Bannière*, na edição de março-abril de 1988.

Devido à escassez de biografias sobre a personagem em questão, o presente trabalho se ateve a essas duas fontes, ambas favoráveis às posições tomadas por Michel. Todavia, em algumas notas de rodapé aparecerão outras fontes para ilustrar algum fato diretamente relacionado com Michel Guérard des Lauriers ou o contexto em que vivia.

CAPÍTULO I

ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE MICHEL LOUIS GUÉRARD DES LAURIERS

1.1. Do nascimento ao ingresso na Ordem dos Pregadores (O. P.)

Na biografia do Padre Murro, a qual será a majoritariamente usada ao longo deste capítulo, é relatado que no dia 25 de outubro de 1898, em Suresnes, próximo a Paris, na França, nasce Raymond Michel Charles Guérard des Lauriers, filho de Paul Louis Guérard des Lauriers e de Lucie Madeleine Lefebvre. Criado em uma família católica, Michel foi batizado na paróquia *Cœur Immaculé de Marie* (Imaculado Coração de Maria) em Suresnes no dia 24 de dezembro de 1898 tendo por padrinho Charles Guérard des Lauriers. Apesar de o seu primeiro nome ser Raymond, em família sempre foi chamado de Michel.

Nos dizeres do padre Murro, desde a infância, Michel se mostrou bem disposto para os estudos, tendo uma inteligência acima da média e sendo bem conceituado na escola. Ele teria recebido uma educação cristã na sua família através de sua mãe que possuiria grande fé e piedade. A mãe de Michel atribui à primeira comunhão de seu filho a graça que ele teria recebido da vocação religiosa. Michel recebeu o sacramento do Crisma no dia 25 de abril de 1910 sempre na mesma paróquia do *Cœur Immaculé de Marie*.

Após a morte de seu pai, houve uma dolorosa provação para toda a família. Em 8 de janeiro de 1913, Michel se inscreveu no instituto de ensino *Lycée Chaptal*. No mês de novembro de 1915, ele foi admitido como postulante na Ordem Terceira dos Maristas⁹, que tinha a meditação como exercício de piedade cotidiana. Após o noviciado, no dia 26 de março de 1917, ingressou na dita Ordem. Nesta mesma época, Michel começava a pensar mais seriamente na sua vocação à vida religiosa.

Ainda em março de 1917, Michel tem que interromper os estudos devido à mobilização geral para a guerra, sendo incorporado no 113º Regimento da Infantaria em Orléans. Em seguida, ele frequentou o Centro de Instrução de Saint-Cyr desde o dia 1º de setembro até o

⁹ A Ordem Terceira dos Maristas (*Tiers Ordre de Marie*) foi fundada pelo padre Jean-Claude Colin, a qual, em 1845, é confiada ao padre Pedro Julião Eymard. Ela é aprovada pela Santa Sé através do cardeal de Lião, na França, no dia 8 de dezembro de 1850. Em 1856, o padre João Maria Vianney (conhecido comumente como Cura d'Ars) torna-se membro dessa mesma ordem terceira. O propósito desta ordem terceira é buscar imitar o modelo de perfeição cristã de Maria, mãe de Jesus. Dentre as práticas habituais de seus membros, consta uma leitura meditada ou uma curta meditação a cada dia. Cf. HAOUR, Philibert. Les Tiers Ordre de Marie. In: *BULLETIN DE L'INSTITUT*, v. 21, n. 154, p. 93-101, abril 1954. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/500.php?a=6b&id=2820>>. Acesso em: 30 agosto 2015.

dia 1º de fevereiro de 1919. Nesse período, ele teve que participar do curso de metralhadora em Granville e recebeu a menção: muito capaz. Eis a descrição feita pelo capitão Regard, comandante da 7ª Companhia de Saint-Cyr, sobre Michel: “Espírito frio e metódico, se mostrando pouco, mas refletindo muito, conhecendo a fundo seu regulamento, faltando ainda certa confiança no terreno, mas tendo uma educação superior, será um chefe de seção de primeira ordem e um brilhante oficial”¹⁰.

No final de 1919, Michel deixa o exército para continuar os cursos do *Lycée Chaptal*. Admitido na *École Polytechnique* em 1920, em 1921 ele a abandona para entrar na *École Normale Supérieure*. Em 1924, obtém a *agregação para matemática*, isto é, consegue passar num concurso nacional francês que existe para recrutar professores de matemática para o ensino médio e faculdades. Em seguida, recebe bolsas de estudo em Paris e em Roma, onde estudou junto com o professor Levi-Civita (em 1925) e frequentou a *Accademia Nazionale dei Lincei*.

Deve-se notar que Michel mantinha contatos e era influenciado pelo padre Massenet, vigário da paróquia do *Coeur Immaculé de Marie*. Na cidade, Massenet tinha a reputação de ser como um novo Cura d’Ars. Ele teria recusado categoricamente todas as promoções que lhe foram propostas e terminou sua vida como vigário honorário de Suresnes. Ele conhecia bem Michel e manteve correspondências com ele durante todo o serviço militar, o tempo dos estudos e sua temporada na Itália. Desse modo, Massenet pôde aconselhá-lo várias vezes quanto ao seu futuro, seja quanto à sua vocação religiosa, seja quanto à solução das dificuldades que lhe surgiam. Ele não escondeu sua alegria quando Michel tomou a resolução de ingressar na vida religiosa dando-lhe os seguintes conselhos antes de sua viagem:

É preciso quase sempre se separar das afeições que as circunstâncias nos trazem. Eu compreendo as dores de abandonar os lugares que lhe são caros pelas lembranças que lhe trazem. Não podemos, a esse respeito, dizer como São Paulo: *quotidie morior* (eu morro todos os dias) [I Cor 15, 31]? Em uma das leituras do breviário um santo Padre nos diz que a vida não é outra coisa senão uma morte prolongada. É verdade para o coração... e o que há de maravilhoso é o que me diz: apesar de todos os sacrifícios que tem que fazer, no fundo da alma você possui uma alegria e não mudaria seu lugar por um outro! Eis o que faz Jesus para aqueles que se entregam a Ele, com uma mão ele toma tudo o que eles consideram como mais valioso e com a outra ele dá

¹⁰ MURRO, Giuseppe. *La vie de Monseigneur Guérard des Lauriers*, p. 1. Disponível em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/Abbe_Murro_Mgr_Guerard.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2015. (Tradução nossa)

mil vezes mais do que lhe foi dado. Você sentirá isso cada vez mais durante seu noviciado (carta de 29 de julho de 1926).¹¹

A mãe de Michel, Lucie Madeleine Lefebvre, foi duas vezes para a Itália encontrar seu filho. Durante sua temporada em Roma, em abril de 1926, ela tomou conhecimento da vocação religiosa de Michel. Ela mesma o conta em seu diário de viagem, no dia 1º de abril, em uma quinta-feira santa: “Michel me anunciou a grande decisão... diante da imagem de Santo Tomás de Aquino... ele entrará nos Dominicanos. Louvado seja Deus! Que sua vontade se faça por inteiro e que ele me dê coragem e tranquilidade”¹². Dois dias mais tarde, após participar do Ofício do Sábado Santo ela escreve:

Ofício na igreja São Joaquim. Comunhão ao pé do Salvador ressuscitado, apesar das terríveis separações que aterrorizam minha fraqueza, tudo em mim canta a ação de graças, a confiança, a paz, o louvor ao Deus tão bom e misericordioso que pode em um instante mudar a face de todas as coisas. Ordenação em São João de Latrão: Ó! Que espetáculo maravilhoso e consolante!¹³

De volta para Suresnes, no dia 17 de abril de 1926, Lucie vai para a igreja:

Eu vou sem atrasos para o pé da Virgem de Suresnes para agradecê-la de ter protegido seu querido filho de todas as armadilhas colocadas em seu caminho, o filho que ela tinha marcado no dia de sua primeira comunhão, poderia ser abandonado? Não, vós o protegereis sempre, não é? Como a melhor das mães. Que ele faça a obra de Deus e trabalhe para a Sua glória.¹⁴

Padre Murro descreve Michel como sendo um jovem exemplar não somente para os estudos, mas também para a vida cotidiana, por ser sério, piedoso e por se esforçar em praticar a perfeição evangélica, colocando como exemplo os seguintes dizeres de Michel: “eu nunca ia ao teatro, aos espetáculos, tal me era alheio...”¹⁵. Nessa época, Michel ia todas as semanas encontrar-se com o padre dominicano Garrigou-Lagrange, professor da universidade Angelicum, e se sentia atraído pelo estilo de vida dos Dominicanos.

Mas o que fará com que Michel decida pela vocação religiosa e, mais precisamente, na ordem de São Domingos? Na biografia do padre Murro, consta que, numa noite, Michel permaneceu em Roma no convento da Angelicum para o canto do Ofício de Completas e, en-

¹¹ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 1. (Tradução nossa)

¹² *Ib.*, p. 2. (Tradução nossa)

¹³ *Ib.* (Tradução nossa)

¹⁴ *Ib.* (Tradução nossa)

¹⁵ *Ib.* (Tradução nossa)

quanto olhava a estrela presente no quadro de São Domingos e em seguida a imagem de São Pedro mártir, ele teve, segundo os dizeres do próprio Michel:

um tipo de visão. Uma alegria imensa de ter achado... que o bom Deus tinha me escolhido para pertencer à Ordem da Verdade. É o aperfeiçoamento de toda a minha juventude, eu tinha 28 anos [...] Foi um tipo de intuição. As mesmas imagens que são habitualmente belas tornavam-se para mim um tipo de projeção poderosa do Céu. Eu vi o esplendor da Verdade, o esplendor da Verdade Divina.¹⁶

Em setembro de 1926, Michel entra no noviciado em Amiens, com 28 anos de idade, e recebe o hábito religioso no dia 23 do mesmo mês sob o nome de irmão Louis-Bertrand. No dia 23 de setembro de 1927, Michel faz sua profissão religiosa. Devido às leis anticlericais do início do século XX, as Ordens Religiosas na França eram forçadas ao exílio, por isso seus noviços deviam prosseguir seus estudos no exterior. Os Dominicanos tinham seu seminário conhecido como *Saulchoir* na cidade de Kain, na Bélgica, perto da fronteira francesa. O diretor do seminário era o padre Hérís, autor de um conhecido comentário à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino.

No dia 15 de outubro de 1927, Michel se inscreve na arquiconfraria de orações para a conversão de Israel e, no dia 3 de fevereiro de 1928, na arquiconfraria pelo retorno à fé católica dos povos do Norte da Europa. De acordo com Olivier Rota, a arquiconfraria de orações para a conversão de Israel, também conhecida como *Associação de orações para obter a conversão dos judeus*, teve início em 1903 e durou até 1966.¹⁷ Ela teve como membro o papa Pio X, inscrito no dia 24 de agosto de 1909, o qual também agregou a essa confraria todas as outras associações de mesmo nome e de mesma finalidade que podiam existir em qualquer outro lugar do mundo.¹⁸ Para poder conhecer um pouco melhor o espírito da associação convém conhecer a oração que era recomendada a seus membros fazerem todos os dias:

Deus de bondade, Pai das misericórdias, nós vos suplicamos pelo Coração Imaculado de Maria e pela intercessão dos patriarcas e dos santos apóstolos, a olhar com compaixão sobre os restos de Israel, a fim que eles cheguem ao conhecimento de nosso único Salvador Jesus Cristo e que eles participem

¹⁶ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 2. (Tradução nossa)

¹⁷ Cf. ROTA, O. L'Association de Prières pour Israël (1903-1966). In: *BULLETIN DU CENTRE DE RECHERCHE FRANÇAIS À JERUSALEM*, n. 13, p.6-21, 2003. Disponível em <<http://bcrfj.revues.org/134>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁸ Cf. ASSOCIATION DE PRIERES EN FAVEUR D'ISRAEL. In: *ANNALES DE LA MISSION DE NOTRE-DAME DE SION EN TERRE SAINTE (BULLETIN TRIMESTRIEL)*, n. 124, p. 8-11, dezembro 1909. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5789048h/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

das preciosas graças da Redenção: Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem.¹⁹

Em 1928, o papa Pio XI, temendo desvios, ressalta que a Igreja Católica condena toda forma de antissemitismo, ao tratar do assunto em um decreto em que dissolve uma outra associação de finalidade semelhante chamada *Amici Israel* (Amigos de Israel) a qual se afastava do sentir da Igreja:

A Igreja Católica sempre teve o costume de rezar pelo povo judeu, o qual foi depositário das promessas divinas até [a vinda de] Jesus Cristo, não obstante sua subsequente cegueira, ou melhor, por causa dessa mesma cegueira. Movida pela caridade, a Sé Apostólica protegeu esse mesmo povo das injustas vexações e, de mesmo modo, condena todos os ódios e rivalidades entre os povos, deste modo, [ela] condena sumamente o ódio contra o povo outrora escolhido por Deus, ódio esse que atualmente costuma ser designado pelo termo de “antissemitismo”.²⁰

No seminário, os confrades de Michel o estimavam, seja devido à sua idade, seja devido aos estudos que fizera, seja pelo bom humor que o tornava simpático. Desde então, segundo padre Murro, Michel era conhecido principalmente pelo seu interesse nas coisas especulativas enquanto que as coisas materiais lhe seriam indiferentes.

Nos dias 6 e 7 de outubro de 1928, Michel recebe a Tonsura e as Ordens menores do Bispo de Tournai, Dom Rasneur. Cabe notar aqui, a título de contextualização, que a história se passa antes do Motu Próprio do papa Paulo VI *Ministeria Quaedam*²¹, o qual suprime algumas ordens menores e o subdiaconato, sobrando apenas os ministérios de leitor e acólito.

No dia 24 de setembro de 1930, Dom Drapiez o faz tornar-se subdiácono. No dia 21 de dezembro, Dom Rasneur o eleva ao Diaconato e, no dia 29 de julho de 1931²², o eleva ao Presbiterado na igreja do convento de *Saulchoir*. Em seguida, Michel vai celebrar sua primeira missa na sua cidade natal em Suresnes.

¹⁹ BEAUCHESNE. *Les Pères Ratisbonne et Notre-Dame de Sion*. 2ª ed. Paris: Beauchesne, 1931, p. 320. (Tradução nossa)

²⁰ PIO XI. Decretum de consociatione vulgo Amici Israel abolenda. In: AAS, v. 20, p. 103-104, janeiro-dezembro 1928, p. 104. (Tradução nossa)

²¹ PAULO VI. Motu Proprio Ministeria Quaedam. In: AAS, v. 64, p. 529-534, janeiro-dezembro 1972.

²² LOUBIER, Adrien. Biographie abrégée de Monseigneur Guérard des Lauriers. In: *SOUS LA BANNIERE*. Villegenon: Sous la Bannière, n. 16, março-abril 1988, p. 2. Disponível em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/Mgr_GUERARD_des_LAURIERS-textes.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2015.

1.2. De suas experiências e trabalhos como teólogo anteriores à elaboração da Tese de Cassiciaco

Depois de sua ordenação, seus superiores decidem que ele deve prosseguir seus estudos para poder, em seguida, dar aulas. Durante o verão de 1932, a faculdade da cidade de Lille pede à Ordem dos Dominicanos um professor de cálculo diferencial e integral, pois a cátedra estava vazia, já que o titular estava doente. O provincial dos dominicanos, o padre Padé, propôs essa tarefa ao irmão Louis-Bertrand, mesmo ele tendo ainda que terminar seus estudos iniciados. Michel, prevendo a dificuldade objetiva de continuar o curso de Teologia em *Saulchoir* e dar aulas em Lille, escreve ao provincial que lhe responde: “É o padre Hérís que o envia e não eu”²³. Ao falar com o padre Hérís, Michel obtém como resposta: “É o padre Provincial e não eu”²⁴. Enfim, Michel considera que deve aceitar o pedido, mesmo sem saber de quem emanou a ordem.

No dia 23 de março de 1933, Michel obtém o título de Leitor, que na Ordem Dominicana equivale ao título de Mestre no âmbito acadêmico. A partir de 1933, Michel trabalha como professor de filosofia em *Saulchoir*, ensinando epistemologia e filosofia das ciências. Durante esses anos, ele colaborava na revista *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques* e no boletim *Bulletin Thomiste*.

No dia 26 de novembro de 1934, Michel recebe o título de Mestre de Conferências na Faculdade de Lille. Padre Murro relata que as pessoas que lá o conheceram, não esqueciam que ele era o único professor da faculdade a se ajoelhar no começo do curso para recitar a oração *Veni Sancte Spiritus*, diferenciando-se dos outros professores da mesma faculdade.

Em 1939, devido a um grave estado de fadiga, Michel pede demissão de Lille, para tristeza do reitor que desejava mantê-lo lá. Na mesma época, as leis anticlericais na França caem em desuso. As Ordens Religiosas podem, então, voltar ao país.

Os Dominicanos de Kain obtiveram em Etiolles, perto de Paris, uma casa que recebeu também o nome de *Saulchoir*. A mudança se fez em duas etapas, primeiro transferindo os estudantes de filosofia em 1938, depois os estudantes de teologia em 1939.

Na Segunda Guerra Mundial, após a mobilização geral, Michel foi chamado ao serviço militar no dia 9 de setembro de 1939, com o título de tenente da reserva. Ele foi designado à seção técnica de artilharia onde seus conhecimentos foram utilizados na fabricação de mesas

²³ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 2. (Tradução nossa)

²⁴ *Ib.* (Tradução nossa)

de tiro. Após uma temporada em Tarbes, Michel é desmobilizado no dia 10 de setembro de 1940.

Por volta dessa mesma época, padre Murro relata que Michel teve pensamentos de ter vocação para ser monge cartuxo. Ele escreveu para muitos conventos, dentre os quais a *Grande Chartreuse* e somente alguns anos mais tarde é que foi admitido para fazer um teste, o que, todavia, não teve continuidade. Murro alega que Michel vivia sempre em um grande silêncio interior, talvez por isso pensasse em entrar nos Cartuxos.

Apesar das atividades da vida religiosa, Michel consegue ainda continuar seus estudos de matemática. Em 1930, por exemplo, ele é recebido como membro da Sociedade Matemática da França.²⁵

No dia 3 de abril de 1941, Michel defende em Sorbonne a tese *Les systèmes différentiels de second ordre qui admettent un groupe de Lie* [os sistemas diferenciais de segunda ordem que admitem um grupo de Lie], sob o comando do professor Elie Cartan, o que lhe mereceu um doutorado em ciências matemáticas.

Tendo mais tempo disponível, Michel Guérard des Lauriers redige várias outras obras e artigos, como: *Le Mystère du Nombre de Dieu* [O mistério do número de Deus] (1940), *Le statut inductif de la théologie* [O estatuto indutivo da teologia] (1942), *La théologie de S. Thomas et la grâce actuelle* [A teologia de S. Tomás e a graça atual] (1945), *La Théologie historique et le développement de la théologie* [A teologia histórica e o desenvolvimento da teologia] (1946), *Les Dimensions de la Foi* [As dimensões da fé] (1950), *L'Immaculée Conception* [A Imaculada Conceição] (1955), *Le Phénomène humain du P. Teilhard de Chardin* [O fenômeno humano de Teilhard de Chardin] (1956).

Uma característica recorrente em vários relatos à cerca de Michel, dentre os quais a biografia do padre Murro, é que seus cursos, apesar de terem um alto nível de preparo, eram tidos como muito difíceis, de modo que poucos o conseguiam seguir.²⁶

Dentre as várias características psicológicas de Michel, a biografia de padre Murro cita algumas. Seu caráter seria abnegado com as dificuldades e seu estilo religioso simples faziam com que, quando viajava de trem, Michel levava quase sempre sua mala-capela, seus livros para estudar durante a viagem e alguns objetos pessoais. Caso quem fosse buscá-lo tivesse algum impedimento, ele, sem se preocupar, ia por conta própria levando suas bagagens. Mi-

²⁵ Cf. SOCIÉTÉ MATHÉMATIQUE DE FRANCE. *Comptes rendus des séances de l'année 1931*. Paris: Gauthier-Villars et Cie. éditeurs, 1932, p.8. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k4862301/f273.image.langPT>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

²⁶ Cf. MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 3. bem como LOUBIER, Adrien. *Biographie abrégée...*, p. 7.

chel também era conhecido por sua capacidade de ficar um longo tempo de joelhos no chão, imóvel, absorto em meditação. Também nas refeições, não gostava de gastar mais de uma hora, incluindo o tempo de preparo, pedindo às pessoas que viviam com ele de seguirem a mesma regra. Apesar desse caráter mais rigoroso e austero, padre Murro relata também que as pessoas que o abordavam não deixavam de notar um certo humor que nunca o abandonava e que dava cores mesmo para as coisas mais sérias. Elas riam de seus comentários espirituosos, sobretudo devido à verdade que continham.

Do ponto de vista medical, Michel, desde a sua juventude, mantinha uma severa dieta devido a problemas no estômago. Mesmo o padre Massenet lhe recomendava cuidar da saúde. No final de sua vida, o problema de insuficiência hepática irá se agravar ainda mais.

Do ponto de vista da vida espiritual e místico, Michel pregou numerosos retiros seja para comunidades religiosas, seja para grupos de ordens terceiras dominicanas, seja nas paróquias. Várias dessas pregações foram impressas. Dentre seus escritos espirituais, pode-se mencionar: *Virgo Fidelis* (1950), *Magnificat* (1950), *La Charité de la Vérité* [A caridade da verdade] (1951), *La Voie Royale* [A via real], *Ma Maison sera appelée une maison de prière* [Minha casa será chamada casa de oração], *Marie Reine* [Maria Rainha], *Le Silence* [O silêncio].

Antes de tratar das atividades de Michel Guérard des Lauriers a partir dos anos 50, convém contextualizar brevemente a situação da Igreja e da sociedade na época. Do lado puramente civil, duas grandes guerras influenciaram culturalmente o mundo. Do lado eclesiástico, no período que durou de 1939 a 1958, governou Eugênio Pacelli como papa Pio XII, último papa antes da convocação do Concílio Vaticano II, evento de inegável importância histórica.

Pio XII é considerado por estudiosos como “o último da era antimoderna”²⁷. Pode-se, em termos gerais, classificar sua tendência como predominantemente conservadora, buscando salvaguardar a identidade católica que se acreditava em risco, mas

buscar enquadrar todo um pontificado em conceitos como anti-moderno ou progressista é recusar o lugar de cada um deles no complexo e contínuo processo de acomodação pela qual a Igreja passou e ainda passa. É renunciar a

²⁷ SOUZA, Ney. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (orgs.). *Concílio Vaticano II: análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 22.

perceber que cada um, a sua maneira, lançou novas perspectivas, buscando, ao mesmo tempo, conservar e defender o patrimônio da fé.²⁸

Por exemplo, Pio XII demonstra um caráter *antimoderno* quando, na encíclica *Summi Pontificatus*²⁹ condena a Segunda Grande Guerra como resultado do afastamento progressivo dos povos de Jesus Cristo e de sua Igreja. Mas, na mesma encíclica, menciona a importância do trabalho apostólico dos leigos, bem como em outros lugares, como a *Constituição Apostólica Provida Mater Ecclesia*³⁰ e o *Motu Proprio Primo Feliciter*³¹, que motivam a criação de institutos seculares, mostrando seu lado mais aberto a novas tendências na Igreja.

Já no caso do papa João XXIII, que convocou o Concílio Vaticano II e pregou o *aggiornamento* (atualização) da Igreja, também não se pode enquadrá-lo perfeitamente na categoria de *progressista*³². Se, por um lado, ele convoca um concílio pastoral, sem o objetivo de condenar erros e declarar anátemas, novidade sem precedentes na história da Igreja, sob um espírito de abertura da Igreja ao mundo, tem-se, por outro lado, traços conservadores em algumas de suas ações, como na Encíclica *Aeterna Dei Sapientia* que retoma as reprovações feitas aos cristãos ortodoxos do oriente que pareciam já terem sido superadas, acusando-os de cisma e enfatizando a necessidade da unidade dos cristãos se dar na comunhão com o Romano Pontífice, fator de unidade visível da Igreja, como se pode ler nos seguintes trechos:

[S. Leão] avisa [o imperador] escrevendo isso: “Uma coisa é a ordenação das coisas do mundo, outra é a ordenação das coisas de Deus; não se terá nenhuma estrutura estável fora dessa pedra que o Senhor colocou como fundamento (Mt 16,18). Perde o que lhe é próprio, quem deseja o que não lhe é devido.” Está comprovado que tantas daquelas igrejas cristãs ilustres do oriente [que buscavam a benevolência do imperador em prejuízo para o prestígio da Sé Apostólica] posteriormente se separaram da Sé Apostólica, o que S. Leão então previa e pressentia, como se vê na citação anterior, de modo que a união daqueles cristãos – ó dor! – se despedaçou em muitas partes. [...] Para que verdadeiramente se guarde a unidade da fé é necessário que os mes-

²⁸ CALDEIRA, Rodrigo Coppe. Bases temporais para o estudo histórico da Igreja católica do século XX. In: *HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO*. Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p.75-90, junho 2007, p. 80.

²⁹ PIO XII. Carta Encíclica *Summi Pontificatus*. In: AAS, v. 31, p. 413-453, janeiro-dezembro 1939.

³⁰ PIO XII. *Constituição Apostólica Provida Mater Ecclesia*. In: AAS, v. 39, p. 114-124, janeiro-dezembro 1947.

³¹ PIO XII. *Motu Proprio Primo Feliciter*. In: AAS, v.40, p. 283-286, janeiro-dezembro 1948.

³² Como se poderia deduzir pela descrição comumente feita de João XXIII: “João XXIII nada teve de autoritário. Sua preocupação foi, antes, ouvir, dar a palavra à Igreja. [...] Foi audacioso, foi inovador, mas precisamente levando a Igreja a progredir, aceitando em um primeiro tempo, uma pluralidade de posições e atitudes.” (SBARDELOTTO, Moisés. O salto qualitativo de João XXIII: uma síntese da ética social. In: *REVISTA DO INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS*. São Leopoldo, n. 360, p. 38-41, 9 maio 2011, p. 41)

tres das verdades divinas, os bispos, consintam entre si de uma só mente e voz, e de mesmo modo submetam a sua posição à do Romano Pontífice. [...] Mas – ó dor! – atualmente, como no passado, não vemos aparecer essa unidade do povo cristão, que professa que todos acreditam em Cristo e na mesma fé, seguindo o mesmo culto, e obedecem à mesma autoridade suprema.³³

O sentimento de dor de João XXIII, que é uma forma de reprovação, se dá justamente devido àqueles que não obedecem a autoridade suprema, isto é, o papa, o que só pode ser amputado aos cristãos ortodoxos a quem é dirigida a carta em súplica de uma oportunidade de reconciliação futura. Poderia-se, por analogia, também dirigir essa carta a todos os outros que geram cismas na igreja, causando sofrimento entre os cristãos, como será o caso dos sedevacantistas que não se submetem ao papa legítimo (mesmo que por razões diversas daquelas dos cristãos ortodoxos).

Outro evento importante que surgia na época é a *Nova Teologia*, a qual começava a aparecer e se desenvolver, numa primeira fase (1938-1946), com os livros dos dominicanos Chenu e Charlier, e, em uma segunda fase (1946-1950), com os escritos dos jesuítas Daniélou, De Lubac, Bouillard e von Balthasar. Ela é motivo de controvérsias e críticas das quais o próprio Michel Guérard des Lauriers participou assim como o dominicano Garrigou-Lagrange³⁴ que era seu conhecido.

O termo *Nova Teologia* apareceu pela primeira vez num artigo de Pietro Parente no jornal *Osservatore Romano* do dia 9-10 de fevereiro de 1942 que, segundo ele, era uma teologia que desprezava a forma e o procedimento silogístico da escolástica.³⁵ Pio XII, em uma alocução do dia 17 de setembro de 1946, com base nessa visão ainda vaga do que seria a *Nova Teologia*, previne os jesuítas quanto aos possíveis riscos de segui-la, pois se

[a Nova Teologia] deve evoluir como tudo evolui, sempre progredindo, nunca chegando a um lugar. Se tal opinião parece dever ser aceita, o que ocorrerá com os imutáveis dogmas católicos, o que ocorrerá com a unidade e esta-

³³ JOÃO XXIII. Carta Encíclica Aeterna Dei Sapientia. In: AAS, v. 53, p. 785-803, janeiro-dezembro 1961, p. 790, 794, 800. (Tradução e ênfase nossas)

³⁴ Como ilustração da postura crítica de Reginald Garrigou-Lagrange, o mesmo escreveu na revista *Angelicum* (v. 23, ano 1946, p. 126-145), um artigo chamado “*La nouvelle théologie où va-t-elle?*” [Aonde vai a nova teologia?] no qual associa a Nova Teologia com o modernismo.

³⁵ Cf. MONDIN, Battista. *Storia della teologia*. Volume 4. Bolonha: Edizioni Studio Domenicano, 1997, p. 564.

bilidade da fé? [...] o que soa novo em matéria teológica seja considerado com muito cuidado.³⁶

Quanto à cosmologia evolucionista, Michel será um dos principais adversários do padre Teilhard de Chardin, chegando a escrever o artigo *Le Phénomène humain du P. Teilhard de Chardin* no periódico *Révue Thomiste* de julho-setembro de 1956.

Tais polêmicas conduziram Pio XII a escrever a encíclica *Humani Generis* (1950) que “trata de desenvolvimentos e perigos novos em matéria de teologia”³⁷, a qual põe ressalvas ao sistema evolucionista³⁸ e ao desprezo do desenvolvimento teológico até então dominante, dizendo:

não faltam agora os que ousem levantar seriamente a dúvida de que talvez a teologia e seus métodos, atualmente vigentes no ensino teológico com aprovação eclesiástica, não só devam ser aperfeiçoados mas também completamente reformados [...] o desprezo da doutrina tradicional e dos termos pelas quais vem significada favorece sobejamente tal ‘relativismo’ e o fomenta. [...] O desprezo dos termos e noções que os teólogos escolásticos costumam empregar leva naturalmente a desnervar a teologia especulativa³⁹

A encíclica também reafirma a validade da teologia tradicional⁴⁰, todavia aprovando o retorno às fontes⁴¹, contanto que sem o desprezo pelas ulteriores precisões conceituais.

Michel Guérard des Lauriers também denunciou o padre Congar ao então Santo Ofício⁴² (hoje Congregação para a Doutrina da Fé) o que desencadeou o mau humor de vários confrades do convento de *Saulchoir*. Pode-se dizer que, nessa época, estava-se começando uma crescente oposição de Michel às novas tendências teológicas que surgiam no meio eclesiástico, bem como um maior isolamento seu numa posição mais rígida.

³⁶ PIO XII. Allocutiones: Ad Patres Societatis Iesu in XXIX Congregatione generali electores. In: AAS, v. 38, p. 381-385, janeiro-dezembro 1946, p. 385. (Tradução nossa)

³⁷ DENZINGER, H.; HÜNERMANN, P. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações da fé e moral da Igreja católica*. 40ª ed. Traduzido por José Marino Luz e Johan Konings. São Paulo: Loyola; São Paulo: Paulinas, 2006, p. 855.

³⁸ DH, n. 3877: “Uns pretendem, que o sistema chamado evolucionista [...], o qual admitem sem discriminação nem prudência, se estende à origem de todas as coisas, e com ousadia sustentam a hipótese monista e panteísta de um mundo submetido a perpétua evolução.”

³⁹ DH, n. 3880 e 3883.

⁴⁰ DH, n. 3894: “a Igreja exige que os futuros sacerdotes sejam instruídos nas disciplinas filosóficas ‘segundo o método, a doutrina e os princípios do Doutor Angélico [Tomás de Aquino]’”.

⁴¹ DH, n. 3886: “é verdade que os teólogos devem sempre voltar às fontes da revelação”.

⁴² Cf. MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 3. Teria sido uma dentre várias denúncias feitas na época contra o dominicano Yves Congar, como ele mesmo declara nas suas memórias: “Desde o começo de 1947, até o fim de 1956, eu apenas conheci uma série ininterrupta de denúncias, alertas, medidas restritivas e discriminatórias e de intervenções desconfiantes”. (CONGAR, Y. *Une passion: l’unité. Réflexions et souvenirs 1929-1973*. Paris: Cerf, 1974, p. 65. Tradução nossa).

Sob um lado menos polemista, padre Murro descreve Michel como “um eminente mariólogo”⁴³. Ainda segundo o padre Murro, Michel teria podido participar dos trabalhos preparatórios para a definição do dogma da Assunção (1950) devido a essa reputação. Nessa mesma ocasião, Michel desenvolve a doutrina do magistério ordinário universal buscando provar a infalibilidade do futuro dogma. Segundo as fontes de padre Murro, Pio XII teria proposto a Guérard des Lauriers o chapéu cardinalício, mas tal teria sido vetado por influência do general francês De Gaulle.

No dia 7 de abril de 1950, Michel é nomeado confessor adjunto das irmãs Dominicanas do Mosteiro da Cruz em Etiolles, ao mesmo tempo que continuava em *Saulchoir*, participando de vários congressos, principalmente no Congresso Tomista que ocorreu em Roma em 1955, onde intervém sobre metafísica e metaciência, e também no Congresso de Gallarate (Itália) em 1959.

Em 1961, Antonio Piolanti, reitor da universidade Lateranense, convida Guérard des Lauriers a vir para Roma para lecionar no seu instituto de ensino.⁴⁴ Durante vários anos, ele tem que se ausentar de Etiolles para seu trabalho em Roma, residindo na universidade Angelicum, onde reencontra o padre Garrigou-Lagrange que era seu conhecido e com quem mantinha relações de amizade.

1.3. Surgimento da Tese de Cassiciaco

Com a mudança no papado, de Pio XII para João XXIII, veio igualmente a ideia de convocar um novo Concílio, o Concílio Vaticano II. Não é o caso aqui de tratar de toda a complexidade das dinâmicas históricas que atuaram nesse evento, mas sua influência no pensar teológico de Michel é marcante. Michel interpreta o Concílio Vaticano II como em ruptura com a Tradição da Igreja Católica.⁴⁵ Pode-se dizer que, ao terminar o Concílio, Michel come-

⁴³ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 3. (Tradução nossa). Pode-se acrescentar aqui também a observação elogiosa feita pela revista eclesialística *L'Ami du clergé* (atualmente chama-se *Esprit & Vie*) a um artigo sobre Mariologia escrito por Guérard des Lauriers: “Conclusões prudentes de um partidário da imortalidade de direito conferida a Maria; possam elas premunir outros mariólogos contra as deduções e afirmações precipitadas” (NOTES mariales. In : *L'AMI DU CLERGÉ*, n. 19, p. 289-301, 7 maio 1957, p. 290. Tradução nossa).

⁴⁴ Tal consta também no relato do padre Louis-Marie de Blignières: “A pedido do Reitor Piolanti, o Padre Guérard fica professor na Universidade Pontifical do Latrão em Roma de 1961 a 1970” (BLIGNIÈRES, Louis-Marie de. *Le mystère de l'être: l'itinéraire thomiste de Guérard des Lauriers*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2007, p. 36. Tradução nossa).

⁴⁵ Cf. MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 5.

çava, ainda que lentamente, a elaborar um sistema teológico que buscasse conciliar seus conhecimentos com a situação eclesiológica da época.

Em 1968, no convento em Etiolles, onde Michel continuava domiciliado, alguns estudantes do seminário participaram das manifestações culturais de *maio de 1968*⁴⁶ em Paris. Sob o teto do convento foi abrigada a bandeira negra dos anarquistas. Os superiores da casa não conseguiam controlar a situação. O autor Patrick Rotman, que vivenciou as turbulências em Paris na Universidade de Sorbonne em maio de 1968, caracteriza o evento como uma combinação de uma crise universitária, social e política, que ocorreu dentro de um contexto internacional entre os primeiros bombardeios americanos no Vietnã em 1965 até o fim da Guerra do Vietnã com a tomada da cidade de Saigon em 1975 pelo exército popular vietnamita.⁴⁷

Michel Guérard des Lauriers, dentro desse clima de agitação e inquietação, permanecia com as mesmas posições contrárias às tendências revolucionárias ou anarquistas.

Um ano depois, no dia 3 de abril de 1969, o papa Paulo VI promulga o novo Missal Romano. No mesmo dia, em Roma, Michel reage fortemente contra, nos dizeres dele:

O dito Novus Ordo Missae apareceu. Houve dois coros, um de Satã, outro de Jesus, num júbilo, noutro angústia. Eu pertenço, pela graça, ao segundo. Mas era preciso agir. Uma romana da alta classe, Vittoria Cristina Guerrini⁴⁸, e sua amiga Emilia Pediconi⁴⁹ (ambas já falecidas), conheciam muito bem o ambiente do Vaticano, em particular o cardeal Ottaviani.⁵⁰

Michel Guérard des Laurier, então, busca colaborar com o cardeal Ottaviani na preparação de um texto crítico às reformas litúrgicas do Missal de 1969, justificando que

Era preciso preparar o documento que o cardeal Ottaviani tinha reservado a revisão para si, ele se comprometeu de enviá-lo ao Papa. Essas duas romanas, sobretudo Guerrini, tinham contatos com vários eclesiásticos. Alguns,

⁴⁶ Falar de *maio de 1968*, na França, remete a uma época de turbulências sociais, greves e violência, na qual se buscava grandes mudanças como também contestar o sistema vigente.

⁴⁷ Cf. ROTMAN, Patrick. *Mai 68 raconté à ceux qui ne l'ont pas vécu*. Paris: Seuil, 2008, p. 15.

⁴⁸ Vittoria Guerrini (1923-1977), escritora e poetisa, também é conhecida pelo nome artístico de Cristina Campo. Em 1966, trabalhando em Roma, participa da fundação da associação Una Voce Italia, que defende o uso do latim e da música gregoriana na liturgia. Participou da redação do *Breve Exame Crítico do Novus Ordo Missae*. (Cf. UNA VOCE VENETIA. *Pagina Cristina Campo*. Disponível em: <<http://www.unavoce-ve.it/campo.htm#biografia>>. Acesso em: 13 outubro 2015).

⁴⁹ Emilia Marini Pediconi, menos conhecida que sua amiga escritora, é descrita também como tendo “combatido até o seu último suspiro contra os perigos da igreja pós-conciliar”. (CARRADORI, Andrea. *Don Luigi Parrone: Il ricordo di un autentico prete romano*. Disponível em: <<http://traditiocatholica.blogspot.com.br/2011/09/don-luigi-parrone-il-ricordo-di-un.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

⁵⁰ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 4. (Tradução nossa)

cinco ou talvez seis, responderam ao chamado, mas trouxeram apenas um apoio passivo às aproximadamente cinco reuniões semanais. Todavia, o grupo devia muito a um liturgista bem conhecido, corajoso autor de artigos críticos que escrevia nessa época para os jornais romanos, mas me arrependo de não lembrar o seu nome. Dom Marcel Lefebvre nos encorajava, um pouco de longe, e mesmo nos enchia de esperança: “Seremos seiscentos bispos a assinar!”. Infelizmente, nem mesmo ele o fez.⁵¹

Durante os meses de abril e maio de 1969, ele redige o *Breve exame crítico do Novus Ordo Missae* (o qual é depois atribuído aos cardeais Ottaviani e Bacci⁵²), durante o período noturno, pois tal tarefa imprevista se acrescentava aos seus dias já bem atarefados. Num artigo escrito para a revista *Itinéraires*, dirigida por Jean Madiran, o próprio Michel diz querer sair do anonimato e se declara colaborador dessa obra: “eu trouxe uma colaboração decidida à redação do ‘*Breve Exame Crítico*’ [título italiano]”⁵³.

O padre Luigi Villa⁵⁴, ao comentar sobre a importância e consequências do *Breve exame crítico*, relata que “depois de [Paulo VI] ter lido aquele ‘Breve exame crítico’ dos dois cardeais, ele [Paulo VI] pediu para mudar aquele ‘parágrafo 7’ [que trata da definição de Missa no Novus Ordo], o corrigindo”⁵⁵.

Padre Murro relaciona a redação do *Breve exame crítico* com a perda da cátedra da Universidade de Latrão de Michel Guérard des Lauriers, o qual foi demitido em junho de 1970, junto com o reitor da mesma universidade, Antonio Piolanti, e uns quinze outros professores.

Mais tarde, a decisão dos dominicanos de vender o convento de *Saulchoir* foi para o padre Michel uma causa de tristeza. Nesse convento, ele tinha uma vida bem reclusa no seu pequeno quarto no alto da casa, no sótão, como chamavam de brincadeira os seus confrades.

Durante a mudança, os dominicanos não se organizaram para transportar todos os objetos sacros e nisso interveio o padre Michel, buscando evitar que vários objetos do culto fossem destruídos ou colocados para uso profano.

⁵¹ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 4. (Tradução nossa)

⁵² OTTAVIANI, Alfredo; BACCI, Antonio; *Bref examen critique du Nouvel Ordo Missae*. Issy-Les-Moulineaux: Renaissance Catholique, 2005.

⁵³ LAURIERS (DES), G. Déclaration. In: *ITINÉRAIRES*, Paris, n. 146, p.76-78, setembro 1970, p. 76. (Tradução nossa)

⁵⁴ Padre Luigi Villa (1918-2012), da diocese de Chieti-Vasto, teria conhecido pessoalmente Padre Pio de Pietrelcina e é conhecido como sendo o fundador da revista *Chiesa Viva*. (Cf. ADESSA, F. *Biografia di Don Luigi Villa*. 19 novembro 2012. Disponível em: <http://www.unavox.it/ArtDiversi/DIV370_Don_Luigi_Villa.html>. Acesso em: 13 outubro 2015).

⁵⁵ VILLA, L. *Appunti critici sul Vaticano II*. Tomo 4. Brescia: Editrice Civiltà, 2009, p. 64. (Tradução nossa)

Após esse episódio, Michel pediu e obteve dos seus Superiores a possibilidade de viver *extra conventum* (fora do convento). Michel se dedica, então, a pregar recolhimentos, dar conferências sobre a situação atual do mundo e da Igreja e fornece apoio aos fiéis ligados à Missa Tridentina.

No final de 1970, Alphonse Pedroni e quatro outros companheiros compram em Ecône, na Suíça, uma propriedade dos Cônegos de São Bernardo para mais tarde doarem para Dom Marcel Lefebvre, que a utilizará para formar um seminário.⁵⁶ Esse seminário em Ecône tinha necessidade de professores para garantir o ensino. Dom Lefebvre, dentro da sua lista de conhecidos, convida o padre Michel para dar aulas. Assim surgiu a colaboração de Michel com a Fraternidade Sacerdotal São Pio X, mais particularmente com Dom Lefebvre.

Todas essas mudanças sociais e eclesiásticas impulsionam Michel Guérard des Lauriers a buscar uma explicação teológica que tornasse justa e legítima sua posição de recusa das novas reformas. A tese elaborada, que futuramente será chamada de *Tese de Cassiciaco* por ter aparecido pela primeira vez na revista de estudos de ciências religiosas *Cahiers de Cassiciacum* no dia 1 de maio de 1979 sob o título *Le Siège Apostolique est-il Vacant?* [A Sé Apostólica está vazia?], é resumida pelo outrora discípulo e fiel seguidor de Michel, o padre Bernard Lucien, da seguinte maneira:

Desde o dia 7 de dezembro de 1965 (veremos mais adiante a razão de ser desta precisão cronológica), o ocupante da Sé Apostólica não é mais Papa formalmente; ele não tem mais a Autoridade Pontifical divinamente assistida; ele permanece, contudo, Papa materialmente; ele não é deposto juridicamente.⁵⁷

Padre Murro relata que, para Michel Guérard des Lauriers, o papa, ao menos desde 7 de dezembro de 1965, aberta e objetivamente não professava mais exteriormente a Fé e, conseqüentemente, perdia *ipso facto* a autoridade sobre a Igreja. Isso se daria porque o papa não estaria mais guiando suas ações em vista do bem da Igreja e da salvação das almas. Dentro do raciocínio de Michel, até a prova do contrário, a eleição do papa parecia válida e, visto que até agora ninguém no episcopado tinha pedido oficialmente ao papa para que ele retirasse sua suposta heresia, sobraria o fato do papa ser papa apenas *materialmente* e não *formalmente*.

⁵⁶ Cf. RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 100.

⁵⁷ LUCIEN, Bernard. *La situation actuelle de l'autorité dans l'Église : la thèse de Cassiciacum*. Nice: Association Saint-Herménégilde, 1985, p. 9. (Tradução nossa)

Outra consequência da *Tese de Cassiciáco* seria a de não citar mais o nome do papa na oração do canon (ou prece eucarística) da Missa (“unidos com o nosso Papa etc.”).

Tal posicionamento de Michel, ainda não publicado por escrito, não ficou sem repercussões no seminário em Ecône, surgindo divisões acerca do assunto tanto entre os professores como entre os alunos. Levando isso em consideração, Dom Lefebvre toma a decisão de alterar o corpo professoral. Padre Michel é demitido no outono de 1977, após ter pregado aos seminaristas o retiro de abertura do ano escolar no qual ele tinha dito, entre outras coisas, que era preciso obedecer ao papa como se ele fosse um cadáver⁵⁸.

Em 1979, Michel troca cartas com Dom Lefebvre mostrando suas divergências. Nesse mesmo ano, decide escrever e tornar pública a *Tese de Cassiciáco*.

Paralelamente, quando algumas pessoas se aproximavam do padre Michel para pertencer à ordem dos dominicanos, ele dava o hábito da ordem terceira, pois tinha tal poder, mas não o de dar *a misericórdia da ordem*, por isso não fez ninguém entrar na Ordem propriamente dita.

Sua nova tese não ficava inerte de consequências práticas, por essa razão alguns dos que apoiavam e seguiam tal ideia pressionavam para que Michel Guérard des Lauriers fosse sagrado bispo como solução para os problemas que estavam aparecendo. Nesse momento, aparece a opção de visitarem o bispo Dom Ngo Dinh Thuc para fazer a sagração episcopal de Michel Guérard des Lauriers.

De onde vem Dom Thuc, personagem importante na história do sedevacantismo, e qual o seu interesse em sagrar Michel Guérard des Lauriers bispo?

1.4. Aspectos biográficos de Pierre Martin Ngo Dinh Thuc

Griff Ruby⁵⁹, no seu livro *The Resurrection of the Roman Catholic Church* [A Ressurreição da Igreja Católica], relata brevemente a vida e trajeto de Dom Thuc (1897-1984):

No dia 6 de outubro de 1897, Pierre Martin Ngo Dinh Thuc nasce numa família católica em Hue, no Vietnã. Seu pai, Ngo Dinh Kha, era pela nacionalidade um mandarim [alto funcionário do governo] tendo o ofício de Minis-

⁵⁸ Cf. MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 5.

⁵⁹ O autor é seguidor da posição sedevacantista (reconhecendo como último verdadeiro papa apenas Pio XII), conhecedor de diversos de seus meandros e tendo tido vários contatos para ajudá-lo a compor o livro (como ele mesmo conta na seção de agradecimentos do livro), dentre os quais: Dom Richard Williamson, Dom Robert McKenna (sagrado bispo por Guérard des Lauriers) e padre Anthony Ceka-da.

tro dos Ritos e Mormodo Mór do Imperador Thanh Thai que reinou no período de 1889 a 1907. Sua família estava entre as primeiras a se converterem ao catolicismo no século XVII e alguns deles foram mártires por questões de fé. Apesar dos franceses terem originalmente trazido a religião católica ao Vietnã, a família Ngo desconfiava deles após uma conspiração de franceses contra o imperador Thanh Tai em 1907. [...] A maioria dos irmãos de Pierre Martin seguiu a carreira política, mas ele seguiu o caminho do sacerdócio. Nesse percurso, ele vai a Roma e obtém o grau de doutorado em direito canônico, teologia e filosofia. Ele foi ordenado padre no dia 20 de dezembro de 1925.⁶⁰

Ngo Dinh Thuc inicia, então, sua carreira como professor de seminário em Sorbonne (Paris), mas, continua o autor:

em 1927 ele volta ao Vietnã para dar aulas no Seminário Maior e na Faculdade da Divina Providência. Seu desempenho como professor foi tão afortunado que no dia 4 de maio de 1938 é consagrado bispo e se torna bispo titular de Sesina. Ele organizou e fundou a diocese na cidade de Vinh Long e fundou a Universidade de Dalat. Essa universidade teve que praticamente começar do zero, mas um dos seus irmãos, Ngo Dinh Diem, que subiu ao poder no Vietnã, deu a Thuc o direito para ele aproveitar a área florestal que gerava os fundos que precisava. A tragédia começava para os irmãos Ngo quando os comunistas enterraram vivo seu irmão mais velho, Ngo Dinh Khoi, junto com o seu filho.⁶¹

Ngo Dihn Diem, em 1955, expulsa o então Chefe de Estado do Vietnã Bao Dai. Ele é então apoiado pelos Estados Unidos, sob a recomendação do cardeal Francis Spellman. A intenção dos Estados Unidos era de apoiá-lo para que ele lutasse contra os comunistas, mas Ngo Dihn Diem teria gasto seus esforços em combater os budistas da região.

Ruby explica que ele utiliza o termo *budista* seguindo a prática dos cronistas da guerra do Vietnã, mas, na realidade, apenas um quinto da população seguiria o budismo estrito, a outra parte seria constituída de uma mistura de budismo, confucionismo, animismo e outras religiões asiáticas menos conhecidas.

O regime de Diem é desacreditado devido a sucessivos fracassos, dentre os quais o de lidar com as manifestações contra os maus-tratos de budistas, em que monges budistas se enchavam com gasolina e se ateavam fogo. Os irmãos políticos de Thuc são assassinados. Enquanto isso, Thuc, então arcebispo de Hue no Vietnã, tinha sido chamado para participar do Concílio Vaticano II em 1962 e saberá da morte dos irmãos apenas mais tarde.

⁶⁰ RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 130. (Tradução nossa)

⁶¹ *Ib.*, p. 131. (Tradução nossa)

Em 1968, o posto de Thuc em Hue, no Vietnã, é ocupado por Philippe Nguyen Kim Dien, e ele se torna arcebispo titular de Bulla Regis. Com o término do Concílio Vaticano II, Thuc não pôde voltar à sua terra natal e possuía então poucas funções a executar. Nos dizeres de Ruby:

O que particularmente o [Thuc] irritava era o modo como o novo Papa [Paulo VI] e boa parte da hierarquia romana, ao mudar a política em favor do ecumenismo e do comunismo, teriam (segundo Thuc) praticamente incitados os americanos e os vietnamitas a traírem e matarem seus irmãos. [...] Seu exílio também o privava dos bens materiais que tinha acumulado das concessões das madeiras e das plantações de borracha no Vietnã.⁶²

Nessas circunstâncias, segundo Ruby, Thuc se encontrava psicologicamente abalado.

Na década de 1970, Thuc começava suas atividades de ordenar padres e consagrar bispos sem seguir muitos critérios, tornando-o assim conhecido nos ambientes sedevacantistas por ter sagrado diversos bispos de posição sedevacantista.

A começar por Clemente Domingues Gomes de Palmar de Troya, na Espanha, que supostamente tinha visões de Nossa Senhora. Nessas aparições, Clemente teria recebido a mensagem de se tornar bispo e por isso envia representantes seus para Ecône pedindo a Dom Lefebvre que cumprisse esse desejo. Dom Lefebvre, que estava bastante atarefado, repassa o caso para Dom Thuc que ele conhecia. Thuc estava naquela época em seu pequeno apartamento na vila de Arpino, na Itália. Os representantes de Clemente o fizeram acreditar que Dom Lefebvre tinha recomendado Thuc para fazer a consagração episcopal. Thuc se desloca até Palmar de Troya e executa a ordenação sacerdotal de Clemente, Manuel Alonso, Louis Moulins, Francis Fox e Paul Fox. Em seguida, no dia 11 de janeiro de 1976, consagra Clemente, Manuel e três outras pessoas (Ruby não sabe dizer quem seriam) bispos, todos sem passar por qualquer critério de aprovação ou formação sacerdotal prévia. No dia 10 de julho de 1976, Thuc consagra Comte de Labat d'Arnoux bispo, que era membro do grupo de vétérocatólicos que se separaram da Igreja Católica por não aceitarem o Concílio Vaticano II.

Roma, ao tomar conhecimento do caso, prontamente excomunga Thuc e Clemente, mas no dia 17 de setembro de 1976, Thuc se arrepende do que fez e obtém a absolvição do papa Paulo VI. Após a morte de Paulo VI, Clemente se auto declara como papa Gregório XVII segundo outra visão mística que teria tido. Thuc, ao saber disso, se arrepende ainda mais do que tinha feito.

⁶² RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 135. (Tradução nossa)

Thuc permanecia irritado por não poder voltar à sua antiga diocese no Vietnã e não receber reparação alguma pelo que ocorreu com seus irmãos. Mais tarde, em 1977, Thuc consagra mais bispos sem mandato da Sé Apostólica. Dentre os novos bispos, Ruby conta que um deles teria até praticado culto satânico.⁶³

No dia 7 de maio de 1981, Thuc recebe em Toulon, na França, Michel Guérard des Lauriers e o sagra bispo numa cerimônia que ocorreu nessa mesma cidade. Em 1983, Thuc recebe a notificação de Roma da pena de excomunhão em que incorreu pelos seus atos.⁶⁴

No dia 13 de dezembro de 1984, Thuc falece. Segundo Ruby, Thuc teria escrito uma carta antes de morrer onde se arrepende de seus erros cometidos, inclusive o de consagrar ilegitimamente vários bispos, bem como reconhecendo João Paulo II como sendo verdadeiro e legítimo papa da Igreja.⁶⁵

Da parte de Michel Guérard des Lauriers, por que ele teria aceitado se tornar bispo após refletir um ano sobre o tema? Segundo ele mesmo, seria a mesma voz que o conduzira à vocação dominicana que volta a aparecer:

a percepção que eu tinha quando entrei na Ordem da verdade foi para mim uma ressonância de mesma vida, de mesma tonalidade que a intuição que eu tive de dever aceitar um tipo de voz interior, uma pulsão interior. Somos movidos para fora de nós mesmos quando é preciso. Nós vemos, nós sentimos uma certeza absoluta, um tipo de impressão a partir do mais profundo da alma. Então a primeira intuição foi: *Veritas* (Verdade). E para o episcopado foi: *HOC EST ENIM CORPUS MEUM* (Este é o meu Corpo). Eu então compreendi, é preciso fazer tudo para salvar a oferenda pura.⁶⁶

Essa consagração episcopal foi feita sem que ninguém soubesse, tendo esse segredo durado certo tempo. Todavia, Michel admite que possa ter se enganado nesse assunto. Muitos dos que antes ainda o seguiam, condenaram o ato mesmo da consagração. Poucos permaneceram unidos a Michel Guérard des Lauriers. Michel, segundo o padre Murro, também ficava triste com a incompreensão e a deformação que muitos faziam de sua *Tese de Cassiciaco*.

⁶³ Cf. RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 137.

⁶⁴ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração*. 12 março 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19830312_poenae-canonicae_po.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

⁶⁵ Cf. RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 145.

⁶⁶ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 6. (Tradução nossa)

1.5. Desenvolvimentos finais da Tese de Cassiciaco e falecimento de Michel Guérard des Lauriers

Desde o ano de 1983, Michel consagrava seu tempo para aprofundar sua *Tese de Cassiciaco*, buscando tornar mais preciso o que conviria fazer. Ele busca por em evidência a necessidade de ter bispos que professem integralmente a fé católica (segundo a sua ótica) e que sejam consagrados validamente para poder continuar a missão confiada por Jesus Cristo à Igreja. Ele especifica igualmente quais são os reais poderes e limites desse episcopado na Igreja em estado de privação de papa.

De acordo com o padre Murro, Michel nunca evitava a discussão, nem recusava rever inteiramente a sua tese em função das objeções que lhe eram feitas, e isso seria devido à sua busca pela honestidade e lealdade intelectual, evitando estar ligado a uma posição fixa, nem mesma à sua própria tese, mas apenas com o desejo de buscar a Verdade, querendo ser mero instrumento dela. Michel também fazia frequentemente as seguintes afirmações: “A caridade que vem de Deus não faz acepção de pessoas”, “Se uma vida é verdadeira, ela não pode não irradiar”, “Se nós fazemos da verdade a regra de nossas palavras e de nossos pensamentos, nós induziremos os outros à sinceridade sem a qual não há vida possível com Deus”.⁶⁷

Sua tese torna-se, nesses anos finais de sua vida, o ponto de partida de sua ação, chegando a escrever:

O que pensamos realmente sobre a Tese se manifesta de fato no agir. Pois a Tese, realmente afirmada, leva inevitavelmente à seguinte alternativa:

A) ou continuar a *missio* [missão da Igreja], e então reconhecer que para isso (aliás, para isso apenas) é preciso de bispos, os quais, na situação atual, devem evidentemente serem consagrados sem que seja possível se referir à Autoridade.

B) ou então admitir que a *missio* deve, ao menos provisoriamente, cessar, já que é impossível que ela seja perfeitamente o que ela deveria ser.

Segue-se disso que, se ao mesmo tempo recusamos a consagração de bispos e continuamos a *missio*, então, apesar do que se diga ou do que se queira, não apoiamos a Tese verdadeiramente, isto é, na realidade estamos negando a Tese.⁶⁸

Aos que negassem tal alternativa, Michel respondia:

ou há *missio* ou não há *missio*, pelo princípio de não-contradição. O componente essencial da *missio* é a MISSA, a oferenda pura. Quais são os compo-

⁶⁷ Cf. MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 7.

⁶⁸ *Ib.*, p. 7. (Tradução nossa)

nentes da *missio* que podem durar sem Bispos? A *missio*, sem a Autoridade Suprema em ato, requer bispos.⁶⁹

Então, para continuar a *missio*, Michel quis ordenar padres e sagrar bispos. De fato, no dia 17 de março de 1984, ele ordenou padre Hubert Petit e, no dia 30 de abril⁷⁰ seguinte, ele consagrou bispo Günther Storck. Mais tarde ele consagra bispos o americano Robert McKenna (no dia 22 de agosto de 1986)⁷¹ e o italiano Franco Munari (no dia 25 de novembro de 1987)⁷².

Antes de cada consagração Michel falava do estado de necessidade em que se encontrava para poder agir sem o mandato romano e o desejo de estar submisso a um verdadeiro papa quando Deus desse um à Igreja, colocando assim fim ao estado de vacância formal da sede papal.

Apesar da idade avançada, Michel mantinha o ministério de administrar sacramentos, visitar pessoas, dar cursos, percorrer milhares de quilômetros para pregar, mas quando tinha crises no fígado, precisava ficar repousando na cama.

Mesmo com a mudança de papas, de Paulo VI para João Paulo I e depois para João Paulo II, Michel Guérard des Lauriers manteve a mesma posição de afastamento dos que ele considerava como desprovidos de autoridade. Eis a posição de Michel quanto ao papa João Paulo II descrita no opúsculo *Le Problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'église*:

As consagrações episcopais que fossem feitas segundo o rito tradicional [...], mas *una cum Wojtyla* [em união com Wojtyla, ou seja, João Paulo II], tais consagrações seriam válidas, mas estranhas à sã doutrina, carregadas de sacrilégio, pois que seriam injuriosas para o testemunho da santa Fé.⁷³

Abaixo está reproduzido o modo de pensar de Michel, relatado pelo padre Murro, para justificar a íntima ligação entre a sua Tese e a necessidade de ter sido consagrado bispo como consequência imperativa da mesma:

⁶⁹ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 7. (Tradução nossa)

⁷⁰ A data 30 de abril de 1984, relatada pelo padre Murro, é preferida à data 25 de março de 1984, mencionada no livro *Les marges du Christianisme* de Jean-Pierre Chantin. Cf. CHANTIN, J-P (org.). *Les marges du Christianisme: "Sectes", dissidences, ésotérisme*. Coleção "Dictionnaire du monde religieux dans la France contemporaine". Paris: Beauchesne, 2001, p. 122.

⁷¹ Aqui novamente a data de Murro é preferida à do livro *Les Marges...* que situa o evento no dia 22 de março de 1986. Cf. *Ib.*, p. 122.

⁷² Aqui, tanto o padre Murro, como o livro *Les Marges...* coincidem com a data. Cf. *Ib.*, p. 122.

⁷³ LAURIERS, Michel Guérard de. Consacrer des évêques? In: SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 75. (Tradução nossa)

A Tese e a inferência que ela estabelece (vacância formal da Sé Apostólica devido ao cisma capital de Wojtyla, incapaz de dar ordens tendo força executória na Igreja), devem ser certas, devem não somente justificar, mas comandar o comportamento prático dos fiéis que, lúcidos na sua ligação à Tradição, recusam reconhecer Wojtyla como estando formalmente em ato o chefe visível da Igreja militante. Além disso, essa inferência deve ser autônoma, isto é, que a certeza necessária para essa inferência não pode proceder, mesmo implicitamente, de um juízo cuja pseudo-certeza se basearia na pseudo-autoridade que destrói atualmente a Igreja militante, aquela de Wojtyla. Seria, então, contraditório (e logo vão), de recorrer à autoridade da “autoridade” em vista de provar o que é preciso... não reconhecer a “autoridade”.⁷⁴

E Michel, em oposição à Dom Lefebvre, continua:

Seria contraditório presumir, em vista de confeccionar a prova, a infalibilidade daquele de quem pretendemos afirmar, no final das contas, que abandonou a infalibilidade. Esse é o vício radical do lefebvrismo. Concretamente, na realidade, sem se preocupar com as declarações platônicas ou com as veleidades espetaculares, quem quer que seja que cumpre a *missio* tem inevitavelmente e objetivamente o mesmo comportamento em relação à Tese e à respeito da consagração, visto que essas duas coisas são ontologicamente indissociáveis, como é o caso, em todo ser existente concreto, o ato de ser e a natureza que é a sua medida. É, aliás, o que confirma a observação. De um lado, rejeitar a Tese, e admitir a consagração, equivaleria evidentemente a se tornar cismático. De outro lado, rejeitar a consagração e admitir (aparentemente) a Tese, é reduzi-la a uma abstração eidética (puramente lógica e desligada da realidade) que não é mais o Verdadeiro adequadamente convertível na Realidade. A consagração prova que qualquer pessoa que não seja favorável à Tese, mesmo que seja em apenas um ponto, na realidade, é contra a Tese (“quem não está Comigo está contra Mim”, Lucas 11, 23)...⁷⁵

Assim, no olhar de Michel, a *Tese de Cassiciaco* seria a única justificava válida do comportamento favorável em sagrar bispos sem mandato papal, pois que a Sé Apostólica estaria desprovida de autoridade para tal. Continuando seu raciocínio:

Desde então, o que se opõe de si mesmo à continuação da *missio*, se opõe de si mesmo e *ipso facto* à Tese, a qual é, em razão, o princípio que tal exige. E como sem a consagração a *missio* não pode continuar, a conjuntura, isto é, o fato de continuar a *missio* sem se referir à “autoridade”, tem por consequência que, objetivamente e concretamente, recusar a consagração é negar a Tese. Dito de outro modo, a consagração... sendo uma condição necessária para que subsista uma consequência, de fato, necessária da Tese, o impedir essa consequência (recusando a consagração) é, na realidade, recusar a Tese que é o princípio que exige tal consequência.⁷⁶

⁷⁴ MURRO, Giuseppe. *La vie...*, p. 8. (Tradução nossa)

⁷⁵ *Ib.*, p. 8. (Tradução nossa)

⁷⁶ *Ib.*, p. 8. (Tradução nossa)

Em 1984, com 86 anos de idade, Michel Guérard des Lauriers, segundo a biografia de Adrien Loubier, teria tentado formar um seminário, mas os jovens que estariam interessados em ingressar o teriam abandonado por influência do seu ex-discípulo, o padre Louis-Marie de Blignières.⁷⁷

Michel Guérard des Lauriers sofria de modo intermitente de insuficiência hepática que o obrigava a seguir uma dieta alimentar particular. Em outubro de 1987, sua situação se agravava, acompanhada de dolorosas insônias, com crises frequentes que o deixavam sem força. A alimentação se tornava cada vez mais difícil, pois ele não conseguia mais assimilá-la, de modo que no dia 10 do mesmo mês ele tem que ir ao hospital. Alimentado unicamente via perfusões, Michel estava em um estado de extrema fraqueza. Ele frequentemente passava noites em crises terríveis, sujeito a tremores musculares que agitavam todo o seu corpo. Em geral, pela manhã, ele chegava a descansar. Durante o dia, a dor no fígado continuava a ser sentida, às vezes de modo agudo, a não ser que ela se espalhasse pelo lado, mas o fato de ficar na mesma posição lhe ocasionavam feridas obrigando-o a mudar de lado, e assim havia o retorno consequente da dor hepática. Os resultados das análises revelavam a presença de um tumor no cólon sigmoide, com metástases no fígado e provavelmente no rim. Dado o estado avançado da doença, em particular o fígado que estava completamente tomado, a tal ponto de não poder garantir mais nenhuma função, não era mais possível buscar tratamento algum.

Como ele não engolia mais nada, as secreções lhe provocavam uma contínua salivagem que o impedia de falar distintamente. Além disso, chegando no hospital na noite do dia 10 de janeiro, ele foi colocado num quarto frio, o que lhe causou uma bronquite. Todavia, a forte constituição física de Michel fez com que ele resistisse à doença por longo tempo.

Após esse período de agonia, Michel Guérard des Lauriers tendo entrado no hospital Cosne-sur-Loire no dia 10 de janeiro de 1988, falece no dia 27 de fevereiro de 1988, com 89 anos de idade.

Com essa breve visão de aspectos da vida de Michel Guérard des Lauriers, pode-se melhor situar o surgimento e as pressões que favoreceram a elaboração da *Tese de Cassiciaco*. Desde sua formação como matemático que precede seu ingresso na Ordem dos Pregadores, passando pela teologia escolástica dominicana, até o impacto recebido pelas mudanças ocorridas no Concílio Vaticano II, pode-se reunir os elementos mais importantes na elaboração da *Tese de Cassiciaco*, cuja motivação principal é, sobretudo, a de tentar responder às inquieta-

⁷⁷ Cf. LOUBIER, Adrien. *Biographie abrégée...*, p. 5.

ções de muitos quanto ao modo de assimilar o *aggiornamento* da Igreja na segunda metade do século XX.

Cabe ressaltar aqui a visão do dominicano Serge-Thomas Bonino, atual Secretário-Geral da Comissão Teológica Internacional, sobre Guérard des Lauriers: “A personalidade do Padre Guérard des Lauriers, o que não é segredo para ninguém, é altamente controversa. Não somente em razão das suas tomadas de posição na crise católica dos anos 1960, mas também de sua personalidade humana e religiosa, diversamente apreciada”⁷⁸.

Após contextualizar a *Tese de Cassicíaco*, ver-se-á seu conteúdo propriamente dito, primeiramente da parte do próprio Michel Guérard des Lauriers e, posteriormente, através de comentadores favoráveis e desfavoráveis às ideias vinculadas à Tese.

⁷⁸ BLIGNIÈRES, Louis-Marie de. *Le mystère de l'être : l'itinéraire thomiste de Guérard des Lauriers*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2007, p. 9. (Tradução nossa)

CAPÍTULO II

A TESE DE CASSICIACO

Em 1979, Michel Guérard des Lauriers começa a elaborar por escrito sua *Tese de Cassiciaco*, fruto da busca de um sistema de ideias que lhe deixasse clara a situação da Igreja tal qual se encontrava em sua época após mais de uma década de mudanças. É exatamente devido a essa Tese que Michel ficou conhecido como mentor do *sedevacantismo materialiter-formaliter* (conforme classificação de Ruby em seu glossário⁷⁹). O termo *sedeprivationismo*⁸⁰, cunhado por William Morgan, não é unanimemente aceito pelos seguidores de Michel, conforme é relatado na entrevista feita com Donald Sanborn⁸¹, bispo consagrado por Dom Robert Fidelis McKenna, por sua vez consagrado pelo próprio Michel Guérard des Lauriers. Prefere-se, então, o uso da expressão *sedevacantismo materialiter-formaliter* ao invés de *sedeprivationismo*.

Neste capítulo ver-se-á a *Tese de Cassiciaco* segundo as próprias palavras de Michel Guérard des Lauriers em uma entrevista feita um ano antes de falecer à revista *Sodalitium*⁸². Em seguida, a mesma Tese é apresentada por aqueles que se dizem seus seguidores, bem como por aqueles que a contestam abertamente.

2.1. A Tese de Cassiciaco segundo Michel Guérard des Lauriers

Na entrevista publicada em maio de 1987 na revista *Sodalitium*, Michel trata brevemente de sua separação com Dom Marcel Lefebvre, depois de ter lecionado certo tempo em seu seminário na Suíça, para em seguida abordar longamente a questão da situação da Igreja em sua época no que irá chamar de *Tese de Cassiciaco*.

Antes de explicar a Tese propriamente dita, Guérard des Lauriers retoma os pressupostos a partir dos quais irá construir o seu sistema. Visto que sua formação ocorreu entre os do-

⁷⁹ Cf. RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 368.

⁸⁰ Cf. MASCARENHAS, Lúcio. *The Heresy of Sedeprivationism*. Bombaim, 2006. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/prakashjm45/sedeprivationism.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

⁸¹ Cf. HEINER, Stephen. *Interview with Bishop Donald Sanborn, on Vatican II, the SSPX, and the Motu Proprio*. Brooksville: 2009. Disponível em: <<http://truerestoration.blogspot.com.br/2009/06/interview-with-bishop-donald-sanborn-on.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

⁸² SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église* (Coleção Cassiciacum). Tomo II. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 32-57.

minicanos do começo do século XX, os termos filosóficos e teológicos que utiliza são todos derivados da escolástica tomista. Os principais termos empregados na Tese são: *matéria* e *forma*. Embora esses termos derivem da filosofia aristotélica para descrever primeiramente os seres concretos enquanto tais, como: cobra, cavalo, pedra, Michel os utilizará de um ponto de vista mais abstrato, definindo matéria como aquilo que é determinado pela forma e a forma como aquilo que determina a matéria.⁸³ A relação que se dá entre eles é de determinante (*forma*) e determinado (*matéria*), sendo duas partes do ser concreto. Nessa terminologia, não seria possível haver um ser concreto que fosse apenas *forma* ou apenas *matéria*, mas sempre ambos existindo juntos. Na filosofia tomista, usa-se como exemplo o próprio homem que seria constituído de corpo e alma, sendo que a alma seria para o corpo o que a forma é para a matéria.⁸⁴

Todavia, Michel preferirá usar a distinção *materialiter-formaliter*⁸⁵, que seria uma distinção de pontos de vista e mais abstrata ainda que a distinção *matéria-forma* que seria uma distinção no âmbito das coisas concretas. Na noção de *materialiter-formaliter*, considera-se o todo (o ser com matéria e forma juntos) sob o ponto de vista da matéria (*materialiter*) ou sob o ponto de vista da forma (*formaliter*).

Convém lembrar aqui também que, na relação matéria-forma, pode-se fazer respectivamente uma analogia com outra relação aristotélico-tomista mais geral de potência-ato. Para entender o conceito de potência e ato, pode-se tomar como exemplo uma criança brasileira normal. Essa criança inicialmente pode saber falar em inglês, logo tem a potência de falar em inglês, mas depois de tê-lo aprendido, já não tem mais essa potência, pois ela terá passado à condição de ato, isto é, a criança agora sabe falar em inglês em ato. Não é possível, assim, estar em potência e em ato a uma mesma perfeição ao mesmo tempo. Quanto à relação entre as noções de potência-ato e de matéria-forma, pode-se ler ainda os seguintes dizeres de Tomás de Aquino no seu opúsculo sobre as substâncias separadas: “Como o ato é naturalmente anterior à potência e a forma à matéria, o ser da potência depende do ato, assim também a matéria

⁸³ Cf. SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église* (Coleção Cassiciacum). Tomo II. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 33.

⁸⁴ Segundo os dizeres de Tomás de Aquino: “E por isso dizemos que a essência da alma racional imediatamente se une ao corpo como a forma à matéria” [*Et ideo dicimus quod essentia animae rationalis immediate unitur corpori sicut forma materiae*]. (TOMÁS DE AQUINO. *Comentário ao livro das Sentenças*, l. 2, d. 1, q. 2, a. 4, ad 3. Disponível em: <<http://www.corpusthomicum.org/snp2001.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

⁸⁵ Poderia-se traduzir em português como: *materialmente-formalmente*, mas a expressão em latim é mantida aqui para se manter fiel ao modo de se expressar do autor que, mesmo sendo francófono, mantém os termos técnicos em latim como usualmente ocorre entre os escritores escolásticos.

depende da forma”⁸⁶. Tomás de Aquino escreve de modo semelhante sobre o mesmo tema em sua obra sobre questões livres onde explica que: “significa o mesmo dizer, a matéria está em ato e a matéria tem uma forma”⁸⁷.

Com esses conceitos básicos da filosofia escolástica presentes na mente de Guérard des Lauriers, passa-se, então, à análise do papado. Michel afirma que a relação existente entre a pessoa física do papa e o carisma papal é a mesma que há entre matéria e forma. Em seguida, o entrevistado ilustra essa relação com o exemplo da eleição do cardeal Pacelli (futuro Pio XII) ao cargo de papa. Antes da eleição, Pacelli seria apenas um cardeal como os outros. Após um conclave válido em que ele é eleito, ele ainda não seria papa, mas estaria mais próximo, mais disposto a ser papa, do que todos os outros cardeais. Nessa situação, Michel diz que Pacelli é então papa *materialiter*. Mais tarde, Pacelli aceita a eleição (aceita ser papa dando seu consentimento) e, nesse momento, recebe do próprio Cristo o poder papal, tornando-se, assim, o vigário de Cristo na terra, ou simplesmente papa como se costuma dizer. Desse modo, a mesma pessoa física que era antes apenas papa *materialiter*, passa então a ser papa *formaliter*. Entretanto, haveria uma condição necessária para que Pacelli se torne papa *formaliter*, é preciso que ele não coloque interiormente nenhum obstáculo que o impediria de receber o carisma papal do próprio Cristo. Se se verificasse posteriormente que tal obstáculo existiu no momento da aceitação da eleição, então Pacelli não teria sido em nenhum momento papa *formaliter*, isto é, papa verdadeiramente.

No que concerne a *Tese de Cassiciaco*, afirma-se que desde ao menos o dia 7 de dezembro de 1965 (dia do encerramento do Concílio Vaticano II), o ocupante da sé apostólica não seria papa *formaliter*, isto é, não se deveria designar o cardeal Montini como papa Paulo VI, pois ele teria incorrido em heresia. Assim, no pensamento de Michel, não haveria uma desobediência ao papa, mas simplesmente se ignoraria as ordens advindas de alguém que não seria papa *formaliter*. Todavia, Montini seria um papa *materialiter* e se poderia designá-lo como “papa” contanto que sempre usando o termo entre aspas.

Após ter exposto na entrevista tal afirmação inusitada de que os últimos papas seriam papas apenas *materialiter*⁸⁸, Michel passa a explicar como teria chegado nessa conclusão.

⁸⁶ “*cum actus naturaliter sit prior potentia et forma quam materia, potentia quidem dependet in suo esse ab actu, et materia a forma*”. (TOMÁS DE AQUINO. *De substantiis separatis*, c. 7. Disponível em: <<http://www.corpusthomicum.org/ots.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

⁸⁷ “*idem est dictu, materiam esse in actu, et materiam habere formam*”. (TOMÁS DE AQUINO. *Quodlibet III*, q. 1, a. 1, corpus. Disponível em: <<http://www.corpusthomicum.org/q03.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

Baseando-se na bula *Apostolicae curae* de Leão XIII onde se lê que a “Igreja não julga sobre o propósito ou intenção enquanto sendo, em si, algo interior; mas, desde que se manifesta exteriormente”⁸⁹, o entrevistado afirma que o cardeal eleito manifestaria seu consentimento à eleição se ele se conformasse habitualmente às exigências do papado. Essas exigências seriam duas: uma seria comum a qualquer tipo de sociedade, isto é, a da autoridade se propor a buscar o bem comum da mesma, e a outra seria a de ensinar infalivelmente a doutrina católica.

Na análise dos fatos feita por Michel, os papas após o Concílio Vaticano II não teriam buscado o bem comum da Igreja e, pelo contrário, teriam-na prejudicado, opondo-se assim à primeira exigência, bem como não teriam agido em conformidade com Cristo ao definirem infalivelmente o que ele considera um erro em matéria de liberdade religiosa (no documento *Dignitatis Humanae*), opondo-se assim também à segunda exigência.

Nesse contexto guérardiano, acrescenta-se também sua posição teológica em relação à nova versão dos livros litúrgicos. Para Michel, os livros promulgados em 1969 seriam duvidosos, isto é, a validade dos sacramentos seria colocada em suspenso como consequência da posição tradicional do magistério em evitar que se efetuem sacramentos duvidosos através da prática do tuciorismo⁹⁰ sacramental. Conforme diz o teólogo Schillebeeckx: “[A Igreja] deseja que do ponto de vista da prática pastoral deixe-se guiar pelo tuciorismo: ‘*In necessariis ad salutem tutior pars est agenda*’ [nas coisas necessárias para a salvação deve-se agir pela parte mais segura]. A opinião contrária sendo reprovada no passado pela Igreja [cf. DH, n. 2101]”⁹¹. Colocado em outros termos, a posição de Michel de duvidar da validade do rito novo promulgado em 1969 dará margem para que novas ramificações do sedevacantismo desenvolvam ainda mais as consequências práticas de um tal posicionamento, como, por exemplo, o *eclesiovacantismo*, em que se considera que a quase totalidade dos diáconos, presbíteros e bispos desse começo de século XXI seriam, na verdade, apenas leigos sem o sacramento da ordem.

A partir disso, Michel retoma a passagem do Evangelho de Mateus (Mt 28, 20) em que Jesus diz que estará com os homens todos os dias até a consumação dos séculos, para daí con-

⁸⁸ Cf. SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église* (Coleção Cassiciacum). Tomo II. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 35.

⁸⁹ DH, n. 3318.

⁹⁰ Tuciorismo advém do termo latino *tutior* que significa literalmente *mais seguro* e, no caso, a escolha mais segura a se tomar.

⁹¹ SCHILLEBEECKX, E. *L'économie sacramentelle du salut*. Friburgo: Academic Press Fribourg, 2004, p. 359. (Tradução nossa)

cluir que a sucessão apostólica⁹² deve, em consequência, ser mantida sem interrupções desde os apóstolos até o fim dos séculos. Percebendo que sua Tese diz respeito à visibilidade da Igreja e à exigência de uma continuidade ininterrupta da sucessão apostólica, Michel primeiro situa a questão da visibilidade como sendo apenas uma questão de possibilidade de direito e não algo sempre realizado de fato⁹³, e, em seguida, trata da sucessão apostólica, buscando salvaguardá-la declarando que o papa *materialiter* ainda seria capaz de perpetuar o papado nomeando cardeais, do mesmo modo que a presença de certos bispos espalhados pelo mundo seria ainda capaz de perpetuar o episcopado e a sucessão apostólica, conformando-se, assim, à passagem acima mencionada do Evangelho.

Outra consequência da Tese é explicitada por Guérard des Lauriers ao dizer que um sacerdote que a segue não deve citar o nome daquele que seria apenas um papa *materialiter* na sua celebração litúrgica, pois nomeá-los seria cometer diretamente um sacrilégio e, indiretamente, seria um crime de cisma capital.⁹⁴ Os sacerdotes que nomeiam um papa *materialiter* durante a oração eucarística são classificados por Michel como sendo sacerdotes *una cum*, devido às palavras do missal romano “*una cum papa nostro...*” [em união com o nosso papa...] e, em contraposição, aqueles que não o fazem seriam sacerdotes *non una cum* [não unidos com]. Entenda-se bem aqui que esses últimos simplesmente omitem o *una cum* na oração eucarística ao invés de dizerem *non una cum* no lugar do *una cum*.

Para os leigos que seguem a Tese, Michel alega que a maioria deles não compreende a gravidade de assistir a uma celebração litúrgica *una cum* e, por isso, seria preciso instruí-los nesse sentido, mas que poderiam continuar a ir caso não tivessem outra opção.

Sendo o primeiro e principal seguidor da Tese, Guérard des Lauriers confirma na entrevista ter sido consagrado bispo no dia 7 de maio de 1981 por Dom Pierre Martin Ngô-dinh-Thuc. Sobre esse assunto, o entrevistado afirma que “essa consagração é válida, legal tanto quanto se podia, e perfeitamente lícita”⁹⁵. Ela seria válida porque a cerimônia teria sido integralmente observada, excetuando-se a parte que diz respeito ao mandato romano (pois que

⁹² Nos dizeres da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* n. 20: “os Apóstolos trataram de estabelecer sucessores, nesta sociedade hierarquicamente constituída [...] Estabeleceram assim homens com esta finalidade e ordenaram também que após a sua morte fosse o seu ministério assumido por outros homens experimentados. Entre os vários ministérios que na Igreja se exercem desde os primeiros tempos, consta da tradição que o principal é o daqueles que, constituídos no episcopado em sucessão ininterrupta são transmissores do múnus apostólico.”.

⁹³ Cf. SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église* (Coleção Cassiciacum). Tomo II. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 38.

⁹⁴ Cf. *Ib.*, p. 40-41.

⁹⁵ *Ib.*, p. 44. (Tradução nossa)

não havia nenhum), e também porque ele e Dom Thuc teriam tido a intenção de fazer o que a Igreja faz quando consagra alguém bispo. Ela teria sido legal na medida do possível, pois Dom Thuc teria recebido de Pio XI o título de Legado Papal no dia 15 de março de 1938 e, segundo Michel, isso lhe daria o poder de consagrar bispos mesmo sem se dirigir antes ao papa, isto é, sem ter o mandato romano. Essa situação teria permitido que Dom Thuc consagrasse todos os bispos do Vietnã entre os anos de 1940 e 1950. Todavia, Dom Thuc teria que se referir ao papa após ter feito as ditas consagrações episcopais, o que deixou de fazer durante o tempo em que seguiu a corrente sedevacantista, pois não acreditava mais que houvesse uma autoridade válida para quem relatasse essas suas novas consagrações episcopais, como foi no caso da consagração do próprio Guérard des Lauriers. Em seguida, Michel trata da licitude de sua consagração episcopal utilizando-se do conceito jurídico de *epiqueia* em que se negligencia a letra, no caso a proibição canônica de consagrar bispos sem a autorização do papa⁹⁶, em prol de um fim superior que seria a salvação das almas⁹⁷. Por coerência lógica, Guérard des Lauriers recusando-se celebrar a liturgia *una cum* [em união com o papa], também vê como necessário o ser consagrado bispo sem o mandato romano, já que negava a existência em sua época de um papa *formaliter* a quem teria que pedir o dito mandato.

Após ser consagrado bispo, Michel recebe através da nunciatura de Paris a carta⁹⁸ do então cardeal Joseph Ratzinger declarando-o ter incorrido na excomunhão *latae sententiae* conforme consta no direito canônico. De sua parte, Michel simplesmente ignora a carta por dois motivos: por considerar sua própria atitude válida e lícita, logo isenta de penas, e por não considerar Joseph Ratzinger como tendo a autoridade necessária para tal declaração, exatamente por não considerar que João Paulo II fosse papa no sentido pleno.⁹⁹

Sua própria consagração episcopal, bem como as que irá fazer mais adiante de Dom Storck (no dia 30 de abril de 1984) e Dom McKenna (no dia 22 de agosto de 1986), estão todas em sintonia com sua Tese que prescreve a necessidade em perdurar e propagar o que ele chama de *oferenda pura*, isto é, a celebração litúrgica *non una cum*, por meio de sacerdotes ordenados e formados segundo os ensinamentos de sua Tese. É o que chamará de *missio* [en-

⁹⁶ Conforme se lê no cânon 1382 do CDC: “O Bispo que, sem o mandato pontifício, confere a alguém a consagração episcopal e, igualmente, quem dele recebe a consagração incorrem em excomunhão *latae sententiae* reservada à Sé Apostólica”.

⁹⁷ Em referência ao cânon 1752 do CDC: “[...] tendo diante dos olhos a salvação das almas que na Igreja deve ser sempre a lei suprema”.

⁹⁸ Cf. SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église* (Coleção Cassiciacum). Tomo II. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 47.

⁹⁹ Cf. *Ib.*, p. 47-48.

vio], em alusão à ordem dada por Jesus aos enviar os apóstolos pelo mundo no final do evangelho de Mateus¹⁰⁰. Essa *missio* teria por objetivo a propagação da *oferenda pura*, indo além da ordem de ir, ensinar e batizar os povos. Ela também seria distinta da *sessio*¹⁰¹ [de sentar-se num tribunal, ter autoridade], que consistiria na jurisdição dada a Pedro de modo pleno e a outros por meio de Pedro. Em sua análise da conjuntura de sua época, Michel afirma que a *sessio* está mantida em suspenso devido ao que considera ser um estado de vacância formal da sé apostólica, enquanto que a *missio* perduraria, na medida do possível, nos sacerdotes e fiéis ligados à sua Tese. Contudo, essa seria uma *missio* em estado de privação e não em condições normais da Igreja. Nesse ponto, Michel admite duas posições possíveis aos que aderem à sua Tese: uma seria a de não continuar a *missio* devido ao problema da *sessio*, isto é, o problema da falta de autoridade em que a Igreja se encontraria, sobrando, na prática, apenas o sacramento do batismo a ser administrado entre os católicos. Nesse caso, bastaria que Deus desse a fé e a graça santificante para se viver como católico. No segundo caso, que é o seguido pelo próprio Guérard des Lauriers, é preciso continuar a *missio*, pois, na prática, seria impossível conservar a graça santificante sem os demais sacramentos, donde a necessidade de haver bispos que sigam e propaguem a sua Tese. Mesmo assim, Michel aceita que alguém escolha uma ou outra opção, contanto que uma respeite a outra sem tentar se impor.

Qual seria, então, a condição jurídica do próprio Guérard des Lauriers, bem como dos demais bispos que seguem a sua Tese? Michel explica que essas consagrações episcopais sem o mandato romano não conferem nenhuma jurisdição aos novos bispos, entretanto, permaneceria uma jurisdição de caráter relativo que seria inerente ao próprio caráter episcopal. Tais bispos, juntos, seriam incapazes de restaurar a hierarquia por si próprios, mas poderiam continuar a consagrar novos bispos sem o mandato romano para a perpetuação da *oferenda pura* e da *missio* dada por Jesus. Esses bispos devem se comprometer solene e publicamente a se submeter incondicionalmente ao papa (*formaliter*), caso Jesus venha a futuramente fornecer um à sua Igreja.

Para todos os que seguem a Tese, Michel exorta a que testemunhem com palavras e com a própria vida as verdades que estariam contidas nela, principalmente no que concerne a situação atual do papado.

¹⁰⁰ Mt 28, 18-20: “Jesus, aproximando-se deles, falou: ‘Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!’”.

¹⁰¹ Michel refere-se aqui às passagens de Mt 16, 18-19 e Jo 21, 15-17 em que Jesus transmite sua autoridade aos apóstolos, em especial ao apóstolo Pedro.

Enfim, ao ser perguntado sobre como se desenrolaria futuramente essa situação de crise na Igreja, Michel responde primeiramente lembrando que a crise se encontra justamente na vacância formal da sé apostólica, ao menos desde o dia 7 de dezembro de 1965. Para resolver essa situação, seria preciso que um corpo moral formado por bispos da hierarquia que professam integralmente a Fé se dirija ao papa *materialiter* para avisá-lo de sua heresia. Caso ele persista no erro, deixaria então de ser papa (mesmo meramente *materialiter*) e membro da Igreja, devido à sua pertinácia no erro, sendo necessário um novo conclave para eleger um novo papa. Caso ele abjure seu erro, então passaria a ser papa *formaliter*. Todavia, seria preciso que existisse um tal corpo moral de bispos que, segundo Michel, não haveria de fato, visto que apenas os bispos da linhagem de Dom Thuc teriam a integralidade da fé e eles, entretanto, teriam ligação apenas com a *missio* e não com a *sessio* da Igreja, sendo assim inaptos a constituírem um corpo moral de valor jurídico.

Aqueles que não compartilham dessa parte de sua Tese, Michel os classifica como conclavistas, pois buscam eleger um novo papa por conta própria.¹⁰² Tal posição é rejeitada completamente por Guérard des Lauriers.¹⁰³ Assim, por falta de uma solução canônica, apenas Jesus seria capaz de colocar a Igreja em ordem, ficando claro para todos que a salvação vem do alto, isto é, de Deus e não dos homens.

No final da entrevista, Michel elogia o Instituto Mater Boni Consilii por seguir sua Tese e espalhá-la mundo afora.

2.2. A Tese de Cassiciaco segundo um comentador favorável à mesma

Para explicitar como a Tese foi recebida e repassada adiante ao longo dos anos pelos discípulos de Guérard des Lauriers, convém mencionar a análise da Tese feita por Dom Donald Sanborn em sua obra *La papauté matérielle* [o papado material] (2001), editada pelo Instituto Mater Boni Consilii.

A obra é escrita com o objetivo de explicar melhor como seria possível haver um papa que o é *materialiter* sem o ser *formaliter*. Sanborn tem a intenção de mostrar como distinguir a *matéria* da *forma* da autoridade, assim como aplicar isso ao papado, em vista de refutar

¹⁰² Pode-se citar como conclavista o já mencionado Clemente Domingues Gomes de Palmar de Troya, na Espanha, que, após ter sido consagrado bispo por Dom Thuc e ter tido uma visão mística, se auto-proclamou papa, escolhendo para si o nome de Gregório XVII. (Cf. RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 136)

¹⁰³ Cf. SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église* (Coleção Cassiciacum). Tomo II. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 55.

aqueles que contestam a Tese dizendo que tal aplicação dos conceitos de *matéria* e *forma* seria ilegítima ou uma pura invenção teológica imaginada artificialmente.¹⁰⁴

O primeiro passo consistiria em mostrar que há uma distinção análoga utilizada pelos teólogos feita entre *sucessão apostólica material* e *sucessão apostólica formal*. Para dar peso aos seus argumentos, Sanborn inicia a obra elencando uma lista de citações de teólogos sobre o assunto. Em seguida, ele trata da necessidade da Igreja em perpetuar sua linhagem material legal sem interrupção desde a época dos apóstolos. Mais adiante, Sanborn buscará demonstrar como seria impossível estar num mesmo sujeito o fato de favorecer a heresia e o ter a autoridade papal, mas sendo ainda possível que ele permaneça no cargo até que uma sentença autêntica seja pronunciada contra o ocupante herético da sé apostólica. No final da obra, aplicam-se tais conceitos aos casos de Montini (papa Paulo VI), Luciani (papa João Paulo I) e Wojtyła (papa João Paulo II).

Na visão de Sanborn, a sucessão apostólica formal seria a posse do cargo junto com a autoridade devida, enquanto que a sucessão apostólica material seria a posse do cargo sem a autoridade, seria possível, assim, ocupar um cargo sem ter a autoridade associada a ele. A primeira citação que utiliza é a do cardeal Camillo Mazzella, em seu livro *De Religione et Ecclesia Praelectiones Scholastico-dogmaticae* (1896), a qual trata da necessidade da sucessão apostólica permanecer ininterrupta desde os apóstolos até o final dos tempos, essa sucessão podendo se dar seja materialmente, na medida em que hajam pessoas que tomem o lugar dos apóstolos, como também formalmente, quando essas mesmas pessoas gozam da autoridade transmitida pelos apóstolos. A citação de Roberto Belarmino, no primeiro volume de sua obra *Disputationes de Controversiis*¹⁰⁵ (1581), trata sobre o papado, onde se distingue três partes: o papado em si (que seria uma certa *forma*), a pessoa que é o sujeito do papado e a união entre ambos. O papado procede de Jesus, a pessoa advém dos seus eleitores (no caso, os cardeais que o elegeram), e a união procede também de Jesus. A obra de Van Noort, *Tractatus de Ecclesia Christi* (1932), analisando também a questão da sucessão apostólica, diz que a necessidade de sua continuidade ininterrupta se dá no caso da sucessão apostólica formal, pois a mera sucessão apostólica material não bastaria para satisfazer a promessa de Jesus de permanecer com sua Igreja até o final dos tempos. Ilustrando melhor a noção de sucessão apostó-

¹⁰⁴ Cf. SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 5.

¹⁰⁵ Sanborn cita o livro como sendo *De Romano Pontifice*, mas na prática trata-se de uma seção do primeiro volume da obra maior *Disputationes de Controversiis Christianae Fidei adversus hujus temporis Haereticos* (título completo da obra original).

lica material, Van Noort escreve (tendo-se em mente, por exemplo, o caso de um bispo ortodoxo em estado de cisma):

Quem quer que seja que se vanglorie da sucessão apostólica [que possua], mas não está unido ao Romano Pontífice, pode certamente ter o poder da ordem, pode ocupar pela sucessão material a cátedra fundada por um apóstolo, ou ao menos poderia o fazer, mas não é o sucessor formal e verdadeiro dos apóstolos no encargo pastoral.¹⁰⁶

Outros autores também citados por Sanborn são: Zubizarreta (em sua obra de 1937, *Theologia Dogmatico-Scholastica I: Theologia Fundamental*), De Groot (*Summa Apologetica de Ecclesia Catholica*, 1906), Berry (*The Church of Christ*, 1927), um coletivo de padres jesuítas professores das faculdades de teologia na Espanha (*Sacrae Theologiae Summa I: Theologia Fundamental*, obra conjunta de 1952), Cercià (*Tractatus de Ecclesia Vera Christi*, 1852), Iragui (*Manuale Theologiae Dogmaticae I: Theologia Fundamental*, 1959), Palmieri (*Tractatus de Romano Pontifice*, 1891), Billot (*De Ecclesia Christi*, 1927), De La Brière (artigo “Église (Question des Notes)” da obra *Dictionnaire Apologétique de la Foi Catholique*, 1911), McGuinness (*Commentarii Theologici*, 1913), Hurter (*Medulla Theologiae Dogmaticae*, 1902), Dorsch (*Institutiones Theologiae Fundamental*, 1914) e Jugie (artigo “Apostolicità” da obra *Enciclopedia Cattolica*, 1948). A maioria das citações trata do mesmo tema de modo semelhante, por isso convém destacar apenas alguns dos pontos mais relevantes.

Berry associa a noção de sucessão formal como sendo a sucessão legítima de um cargo oficial, enquanto que a sucessão material seria uma sucessão ilegítima. Cercià enfatiza que “a Igreja não pode jamais estar privada da sucessão [apostólica] considerada tanto *formaliter* como *materialiter*”¹⁰⁷. Palmieri distingue três características da nota de apostolicidade da Igreja: ela denota que sua origem remonta aos apóstolos, que sua doutrina é a mesma transmitida pelos apóstolos e, enfim, que ela é governada pelos sucessores dos apóstolos em uma linhagem ininterrupta. De la Brière distingue dois modos de analisar a apostolicidade como sendo uma nota que distinguiria a verdadeira Igreja de Cristo das outras: se vista de modo negativo, a apostolicidade consiste apenas numa sucessão materialmente continua e serve apenas para excluir as igrejas que não a possuem da lista das possíveis candidatas à verdadeira Igreja de Jesus, necessitando ainda da presença das demais notas (classicamente: a unidade, a

¹⁰⁶ SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 9. (Tradução nossa)

¹⁰⁷ *Ib.*, p. 15. (Tradução nossa)

santidade e a catolicidade) para identificar a verdadeira Igreja; se vista de modo positivo, a apostolicidade seria uma nota que isoladamente bastaria para distinguir a verdadeira Igreja de Cristo das outras, pois nesse sentido consistiria na sucessão legítima (e não apenas material) dos pastores desde os tempos dos apóstolos.¹⁰⁸ Ainda na citação de De la Brière, lê-se que: “A prova de legitimidade [da sucessão apostólica] aparecerá se acharmos, unidos à sucessão materialmente contínua desde os apóstolos, duas características distintivas que serão estudadas mais adiante: as notas de unidade visível e da catolicidade visível”¹⁰⁹.

Resumindo esse apanhado de citações em seis proposições, Sanborn estabelece em primeiro lugar que “a sucessão apostólica deve ser perene e contínua tanto materialmente como formalmente”¹¹⁰. Se ela fosse interrompida em algum momento, ninguém além do próprio Jesus teria a autoridade para restabelecê-la. Ele também diz, na sua segunda proposição, que não há missão legítima (de Cristo para continuar os objetivos da Igreja) se não há junto a sucessão legítima. Na terceira proposição, acrescenta-se que não há sucessão apostólica legítima se ela não é também formal. Na quarta proposição, afirma-se uma distinção real entre a simples ocupação da sé apostólica e a posse da autoridade, sendo que essas duas realidades poderiam existir separadamente. Sanborn ressalta ainda que tal distinção é o fundamento da Tese Materialiter-Formaliter (ou *Tese de Cassiciaco*), pois

A designação para receber a autoridade não implica necessariamente na posse da autoridade e se a pessoa designada colocasse algum obstáculo qualquer para receber essa autoridade que naturalmente convém à designação recebida, ela ficaria no estado puramente material quanto à autoridade. Nesse caso, o sujeito da designação não perderia a designação a não ser que ela lhe seja retirada legalmente [...] ¹¹¹

Passando à quinta proposição, Sanborn afirma que o primeiro sujeito da autoridade da Igreja é o próprio Jesus Cristo, o qual a transmite para a pessoa legalmente eleita e designada ao pontificado. Enfim, a sexta proposição estabelece que a sucessão formal poderia ser moral sem ser física (ou concreta), mas, por outro lado, a sucessão material deveria ser física. Exemplificando, quando um papa morre, a sé apostólica fica vazia, mas a continuidade do papado não é prejudicada, pois a Igreja tem a intenção de eleger um novo pontífice, logo a sucessão de um papa a outro é puramente moral, não sendo transmitida diretamente de um

¹⁰⁸ Cf. SANBORN, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 21.

¹⁰⁹ *Ib.*, p. 21. (Tradução nossa)

¹¹⁰ *Ib.*, p. 29. (Tradução nossa)

¹¹¹ *Ib.*, p. 31. (Tradução nossa)

papa a outro, como seria o caso de um rei com uma doença mortal que transmitiria diretamente em vida a autoridade ao seu filho para continuar o seu reinado.

Dessas proposições se depreende a necessidade defendida pela *Tese de Cassiciaco* de que haja sempre pessoas legalmente aptas a eleger um papa para manter a sucessão apostólica ininterrupta, o que os distingue da posição sedevacantista absoluta, que nega a existência de um papa seja *materialiter*, seja *formaliter*, logo negando também a existência de pessoas aptas para eleger um papa, visto que os novos cardeais teriam sido eleitos por falsos papas e, consequentemente, não seriam cardeais legítimos.

Ao contrário dos sedevacantistas conclavistas, Sanborn restringe apenas à pessoa que legitimamente ocupa a sé apostólica (mesmo que apenas materialmente) a capacidade de receber a autoridade apostólica, descartando a possibilidade de que outros possam receber o poder papal fora dessa via legítima.

A *Tese de Cassiciaco* explicada por Sanborn estabelece, assim, distinções para não se equiparar aos sedevacantista absolutos nem aos católicos que consideram haver um papa *formaliter* operando normalmente na sé apostólica.

Para o autor, haveria três tipos de sucessão apostólica: a sucessão apostólica material e ilegítima (seria o caso dos ortodoxos cismáticos), a sucessão apostólica material e legítima (seria o caso da hierarquia da Igreja após 1965) e a sucessão apostólica formal (seria o caso da hierarquia da Igreja anterior a 1965). Curiosamente, o autor classifica a sucessão material legítima e a sucessão formal como pertencendo ao tipo *sucessão apostólica legítima*¹¹², talvez para encaixar a distinção estabelecida dentro do quadro mais estrito de distinções feitas pelos autores previamente citados que falam apenas de duas: a sucessão apostólica legítima e a sucessão apostólica ilegítima, sem demais subdivisões.

Como fizera antes Guérard des Lauries, Sanborn, por sua vez, retoma conceitos aristotélico-tomistas para posteriormente formular sua posição teológica. Ele lembra que para haver um composto (de matéria e forma) é preciso que a forma seja recebida em uma matéria disposta para o receber. Citando Tomás de Aquino, diz também que “a proporção devida da matéria à forma é dupla, pela ordem natural da matéria à forma e pela remoção do obstáculo”¹¹³. No caso da autoridade considerada em concreto (como no caso de um papa) haveria a matéria

¹¹² Cf. SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 36.

¹¹³ “*Sed debita proportio materiae ad formam est dupliciter; scilicet per ordinem naturalem materiae ad formam, et per remotionem impedimenti.*”. (TOMÁS DE AQUINO. *Scriptum super Sententiis*, l. 4, d. 17, q. 1, a. 2, qc. 2, corpus. Disponível em: <<http://www.corpusthomicum.org/snp4016.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

(um homem) e uma forma (que seria a faculdade de gerar leis) pela qual alguém se torna superior dos seus súditos. Entretanto, não é qualquer homem que pode receber tal forma (a autoridade papal), mas apenas aqueles que possuem as perfeições necessárias para a receber. Se tal relação entre a matéria e a forma não existir, ou caso haja algum obstáculo, elas não poderão se unir. Por exemplo, um bebê homem ou um louco não são capazes de receber a autoridade papal, já que há um obstáculo da falta da razão devida para poder exercer o poder.

Outro princípio retomado na obra é extraído do caso de um estrangeiro sem a devida cidadania que não pode ser presidente do país em que está de passagem, pois não pode ser cabeça de uma sociedade da qual não é membro.

Mais adiante, o autor procura definir a noção de autoridade relacionando-a com a definição de lei de Tomás de Aquino: “[a lei é uma] certa ordenação da razão em vista do bem comum, promulgada por aquele que tem o governo da comunidade”¹¹⁴. Enfatizando a ideia de que a lei tem por fim buscar o bem comum, de outro modo ela deixaria de ser lei propriamente dita, o autor define a autoridade como sendo a “faculdade moral presente em uma pessoa, tanto individual como coletiva, que possui o governo da comunidade, bem como a faculdade de emanar, promulgar e aplicar ordens particulares que são necessárias ou úteis para promover o bem comum”¹¹⁵. Dentro do contexto da terminologia escolástica, Sanborn classifica a autoridade como sendo do gênero dos *hábitos operativos*¹¹⁶ tendo como objeto formal e primário o ato de fazer, promulgar e aplicar leis.

A partir da definição proposta de autoridade, Sanborn conclui que quem goza da autoridade deve ter a intenção habitual de promover o bem comum, de outra maneira ele não teria a autoridade.¹¹⁷ Não bastaria para a pessoa dotada de autoridade ter uma intenção subjetiva de buscar o bem comum, segundo seu modo particular de entender o que seja esse bem, mas seria preciso também que esse bem comum assim o seja de modo objetivo e verdadeiro. Além disso, a autoridade deve conduzir toda a comunidade ao fim que lhe é próprio, isto é, ao bem comum.

¹¹⁴ “*quaedam rationis ordinatio ad bonum commune, ab eo qui curam communitatis habet, promulgata*”. (TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. I-II, q. 90, a. 4, corpus. Disponível em: <<http://www.corpusthomisticum.org/sth2090.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

¹¹⁵ SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 43. (Tradução nossa)

¹¹⁶ Como exemplos de hábitos operativos temos as virtudes cardeais da temperança e da fortaleza, as quais inclinam a pessoa a buscar o justo meio entre dois excessos na busca de um bem ou no combate a um mal, respectivamente.

¹¹⁷ Cf. SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 45.

Continuando seu raciocínio, o autor acrescenta que toda autoridade provém de Deus, mesmo que a pessoa antes tenha sido eleita pela comunidade, logo toda lei deve estar conforme à lei divina para obter o seu caráter vinculante à consciência humana. A autoridade gera uma relação entre governador e governado (ou rei e súdito no linguajar usado na obra) em que o primeiro possui o poder de mandar e o segundo o dever de obedecer. Sendo o governador criado para buscar o bem comum, então as relações entre governador e governado permanecem apenas enquanto permanecer a busca pelo bem comum, de modo que se o bem comum é eliminado da busca, a relação também desapareceria.

Com base nesses princípios, Sanborn conclui (relacionando com a Tese) que alguém que promulga erros ou leis disciplinares más não pode ser um verdadeiro papa (como seria o caso de Paulo VI para os que aderem à Tese), pois que o bem da verdade na fé e nos costumes é essencial à missão confiada por Jesus à Igreja.

Voltando à questão da relação entre matéria e forma, o autor enfatiza que uma mulher estaria fisicamente impedida de receber o poder papal. Haveria uma desproporção permanente entre a matéria (a pessoa em questão) e a forma (o poder papal), sendo assim permanentemente inapta a ser eleita ao papado. Outro caso de impedimento seria o de uma pessoa colocar um obstáculo moral a receber o papado, como o fato de não aceitar ser consagrado bispo ou o ter a intenção de ensinar erros ou promulgar leis más. Essa pessoa teria um impedimento removível, por isso ainda seriam aptos a serem eleitos validamente para o cargo, mas a autoridade não seria infundida por Deus enquanto o obstáculo não for removido. Deus que é bom não poderia dar autoridade para quem não busca o bem comum.

Dentro da distinção de papa *materialiter* e papa *formaliter*, Sanborn retoma o princípio de que ninguém pode julgar o papa¹¹⁸, todavia ele afirma que o corpo de eleitores tem o poder de constatar a perda da jurisdição da parte de um papa. Isso se daria no caso de constatar a morte do próprio papa, como também no caso de constatar que o papa teria ficado louco. Ainda nessa linha de raciocínio, incluir-se-ia, além disso, o poder de constatar a ausência da disposição de receber ou manter a autoridade da parte da pessoa eleita a ser papa, o que ocorreria no caso dele promulgar heresias ou leis más.

A questão agora recai sobre a composição desse corpo de eleitores do papa. Apenas o papa teria o poder de designar eleitores, bem como de retirá-los dessa função.¹¹⁹ Sanborn acrescenta que tal poder já estaria presente num papa *materialiter*, sem ter a necessidade de

¹¹⁸ Pode-se ler no cânon 1404 do CDC: “A Sé Primeira [o papa] não é julgada por ninguém”.

¹¹⁹ Cf. SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 55.

haver um papa *formaliter* para dar continuidade à existência desse corpo de eleitores ao longo do tempo. Isso se daria porque a autoridade teria uma dupla finalidade realmente distintas: a de criar leis e a de nomear sujeitos que possam receber a autoridade. Assim, o papa *formaliter* poderia cumprir as duas finalidades da autoridade, enquanto que o papa *materialiter* apenas manteria o poder de nomear eleitores. Esse poder de nomear eleitores existiria na medida em que a pessoa que o possui queira o bem objetivo da sucessão legal do cargo da autoridade.

Ao passar para a aplicação concreta de tais conceitos, Sanborn diz que quando Paulo VI e João Paulo II nomearam seus cardeais, mesmo eles sendo segundo sua ótica apenas papas *materialiter*, eles teriam a intenção de nomear pessoas com o poder de designar um papa tornando válidas tais nomeações.¹²⁰

Como os eleitores não promulgam leis, mas apenas elegem uma autoridade, isso possibilitaria um papa *materialiter* (que não possuiria o poder de promulgar leis) a criar validamente novos eleitores, através do que Sanborn chama de poder não legislativo, que não consiste num direito de criar leis, mas apenas num direito de ter voz ativa numa eleição. O autor estabelece uma analogia entre esse caso e a alma humana. Do mesmo modo que a alma humana pode se manter viva através da vida vegetativa sem a presença de uma vida intelectual (numa pessoa em coma), assim também a Igreja poderia conservar uma vida vegetativa da hierarquia sem a presença da vida legislativa nela (ou vida que busca os fins da Igreja). Os fins da Igreja seriam obtidos através dos padres e bispos que não teriam caído em heresia através de uma jurisdição transitória não habitual em vista de poder cumprir os atos sacramentais. Comparando com a sociedade civil, um cidadão pode ter o poder de eleger um governante sem ter o poder de criar leis, distinguindo-se assim o poder de eleição do poder de jurisdição ou de autoridade. Ademais, um papa *materialiter* poderia também mudar validamente as regras da eleição de um cargo se tais mudanças forem aceitas pelo corpo de eleitores.

Citando desta vez Pio XII em seu documento *Vacantis Apostolicae sedis* que ditava as regras de como eleger um novo papa, Sanborn ressalta que uma vez que o eleito dá o seu consentimento ao cargo (diz: eu aceito) ele se torna imediatamente papa. Mas se o eleito não tiver as proporções necessárias da matéria apta a receber a forma do poder papal, então ele receberá apenas a parte da autoridade à qual ele é apto a receber. Assim, no caso do papa *materialiter*, ele recebe o direito de designar eleitores para manter a sucessão legítima e a permanência da vida corpórea da Igreja ao mesmo tempo em que não recebe o poder de criar leis.

¹²⁰ Cf. SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 57.

Mais adiante em sua obra, o autor declara que a Igreja possui três fins impostos por Jesus: o de divulgar a verdade de maneira infalível, o de oferecer o verdadeiro e único sacrifício ao único verdadeiro Deus e o de estabelecer de maneira indefectível leis que conduzam à vida eterna. Se uma pessoa colocar obstáculo a cumprir algum deles, ela não poderá receber autoridade de Jesus ou da Igreja, pois a autoridade seria essencialmente direcionada ao bem comum, à busca dos fins da sociedade que ela dirige, isto é, à salvação das almas dos membros da Igreja Católica.

Em forma de apêndice da obra, Sanborn também trata da distinção de um fato real e do reconhecimento legal desse mesmo fato real. Ele toma como exemplo o caso de um assassino que, de fato, assassinou alguém, mas que, diante do direito, enquanto não é julgado, não é reconhecido como assassino do ponto de vista jurídico. O mesmo se daria no caso do papa *materialiter*, o qual não perderia o cargo, apesar de factualmente ensinar heresias, até o momento em que ele seja legalmente deposto por quem possui a autoridade para fazer tal constatação (conforme foi dito anteriormente, seria o corpo de eleitores). Dito de outro modo, a sede papal estaria vacante de fato, mas não de direito.

Com todos esses elementos em mãos, o autor conclui que

a Tese que estou buscando demonstrar oferece uma explicação perfeita ao problema atual [na Igreja] e uma posição verdadeiramente católica já que, de um lado, ela mantém a indefectibilidade da Igreja e a infalibilidade de seu magistério, recusando-se a reconhecer a autoridade de Cristo naqueles que difundem o erro, e, por outro lado, ela mantém a apostolicidade e a unidade da Igreja enquanto um único corpo moral, reconhecendo a designação legal daqueles que são designados legalmente aos cargos eclesiásticos até que lhes seja removida pela autoridade competente.¹²¹

E, por fim, ele resume a Tese no seguinte parágrafo:

Tese: Aquele que foi eleito ao papado por um conclave convocado legalmente e na forma devida, mas que possui a intenção de ensinar o erro ou promulgar leis más, não pode receber a autoridade papal até o momento em que se arrependa e rejeite o erro ou as leis más. Em outras palavras, ele não é papa formalmente, mas ele permanece designado validamente para receber o poder papal, isto é, ele é papa materialmente até a morte, ou até que ele renuncie, ou ainda até que um conclave legal ou outra autoridade competente tenha verificado que a sé apostólica está vacante.¹²²

¹²¹ SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001, p. 75. (Tradução nossa)

¹²² *Ib.*, p. 77. (Tradução nossa).

2.3. A Tese de Cassiciaco segundo um comentador desfavorável à mesma

Conforme a *Tese de Cassiciaco* se espalhou entre os católicos na Europa, algumas pessoas reagiram abertamente contra ela, mas sem contra-argumentar as ideias ali veiculadas de modo organizado e teológico. Todavia, houve também quem resolvesse escrever obras que contestassem as afirmações feitas pela Tese, dentre as quais será considerada a obra *Analyse logique et théologique de la thèse dite de cassiciacum ou considérations sur l'état actuel de l'église* [Análise lógica e teológica da tese dita de Cassiciaco ou considerações sobre o estado atual da Igreja] de Myra Davidoglou.

Davigoglou (1923-2001), de origem romena e formada em Direito, escreveu durante vários anos para a revista *La Voie* sobre assuntos ligados às Sagradas Escrituras e ao Magistério da Igreja.¹²³ Em 1991¹²⁴, ela escreve para essa mesma revista a obra *Analyse logique* como uma forma de atender à demanda de seus leitores. Nessa obra, a autora resume a Tese ao seu modo dizendo que para Michel Guérard des Lauriers:

desde o dia 7 de dezembro de 1965, data da promulgação da Declaração Conciliar “*Dignitatis humanae personae*” em que há “uma proposição [que] é uma heresia, enquanto que ela devia ter sido uma verdade infalivelmente revelada”, o ocupante da sé apostólica cessou de ser formalmente papa, não goza mais da assistência divina prometida por Cristo à sua Igreja, está privado da autoridade pontifical e, conseqüentemente, do direito de governar e ensinar e seus atos do magistério e de governo são inválidos. Todavia, ele permanece sendo papa materialmente e, nesse sentido, ele é o “nosso pontífice”, ocupando de direito a sé apostólica que assim não pode receber nenhum outro ocupante.¹²⁵

Tal teoria que presume a existência de uma papa ainda em potência, mas que já teria o direito ao título de pontífice romano seria, para Davidoglou, uma novidade sem respaldo nas Escrituras, na Tradição ou na história da Igreja.

A autora, seguidora do sedevacantismo absoluto, considera a ideia de alguém que tenha perdido o papado, mas permanecendo ainda no posto, como sendo um “circulo quadrado”¹²⁶, isto é, uma contradição em si mesma.

¹²³ Cf. DAVIDOGLU, Myra. *Analyse logique et théologique de la thèse dite de Cassiciacum*. Paris: Litoo, 2002, contra capa.

¹²⁴ A data consta na versão online do texto, disponível em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/DAVIDOGLU-Analyse_logique_these_Cassiciacum.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹²⁵ DAVIDOGLU, Myra. *Analyse logique et théologique de la thèse dite de Cassiciacum*. Paris: Litoo, 2002, p.5. (Tradução nossa).

¹²⁶ *Ib.*, p. 7. (Tradução nossa).

Utilizando também a linguagem aristotélico-tomista, a autora questiona o uso dos conceitos de matéria e forma segundo o modo de Guérard des Lauriers e de seus discípulos. Ela diz que nem toda matéria é capaz de receber qualquer forma como, por exemplo, uma matéria líquida que não seria capaz de receber a forma de uma estátua, pois para tal é preciso de uma matéria apropriada (no caso, sólida), para ser matéria propriamente dita de uma forma. No caso do papado, haveria três condições a serem preenchidas para alguém poder receber a forma do poder papal: deve pertencer à Igreja (ser seu membro), ter o uso da razão (não ser louco ou criança) e poder receber as ordens sagradas (ser homem).

No caso do papa Paulo VI, a autora questiona a posição da Tese que não deixa claro se se trata de alguém que foi papa e depois perdeu o papado, ou se foi alguém que nunca chegou a ser papa de fato.¹²⁷ Para Davidoglou, o papa goza da assistência divina e por isso não poderia nunca falhar na tarefa de doutor dos cristãos. Concordando com Guérard des Lauriers na visão de que Paulo VI teria promulgado uma heresia em 1965, a autora conclui que Paulo VI provou nesse ato o fato de nunca ter sido papa, pois seria impossível um papa promulgar uma heresia, logo não teria sido apenas após a promulgação de 1965 que Paulo VI teria perdido o papado, mas o próprio fato de o ter feito mostraria que ele não era papa desde a eleição, isto é, ele não teria a matéria apropriada para receber o papado desde o início, por não cumprir o primeiro quesito de ser membro da Igreja devido a uma adesão à heresia. Para a autora, alguém que fosse verdadeiramente papa nunca poderia cair em erro ou promulgar leis más, pois isso seria contraditório com a assistência divina recebida.

No caso da Tese, se o papa *materialiter* não é capaz de receber a forma, então ele não poderia consequentemente ser chamado de *materialiter*, pois não se poderia dar por analogia o nome de matéria a algo que não pode receber uma forma.¹²⁸

Baseando-se também no documento *Vacantis Apostolicae sedis* de Pio XII que diz que após a aceitação o eleito se torna papa imediatamente, a autora recusa a sutileza proposta pela Tese em que o eleito colocaria um obstáculo interno que o impediria de se tornar papa verdadeiramente, embora juridicamente e publicamente ele tivesse que ser tido como tal.

Davidoglou cita um texto¹²⁹ de Guérard des Lauriers onde é feita uma analogia entre a falta de intenção do ocupante da sé apostólica em realizar o bem da Igreja e a recusa do peca-

¹²⁷ Cf. DAVIDOGLU, Myra. *Analyse logique et théologique de la thèse dite de Cassiciacum*. Paris: Lito, 2002, p. 12.

¹²⁸ Nessa parte, a autora cita a obra de Agostinho onde se lê: “se [a matéria] não pode receber a forma imposta pelo artesão, não se pode nem chamá-la de matéria” [*nam si capere impositam ab artifice formam non posset, nec materies utique diceretur*]. (AGOSTINHO. *De natura boni*. PL 42, 556. Tradução nossa).

dor em receber a graça da justificação, para logo em seguida refutar tal comparação dizendo que ela não procede. Ela explica que, no caso da graça justificante, trata-se do que os tomistas classificam como *gratia gratum faciens*, em que o homem opera em prol da própria salvação e é necessária a sua cooperação para poder existir, ao passo que no caso do papado, trata-se de um carisma, de uma *gratia gratis data*, a qual um homem recebe em prol da salvação dos outros e que não precisa da cooperação do homem para poder existir. No primeiro caso, a autora cita Agostinho que diz que “Aquele que o criou sem ti, não te justifica sem ti”¹³⁰. No segundo caso, a autora cita o dominicano Hérís no seu comentário à Suma Teológica de Tomás de Aquino da edição *Revue des Jeunes* em que ele diz:

certos estados ou funções na Igreja poderão postular a intervenção carismática do Espírito Santo, ao menos em certas ocasiões; assim ocorre, por exemplo, com o carisma da infalibilidade papal. Mas essa intervenção não se produzirá devido às disposições íntimas do sujeito favorecido por tal carisma, mas sim para satisfazer as necessidades da Igreja e a promessa da assistência feita por Cristo.¹³¹

Em seguida, a autora remarca uma diferença de tom entre Guérard des Lauriers e alguns de seus discípulos. O primeiro apenas diz que os conclaves de 1963 e 1978 podem ter sido válidos, deixando ainda aberta a possibilidade de não o terem sido, ao passo que Bernard Lucien, na época em que era seguidor da Tese ao escrever a obra *La situation actuelle de l'autorité dans l'Église*¹³² [A situação atual da autoridade da Igreja], exclui toda dúvida quanto à validade deles ao dizer que

a afirmação “o ocupante da sé apostólica permanece papa materialmente” se impõe, não somente de fato (o contrário não sendo provado), mas em direito e absolutamente, até que a situação seja modificada pela intervenção de uma autoridade competente [...] Quem seria essa autoridade? Pensa-se evidentemente, à luz das discussões antigas sobre o caso do papa herético, nos cardeais ou num “concílio geral imperfeito”.¹³³

¹²⁹ Cf. CAHIERS DE CASSICIACUM. Nice: Association Saint-Herménégilde, 1979, n. 1, p. 50.

¹³⁰ “*Qui ergo fecit te sine te, non te justificat sine te*”. (AGOSTINHO. *Sermão 169*. PL 38, 923. Tradução nossa)

¹³¹ HÉRIS, C.-V. Notes explicatives. In: TOMÁS DE AQUINO. *Somme Théologique - 27 bis: La Grâce (qq. 109-114)*. Éditions de la Revue des Jeunes. Paris: Cerf, 1961, p. 291. (Tradução nossa).

¹³² LUCIEN, Bernard. *La situation actuelle de l'autorité dans l'Église : la thèse de Cassiciacum*. Nice: Association Saint-Herménégilde, 1985.

¹³³ *Ib.*, p. 28. (Tradução nossa).

O uso do verbo pronomial *impor-se* na citação acima faz com que a autora classifique a *Tese de Cassiciaco* como sendo uma doutrina voluntarista por fazer suposições gratuitas, com tom ameaçador, sem provar com clareza suas afirmações.

Para Davidoglou, sendo Deus quem confere a dignidade papal ao homem, seria uma contradição um homem elevado à dignidade papal ter essa mesma dignidade negada da parte do mesmo Deus, como, no seu entendimento, daria a entender pela Tese.

A Tese conteria também outros sofismas, continua a autora, pois um papa *materialiter* é um papa em potência a ser papa, logo não o seria de fato, ao contrário do que a Tese busca afirmar. Para ilustrar esse ponto, Davidoglou compara a situação de um noivo que seria como que um marido em potência e, por essa mesma razão, não poderia agir como um marido em relação à noiva, nem ser considerado ainda como tal.

Em outro ponto, a autora acusa Guérard des Lauriers de fazer uma petição de princípio, pois toda a Tese se baseia na aceitação da validade da eleição de Paulo VI, coisa que a autora nega veementemente e, por isso, desde esse princípio, já não consegue aceitar o seu conteúdo.

Outra crítica à Tese repousa na passagem gradual e sutil de uma expressão a outra que lhe é próxima, mudando a ideia aos poucos, como, por exemplo, ao dizer no começo que não é impossível que o conclave que elegeu Wojtyla papa tenha sido válido, mais adiante se conclui que tal conclave foi aparentemente válido e, enfim, é dito que ele foi certamente válido.¹³⁴

Como conclusão da primeira parte de sua obra, Davidoglou declara que é impossível que um mesmo sujeito seja ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto capaz e incapaz de receber a forma do poder papal, negando assim a possibilidade de existir um meio termo entre ser papa *formaliter* e não ser papa de modo algum, conforme quer a *Tese de Cassiciaco* através da expressão papa *materialiter*.

Na segunda parte da obra, a autora considera abusivo o fato de, na prática, a *Tese de Cassiciaco* passar do estado de mera elucubração teológica para algo no nível da certeza da fé. Ora, a fé apenas dá seu consentimento às coisas reveladas pelo próprio Deus e não se vê qual parte essencial da Tese teria sido revelada por Deus.¹³⁵ Ao contrário, a Tese parece afirmar que é possível a um papa falhar no exercício da infalibilidade, o que equivale a negar a própria infalibilidade papal.

¹³⁴ Cf. DAVIDOGLU, Myra. *Analyse logique et théologique de la thèse dite de Cassiciacum*. Paris: Lito, 2002, p. 30.

¹³⁵ Cf. *Ib.*, p. 46.

Convém ressaltar aqui que, para todos os sedevacantistas, sejam os da linha de Guérard des Lauriers (sedevacantistas materialiter-formaliter ou sedevacantistas parciais), sejam os da linha de Davidoglou (sedevacantistas absolutos) ou ainda de outras ramificações, todo Concílio Ecumênico da Igreja em todo o seu conteúdo é infalível, sem fazer qualquer distinção no grau de magistério empregado pela Igreja docente a cada frase dos textos aprovados¹³⁶, desse modo, qualquer frase que compreendam (segundo sua análise pessoal) num texto conciliar como sendo heresia implica diretamente num dilema: ou o erro foi infalivelmente ensinado, o que seria absurdo e contrário às promessas de Jesus de indefectibilidade da Igreja até o final dos tempos, ou então não há infalibilidade naquilo que deveria ter, pela simples razão de não se tratar de um verdadeiro papa quem aprovou tal texto.

Continuando sua análise da Tese, Davidoglou não compreende como Guérard des Lauriers incita seus seguidores a acreditarem que Paulo VI é papa até a prova do contrário¹³⁷, ao mesmo tempo que diz que ele está privado da autoridade pontifical¹³⁸. Para a autora, a autoridade pontifical é um atributo essencial ao papado, não o ter, implica em não ser papa de modo algum.

Outra dificuldade é apresentada quando a Tese declara que João Paulo II (ou Paulo VI) ocupa de fato a sé apostólica¹³⁹, mas em outro momento diz que há a “vacância formal [ou em ato] da sé apostólica”¹⁴⁰. Davidoglou ressalta que há uma grande diferença entre poder ocupar um cargo e já o ocupar, por isso seria contraditório e impossível conciliar as duas frases da Tese. De mesmo modo, a autora se indaga sobre como seria possível o pontífice supremo não

¹³⁶ Pode-se ler na audiência geral de Paulo VI em que o papa declara não ter usado constantemente o magistério infalível num Concílio Ecumênico, como no caso do Concílio Vaticano II: “Há quem se pergunte qual autoridade, qual qualificação teológica o Concílio quis atribuir aos seus ensinamentos, sabendo que ele evitou dar solenes definições dogmáticas envolvendo a infalibilidade do magistério eclesiástico. E a resposta é conhecida para quem se lembra da declaração conciliar de 6 de março de 1964, repetida no dia 16 de Novembro de 1964: dado o caráter pastoral do Concílio, ele evitou proclamar em forma extraordinária dogmas dotados da nota de infalibilidade. Todavia conferiu aos seus ensinamentos a autoridade do supremo magistério ordinário, o qual é tão claramente autêntico que deve ser acolhido docilmente e sinceramente por todos os fiéis, segundo o entender do Concílio quanto à natureza e o escopo de cada documento”. PAULO VI. *Audiência Geral do dia 12 de janeiro de 1966*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/it/audiences/1966/documents/hf_p-vi_aud_19660112.html>. Acesso em: 13 outubro 2015. (Tradução nossa).

¹³⁷ Cf. CAHIERS DE CASSICIACUM. Nice: Association Saint-Herménégilde, 1979, n. 1, p. 36.

¹³⁸ Cf. *Ib.*, p. 90.

¹³⁹ Cf. LUCIEN, Bernard. *La situation actuelle de l'autorité dans l'Église : la thèse de Cassiciacum*. Nice: Association Saint-Herménégilde, 1985, p. 28.

¹⁴⁰ LAURIERS, Michel Guérard des. Interview de Monseigneur Guérard des Lauriers. S. l.: [1988?]. In: SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 35. (Tradução nossa).

ter a autoridade suprema¹⁴¹, deixando a entender que o próprio termo papa *materialiter* não é adequado para descrever tal situação, pois do mesmo modo que não se dá o nome de estátua a um pedaço de mármore que apenas pode ser estátua em potência, assim também não se poderia dar o nome de papa a quem não o é de fato, mas apenas em potência de ser.

Outro problema ligado à noção de papa *materialiter* se relaciona ao princípio aristotélico-tomista de *ato primeiro* (ou simplesmente *ato*) e de *ato segundo*. Para algo agir, isto é, estar em ato segundo, é preciso antes existir, ou seja, estar em ato primeiro. Por exemplo, o verbo *correr* não pode existir sem que haja antes um sujeito capaz de correr. Assim, o ato de correr seria o *ato segundo* que pressupõe um *ato primeiro* previamente existente, um homem, por exemplo. No caso do papa *materialiter*, não sendo ele papa de fato (ato primeiro), não poderia ocupar (ato segundo) a sé apostólica que é reservada a quem é papa em ato primeiro e não meramente em potência.

Mais adiante, a autora também critica a seguinte conjuntura configurada pela Tese: Deus permitiria existir na Igreja uma pessoa que não é papa verdadeiramente (ou formalmente), mas apenas materialmente, o que, na prática, geraria uma situação em que a maioria dos católicos viveriam sendo continuamente enganados, considerando ser papa alguém que não o é de fato, o que contraria a assistência divina da Igreja em prol dos homens.

Quanto ao poder do papa *materialiter* de eleger cardeais, sendo ele apenas um papa em potência, nada impediria que outros católicos que também tenham a potência para serem papas (sendo homens, na idade da razão, membros da Igreja e que aceitassem ser ordenados bispos, ao menos em princípio) também possam eleger cardeais, o que iria contra a estrutura hierárquica e monárquica da Igreja, por isso a autora reivindica ao poder divino ligado unicamente ao poder papal a capacidade de eleger novos cardeais para a Igreja, isto é, apenas um papa *formaliter* poderia ter tal poder.¹⁴²

Concluindo sua obra, a autora ressalta a citação de Cristo¹⁴³ em que ele diz que “sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela” (Mt 16, 18), nisso estando de acordo com Guérard des Lauriers que também vê nessa frase um limite a toda teoria sobre o estado atual da Igreja bem como de seus possíveis futuros.

¹⁴¹ Cf. DAVIDOGLU, Myra. *Analyse logique et théologique de la thèse dite de Cassiciacum*. Paris: Litoo, 2002, p. 48.

¹⁴² Cf. Ib., p. 59.

¹⁴³ Cf. Ib., p. 65.

2.4. A Tese de Cassiciaco segundo um ex-defensor da mesma

Padre Curzio Nitoglia, em 1985, abandona a FSSPX para ajudar a fundar o Instituto Mater Boni Consilii que adere à *Tese de Cassiciaco*. No entanto, no dia 8 de dezembro de 2006, também sai do Instituto Mater Boni Consilii para posteriormente colaborar com a revista *Si Si No No*, fundada em 1975 pelo padre Francesco Maria Putti (1909-1984)¹⁴⁴, bem como ser capelão das freiras de Velletri (Itália), conhecidas como *Discípulas do Cenáculo*¹⁴⁵, ou simplesmente freiras *si si no no* (em alusão à revista à qual estão ligadas)¹⁴⁶, que são ajudadas pela FSSPX, embora não sejam diretamente ligadas a ela.¹⁴⁷ Em 2014, o historiador Roberto de Mattei informa que a situação de Curzio é de “clérigo vago [ou acéfalo]”¹⁴⁸ e, em controvérsia tida com ele, classifica-o como tendo posição “nazi-católica”.¹⁴⁹

Tendo primeiramente aderido à *Tese de Cassiciaco*, depois se afastado dela, convém ilustrar como ele descreve o que ele considera ser válido ou insuficiente na mesma Tese a partir de seu artigo *La Tese di Cassiciacum: Il Papato materiale, per un dibattito sereno*¹⁵⁰ [A Tese de Cassiciaco: O papado material, por um debate sereno] escrito em 2013 em seu sítio *doncurzionitoglia.net*.

Em sua introdução, Curzio apresenta a motivação da elaboração da dita Tese, Michel Guérard des Lauriers busca se posicionar diante do que considera como “tragédia do Concílio Vaticano II”, segundo o qual, ao menos a partir da promulgação da declaração *Dignitatis Humanae* (dia 7 de dezembro de 1965) a Sede de Pedro estaria formalmente vacante. O papa

¹⁴⁴ SI SI NO NO. *Il fondatore*. Disponível em: <<http://www.sisinono.org/j3/il-fondatore.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁴⁵ Cf. NITOGLIA, C. *Perché ho dovuto querelare Roberto De Mattei*. Disponível em: <<http://doncurzionitoglia.net/2014/10/06/perche-ho-dovuto-querelare-roberto-de-mattei/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁴⁶ Nos retiros espirituais que prega para as freiras, padre Curzio as nomeia assim. Cf. NITOGLIA, C. *RITIRO SPIRITUALE*. Disponível em: <<http://doncurzionitoglia.net/2013/10/09/ritiro-spirituale-di-1-giorno-10112013/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁴⁷ Cf. VIE DE l'Institut. In: SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 59, p. 48-62, março 2007, p. 48.

¹⁴⁸ Conforme consta no cânon 265 do CDC de 1983: “Todos os clérigos devem estar incardinados ou em alguma Igreja particular ou prelatura pessoal, ou em algum instituto de vida consagrada ou sociedade dotados desta faculdade, de tal forma que de modo nenhum se admitam clérigos acéfalos ou vagos”.

¹⁴⁹ Cf. MATTEI (DE), R. *Il delirio nazicattolico di don Curzio Nitoglia*. Disponível em: <<http://www.conciliovaticanosecondo.it/articoli/il-delirio-nazicattolico-di-don-curzio-nitoglia/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁵⁰ NITOGLIA, C. *La Tesi di Cassiciacum: Il Papato materiale - Per un dibattito sereno*. Disponível em: <<http://doncurzionitoglia.net/2013/02/20/251/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

Paulo VI seria, segundo Michel, papa apenas materialmente ou em potência, mas não formalmente em ato.

No artigo, ele deixa claro que seu intuito é inicialmente de a defender para depois a aniquilar. Em primeiro lugar ele destaca que a distinção matéria e forma aplicada ao papado só pode funcionar até a morte do papa material, mas não vale para além disso.

Por um lado o autor aceita que possa haver espanto de alguns ao saberem que um papa tenha beijado o Corão, ou reunido falsas religiões com a única verdadeira em Assis, mas que partir disso teorizem uma tese teológica da vacância do papado por mais de cinquenta anos e organizar um movimento religioso com uma disciplina moral e litúrgica extremamente detalhada, chegando a negar os sacramentos a quem não está de acordo com a dita tese, o passo seria maior que a perna, não conduzindo a nada de bom.

Curzio reconhece alguns elementos positivos naqueles que aderiram ao sedevacantismo, pois buscam estudar mais seriamente a Igreja e o papado, os problemas da contra-Igreja e o anti-modernismo clássico. Em seguida, colocando-se como alguém que aderiu ao sedevacantismo por 20 anos, aconselha seus leitores a evitarem os excessos dos sedevacantistas, que não colaboram em nada na salvação das almas. O autor enumera alguns pontos problemáticos dos sedevacantistas como o sustentar com firmeza que os sacramentos dos não-sedevacantistas são inválidos ou gravemente pecaminosos e uma certa tendência às críticas pessoais que se tornam fofocas. Ele ressalta que todo excesso é um defeito.

O autor destaca também certos princípios que guiam seu raciocínio, a saber: que a Igreja durará até o fim do mundo (Cf. Mt 28, 20); que Cristo deu à sua Igreja uma hierarquia (papa e bispos) que durará até o fim da Igreja (Cf. DH n. 1776); que o papa é o sucessor de Pedro no primado sobre a Igreja Universal (Cf. DH n. 3058);

Sobre esses princípios, Curzio conclui que até o fim do mundo deve haver na Igreja, no mínimo, dois bispos, pois por ela estar apoiada sobre Pedro e os Apóstolos, um seria o sucessor de Pedro e o outro o sucessor dos Apóstolos. Todavia, para os sedevacantistas mitigados (é como chama os seguidores da *Tese de Cassiciaco*), também deve haver dois bispos na Igreja com fé e jurisdição para haver a perpetuação da Igreja no tempo, só que eles negam que um deles precise ser papa em ato, bastando que o seja apenas em potência. O problema estaria aqui, segundo Curzio, na Igreja estar se apoiando em uma potência e num vir a ser futuro, o que não pode ocorrer, já que como qualquer entidade, a Igreja precisa se apoiar em algo que existe de fato e atual, senão ela seria uma Igreja em potência, virtual e *in fieri* (“a ser feita” ainda, em vista de ser algo no futuro). Além disso, não poderia faltar ao mesmo tempo à

Igreja um papa em ato, um colégio cardinalício capaz de suprir o papa falecido governando com autoridade, e o episcopado universal tendo jurisdição em ato na sua diocese, mantendo assim a unidade e a existência da Igreja na espera de um novo papa, caso contrário, não seria mais um caso de sede papal vazia, mas sim uma situação de Igreja vazia.

No quesito unidade, Curzio ressalta que ela é uma nota essencial para a Igreja, concentrada na sua cabeça visível, o pontífice romano, o qual remonta ao princípio da sucessão apostólica formal. Logo, sem o papa, não pode subsistir a Igreja que está em comunhão com Cristo por meio do príncipe dos apóstolos.

No quesito apostolicidade, Curzio explica que a sucessão apostólica também é necessária para garantir que a Igreja de Cristo exista de fato até o fim do mundo, pois Cristo fundou a Igreja sobre a cadeia ininterrupta de papas em ato e não em aguardo perpétuo (por um papa) ou de um modo intermitente (ora com papa, ora sem papa).

Nesse sentido, a Igreja ou o papado material, que virá a ser um dia, que há mais de quatro papas ainda não passou ao ato (isto é, a se realizar de fato, passando à formalidade da coisa), interrompe assim a sucessão apostólica formal de Pedro, não sendo a Igreja desejada, segundo Curzio, por Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Curzio relembra que há uma distinção entre o período de vacância da sé apostólica (com a morte de um papa) e a falta de autoridade ou de hierarquia na Igreja (como defendem os seguidores tanto do sedevacantismo absoluto como do mitigado). Durante o período de vacância, os cardeais não podem emanar novas leis, mas garantir que as já existentes sejam cumpridas. No caso prático do sedevacantismo, a Igreja se encontraria em vacância total (ou formal) do poder de jurisdição do papa, dos cardeais e dos bispos espalhados no mundo, bem como privada do poder de ordem (desde a promulgação do novo rito de Paulo VI em 1970). No entanto, Cristo prometeu a indefectibilidade da Igreja (Cf. Mt 28, 20 e Mt 16, 19) que implica em haver na Igreja a hierarquia e o sacerdócio (sem o qual não haveria nem sacrifício nem religião). Continua Curzio dizendo ainda que a duração de uma vacância da sé apostólica por mais de meio século, como defendem os sedevacantistas, algo contra a natureza da Igreja.

Contra os sedevacantistas, e em especial os seguidores da *Tese de Cassiciaco*, Curzio argumenta que o papa Pio X quis que a certeza da validade de eleição papal fosse colocada fora de toda discussão e por isso eliminou toda sanção que invalidasse o processo (como, por exemplo, a feita pelo papa Júlio II, em 1505, que invalidava uma eleição papal em caso de

simonia). Tomás de Aquino compara a simonia a um ato de irreligião¹⁵¹, ora quem pratica tal ato não busca o bem da Igreja ou das almas (como requer a *Tese de Cassiciaco*), mas para Pio X tal pessoa seria papa em ato. Assim, tanto o sedevacantismo total (absoluto), como o sedevacantismo parcial (mitigado), encontram-se em choque com o descrito por Pio X.

Quanto à avaliação que os seguidores da Tese fazem do papa Bento XVI, tendo Joseph Ratzinger sido consagrado bispo pelo ritual posterior a 1970 que eles consideram como inválido, não faria sentido, por coerência interna, eles o chamarem de papa material, pois não sendo bispo, na ótica deles, não estaria nem ao menos em potência próxima de se tornar o bispo de Roma, logo nem a parte material estaria presente.

Retomando as noções aristotélicas de ato e potência, Curzio distingue três tipos possíveis de papa: papa em ato, papa em potência próxima (alguém que foi eleito, mas que ainda não aceitou o cargo) e papa em potência remota (qualquer homem batizado). A dificuldade apresentada para a *Tese de Cassiciaco* está em explicar como sustentar a continuidade do papado e da apostolicidade da Igreja após a morte do papa Paulo VI. Para os seguidores da Tese, Paulo VI seria apenas um papa material, mas, com a sua morte, nem papa material ele o seria, perdendo todo e qualquer vínculo com o papado da Igreja, pois um morto não pode vir a ser papa (nem material, nem formal), assim, mesmo na eventualidade do papa João Paulo II ser admitido como papa não só material, mas também formal (por ter passado a buscar o bem da Igreja, tendo-se “convertido”, segundo a ótica sedevacantista), ele não seria mais o sucessor de Paulo VI, desse modo, a cadeia ininterrupta da sucessão apostólica, que a Tese tenta preservar através da ideia de um papado material, teria sido quebrada, não garantindo mais a nota da apostolicidade da Igreja.

Por tais razões aludidas, Curzio declara que lhe parece claro que há uma distinção essencial entre a vacância da sé apostólica (tal qual ocorre com a morte de um papa) e o sedevacantismo (seja mitigado ou absoluto). A *Tese de Cassiciaco* destruiria a Igreja real em troca de uma Igreja virtual, em potência, que estaria por existir ainda. E ele continua dizendo que a Igreja e o papado não deve ser algo que está por vir ainda, mas sim algo que existe já em ato, como o próprio Cristo existe ontem, hoje e por todos os séculos.

No final do artigo, Curzio cita Agostinho ao dizer que uma simples sucessão apostólica material, não unida formalmente com a sua raiz, seria estéril. Desse modo, uma sucessão apostólica apenas material está arruinada, morta e é mortífera. É uma sucessão ou protuberân-

¹⁵¹ Cf. TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. II-II, q. 100, a. 1, corpus. Disponível em: <<http://www.corpusthomisticum.org/sth3092.html#43252>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

cia histórica, cronológica, material e física, mas ela não formalmente apostólica, viva e vivificante.

A *Tese de Cassiciaco* seria apenas uma tese intelectual elaborada num estado de emergência que estaria, depois da morte do papa Paulo VI, desprovida de valor.

Em suma, a *Tese de Cassiciaco*, ilustrada pelo seu idealizador, pelos seus discípulos, e até mesmo pelos seus opositores, os quais buscaram ver suas insuficiências, motivando um estudo mais aprofundado das suas afirmações, possui, desse modo, uma visão estruturada de todos os seus desdobramentos e características essenciais.

Como toda hipótese teológica nova que possui um mínimo de relevância, a *Tese de Cassiciaco* se prolongou na história, trazendo consequências duradouras para aqueles que a confrontaram. Após tratar da vida e principal obra de Guérard de Lauriers, resta agora ver suas consequências póstumas em seus seguidores, bem como enquadrá-la entre as outras hipóteses teológicas, através da comparação de suas ideias com o magistério da Igreja Católica.

Não se deve ignorar, entretanto, o *sensus fidelium*, que como ressalta a Comissão Teológica Internacional, “é o sentido da fé que está profundamente enraizada no povo de Deus, que recebe, compreende e vive a Palavra de Deus na igreja”¹⁵², porque mesmo sem conhecer a fundo ou entender todos os meandros da posição sedevacantista, pode-se desconfiar que há algo nele que não harmoniza com o *sensus fidelium*. Cabe ao teólogo, então, não contradizer o genuíno *sensus fidelium*, o que seria um desserviço para a Igreja e uma contradição à sua função, mas sim explicitá-lo através dos ensinamentos da Igreja e da razão humana, mostrando mais precisa e claramente a causa dessa falta de harmonia.

Se, por um lado, a árvore se julga pelos frutos, um teólogo não deve se limitar apenas a citar os efeitos de uma dada posição teológica adotada, mas aprofundar-se em cada detalhe dessa posição, sabendo ser capaz não somente de ver qual é exatamente a causa de um dado fruto (bom ou mau), como saber distinguir cada parte e aquilo que ainda pode ser aproveitado dessa árvore analisada, pois mesmo a partir de um erro, pode-se tirar algum ensino útil, imitando um pouco o próprio Deus que, como ensina o Catecismo da Igreja: “pode tirar um bem das consequências dum mal”.¹⁵³

¹⁵² COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios*. Parágrafo 34. Apresentado à imprensa dia 8 de março de 2012. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_teologia-oggi_po.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁵³ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000, n. 312.

CAPÍTULO III

CONSEQUÊNCIAS PÓSTUMAS DA TESE DE CASSICÍACO

Após conhecer a *Tese de Cassiciaco* na sua origem e contexto, bem como no seu conteúdo, resta analisá-la nos seus desdobramentos ulteriores. Com a morte de Michel, apesar de seu isolacionismo crescente ao final da vida, seus seguidores continuaram o trabalho de difundir suas ideias.

Segundo Ruby, poderia-se dividir o sedevacantismo em dois tipos: sedevacantismo absoluto e sedevacantismo parcial. O sedevacantismo parcial diria respeito àqueles que aceitam uma perda parcial da autoridade pelo papa, que é o caso dos que seguem a *Tese de Cassiciaco*.¹⁵⁴ A revista *Sodalitium*, do Instituto Mater Boni Consilii, também adota tal divisão, criticando os sedevacantistas absolutos por relegarem o ressurgimento de um papa na Igreja (que consideram atualmente sem papa) a uma revelação privada ou a uma intervenção divina direta, cortando a apostolicidade da sucessão desde Pedro, sendo que tal solução “destrói a visibilidade e a legalidade da Igreja Católica, e torna sua própria existência dependente de videntes”¹⁵⁵.

Primeiramente serão relatadas quais as principais personagens que seguiram, ao menos inicialmente, a *Tese de Cassiciaco* após a morte de Michel Guérard des Lauriers. Elas se espalham em diversas partes do mundo, como nos Estados Unidos, na Bélgica, na França, na Argentina, na Itália e na Alemanha. Em seguida, a Tese é comparada com outros autores que não a seguiram, e às vezes nem a conheceram, como Joseph Ratzinger, Fernando Arêas Rifan e a FSSPX. Joseph Ratzinger ressalta a dificuldade de entender o lado humano do papado, colocando-o como *pedra de tropeço* para muitos, o que será exemplificado com os casos dos papas Libério, Vigílio, Honório I e toda a confusão gerada na época do Cisma do Ocidente, sem excluir também o próprio caso do apóstolo Pedro que foi repreendido pelo apóstolo Paulo. Diante de tais casos, levanta-se de modo sumário a questão da possibilidade de haver um papa herege para em seguida mostrar que, apesar do tamanho da responsabilidade do cargo papal, não se deve faltar com o devido respeito e descrição ao se deparar com as limitações e fraque-

¹⁵⁴ Cf. RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 170.

¹⁵⁵ Na revista *Sodalitium*, é empregada a expressão *sedevacantismo completo* em oposição aos seguidores da *Tese de Cassiciaco*. Cf. SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 54, dezembro 2002, p. 11. (Tradução nossa).

zas humanas, caso contrário, corre-se o risco da perda da unidade como ocorre com os que se afastam desse fator de unidade entre os cristãos que é o papado.

3.1. Autores e grupos posteriores que apoiaram a Tese de Cassiciáco

Dentre os seguidores do sedevacantismo parcial, destaca-se o americano Robert McKenna, originalmente dominicano, sagrado posteriormente bispo por Guérard des Lauriers¹⁵⁶ em 1986, ocupando-se em difundir pessoalmente as ideias da *Tese de Cassiciáco* nos Estados Unidos, em particular na cidade de Spokane.¹⁵⁷ No dia 16 de janeiro de 2002, McKenna consagra bispo Geert Jan Stuyver, membro do Instituto Mater Boni Consilii, visto sua idade avançada (McKenna estava com 74 anos de idade em 2002) e as dificuldades que aumentavam para ele viajar dos Estados Unidos até a Europa.¹⁵⁸ Esse mesmo Instituto considerava até então McKenna como o “único bispo a professar publicamente e explicitamente a tese teológica de Dom Guérard des Lauriers sobre a Sé Apostólica formalmente vacante, mas não materialmente.”¹⁵⁹ Mais tarde, no dia 19 de junho de 2002, McKenna consagra bispo Donald Sanborn, fazendo assim com que “o número dos bispos que professam explicitamente a tese sobre o ‘papa materialiter mas não formaliter’ suba para três (Dom McKenna, Dom Stuyver, Dom Sanborn)”¹⁶⁰.

Outro americano, Donald Sanborn, pertencia inicialmente à Fraternidade Sacerdotal São Pio X antes de se tornar seguidor e propagador da *Tese de Cassiciáco*. Ele foi ordenado padre por Dom Lefebvre em 1975 e seu trabalho mais conhecido foi o de reitor do seminário americano *Thomas Aquinas* da mesma FSSPX. Em 1983, junto com outros oito padres da FSSPX dos Estados Unidos: Thomas Zapp, Clarence Kelly, Anthony Cekada, Joseph Collins, Eugene Berry, Martin Skierka, Daniel Dolan, William Jenkins. Sanborn é expulso da FSSPX por discordar de certas posições de Dom Lefebvre. Esses nove padres posteriormente fundam a Sociedade de São Pio V (SSPV).¹⁶¹ Cinco anos após a fundação legal da SSPV, Sanborn sai

¹⁵⁶ Além da fonte já citada desse evento, pode-se citar outra que trata do mesmo evento: Cf. CUNEO, M. W. *The Smoke of Satan*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999, p. 99.

¹⁵⁷ Cf. CUNEO, M. W. *The Smoke of Satan*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999, p. 105.

¹⁵⁸ Cf. SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 53, julho 2002, p. 44.

¹⁵⁹ *Ib.*, p. 44. (Tradução nossa)

¹⁶⁰ Cf. *Ib.*, p. 46.

¹⁶¹ Cf. RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002, p. 157.

da SSPV junto com vários outros padres.¹⁶² Os padres Donald Sanborn e Anthony Cekada, egressos da SSPV e da FSSPX, percebem que, sem a presença de um bispo entre eles, não seria possível formar e ordenar os seminaristas que os seguiam. Nesse sentido, após terem feito uma “pesquisa extensiva sobre a questão das consagrações de Dom Thuc”¹⁶³ concluem em favor da validade delas e Sanborn consegue ser sagrado bispo em 2002 por Dom McKenna, da linhagem episcopal de Dom Thuc. Desde então, Sanborn colabora com o Instituto Mater Boni Consilii¹⁶⁴.

Dom Geert Jan Stuyver, por sua vez, atua principalmente na cidade de Dendermonde, na Bélgica, mas também viaja para outras localidades para efetuar primeiras comunhões e confirmações, conforme consta no quadro de atividades da revista *Sodalitium* do Instituto Mater Boni Consilii.¹⁶⁵

Na França, o padre Hervé Belmont, autor da obra *La foi est inaltérable* [a fé é inalterável]¹⁶⁶, difunde a *Tese de Cassiciaco* naquilo que ela tem de “mais primitivo”¹⁶⁷, isto é, ele a defende sem aquilo que considera ser “dois desenvolvimentos posteriores à Tese de Cassiciaco”¹⁶⁸, a saber, que haveria uma infalibilidade ligada à pessoa física do papa e que a noção de existência de uma autoridade meramente material, mas não formal, se aplicaria não apenas ao papado, mas à toda hierarquia da Igreja.¹⁶⁹ Na versão digital da obra, que possui certos conteúdos adicionais, Belmont explica que conheceu a *Tese de Cassiciaco* em uma aula dada pelo então padre Guérard des Lauriers enquanto era seminarista em Ecône em 1975.¹⁷⁰ Após ser expulso do seminário em Ecône, Belmont é ajudado pelo padre Paul Aulagnier a continuar sua formação sacerdotal em outra casa da FSSPX junto com Bernard Lucien até sua ordena-

¹⁶² Cf. CEKADA, A. *The Nine vs. Lefebvre: We Resist You to Your Face*. 29 setembro 2008. Disponível em: <<http://www.traditionalmass.org/images/articles/NineVLefebvre.pdf>>. Acesso em: 13 outubro 2015. P.14.

¹⁶³ *Ib.*, p. 14. (Tradução nossa)

¹⁶⁴ Suas atividades são relatadas em diversos números da revista *Sodalitium* como, por exemplo, no n. 62 (maio 2009).

¹⁶⁵ Cf. SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 56, outubro 2004, contra capa.

¹⁶⁶ BELMONT, H. *La foi est inaltérable*. Langon: Imprimerie Magnier, 2013. Uma versão semelhante da obra impressa, mas com certos conteúdos adicionais, sob o título *La foi est infrangible* [a fé é inquebrável] (tal título será usado para mencionar o que se encontra só nessa versão), pode ser acessada pela internet em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/Abbe_BELMONT_Testament...v2_127p.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁶⁷ BELMONT, H. *La foi est inaltérable*. p. 103. (Tradução nossa)

¹⁶⁸ *Ib.*, p. 105. (Tradução nossa)

¹⁶⁹ Cf. *Ib.*, p. 105-106.

¹⁷⁰ Cf. BELMONT, H. *La foi est infrangible*. p. 120.

ção por Dom Lefebvre.¹⁷¹ Ultimamente, padre Belmont atua na cidade francesa de Saint-Maixant, próximo de Bordéus.¹⁷²

Dentre os colaboradores franceses de Guérard des Lauriers, dois abandonaram completamente a *Tese de Cassiciaco*. Um deles é o padre Louis de Blignières que, em 1988¹⁷³, regularizou sua situação canônica tornando-se superior da Fraternidade Saint-Vincent-Ferrier.¹⁷⁴ O outro, o padre Bernard Lucien (nascido em 1952 e ordenado padre em 1978), em 1992, se afasta do posicionamento sedevacantista definitivamente, regularizando sua situação canônica e trabalhando como padre de Vaduz (capital de Liechtenstein).¹⁷⁵ Ambos, em 1982, publicaram na revista *Itinéraires* um comunicado em que “deploraram e reprovaram a consagração episcopal de Guérard des Lauriers”¹⁷⁶.

Em outra cidade francesa, em Tours, o padre Noël Barbara (1910-2002), diretor da revista *Forts dans la Foi*, fundada pouco depois do Concílio Vaticano II, e seguidor da posição sedevacantista completa, torna-se, em 1991, seguidor da posição da *Tese de Cassiciaco* e colaborador do Instituto Mater Boni Consilii.¹⁷⁷

Passando agora para a Argentina, na região de Buenos Aires, em setembro de 2004 surge uma revista digital chamada *Integrismo*, cujo diretor é o padre Héctor Lázaro Romero, o qual explica de onde surgiu esse nome:

De fato, esta é uma publicação que pretende ser católica integralmente. É uma publicação integrista. [...] Esta palavra se utiliza antes de tudo para se referir aos que sustentam a existência de uma verdade objetiva que não se coloca em discussão. É justamente esse o sentido que fazemos nosso.¹⁷⁸

¹⁷¹ Cf. BELMONT, H. *La foi est infrangible*, p. 120.

¹⁷² Cf. LECUYER, C. *Les centres de messe non una cum*. Disponível em: <<http://www.catholique-sedevacantiste.com/article-24781754.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁷³ Cf. SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 44, julho 1997, número especial, p. 36. Também pode-se conferir em: Cf. CHANTIN, Jean-Pierre. *Dictionnaire du monde religieux dans la France contemporaine : les marges du Christianisme*. Paris: Beauchesne Éditeur, 2001, p. 122.

¹⁷⁴ FRATERNITÉ SAINT-VINCENT-FERRIER. *Qui sommes-nous?* Disponível em : <<http://www.chemere.org/qui-sommes-nous/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁷⁵ MONGE DA ABADIA SAINTE MADELEINE DE BARROUX. *Biographie de l'abbé Bernard Lucien et présentation de son oeuvre*. Disponível em : <http://jesusmarie.free.fr/bernard_lucien_par_un_moine_du_barroux.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁷⁶ BLIGNIÈRES, L.; LUCIEN, B.; VINSON, G.; SEUILLOT, J.; GUÉPIN, P.; BELMONT, H. A propos d'un sacre. In: *ITINÉRAIRES*, Paris, n. 261, p.78-81, março 1982, p. 78. (Tradução nossa)

¹⁷⁷ Cf. LECUYER, C. *Résumé de la vie du R. P. Noël Barbara*. Disponível em: <<http://ddata.overblog.com/0/46/19/78/Pere-Barbara.pdf>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁷⁸ Cf. ROMERO, H. *Quienes somos*. 23 maio 2010. Disponível em: <<http://integrismo.overblog.com/article-quienes-somos-50943613.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. (Tradução nossa)

Essa revista explicitamente segue a *Tese de Cassiciaco* e a difunde em língua espanhola, usualmente através da tradução de artigos da revista *Sodalitium*. Padre Héctor estudou no seminário argentino da FSSPX, na região de La Reja (província de Buenos Aires), sendo ordenado padre em 1997 por Dom Williamson.¹⁷⁹ Em 2004, se afasta da FSSPX para ser fiel às suas “convicções doutrinárias”¹⁸⁰ aderindo então à *Tese de Cassiciaco*.

Na Itália, padre Francesco Ricossa, inicialmente ordenado padre por Dom Lefebvre na FSSPX, funda, em 1984, a revista *Sodalitium* em homenagem ao fundador da sociedade *Sodalitium Pianum*, Umberto Benigni, fundada na época do papa Pio X para denunciar possíveis infiltrações de modernismo na Igreja Católica. Em dezembro de 1985, devido a divergências de governo e de posições doutrinárias, Francesco junto com outros três padres italianos da FSSPX (Franco Munari, Curzio Nitoglia e Giuseppe Murro) saem dela para fundar o Instituto Mater Boni Consilii em Turim, na Itália. Em 1987, esse mesmo grupo decide fundar o seminário Saint-Pierre Martyr¹⁸¹ para poderem refletir e estudar seriamente. Após terem “examinado todas as soluções possíveis [para a situação da Igreja na época]”¹⁸², eles finalmente aderem à *Tese de Cassiciaco*, fazendo do seminário um meio de formação de clero que não celebre a missa *una cum* (em união com o papa João Paulo II, reinante na época da entrevista). Em 2011, padre Ricossa conta que seu Instituto atua em diversas regiões: Itália, França, Bélgica, Holanda e Argentina.¹⁸³

Dom Franco Munari, em 1990, abandona o Instituto Mater Boni Consilii, bem como o sacerdócio, três anos após ter sido sagrado bispo por Guérard des Lauriers.¹⁸⁴

Na Alemanha, Dom Günther Storck (1938-1993), sagrado bispo em 1984 por Guérard des Lauriers, teria continuado a propagar a *Tese de Cassiciaco*. Inicialmente ordenado padre em 1973 por Dom Blasius Kurz, tendo naquela época aderido ao posicionamento do sedevacantismo completo, tornando-se também um clero vago, era então ajudado por Eberhard Heller, diretor da revista sedevacantista completa Einsicht. Em 1980, abre o seminário do Precio-

¹⁷⁹ Cf. ROMERO, H. *Quienes somos*. 23 maio 2010. Disponível em: <<http://integrisimo.overblog.com/article-quiienes-somos-50943613.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁸⁰ *Ib.* (Tradução nossa)

¹⁸¹ Inicialmente criado em Orio Canavese, é depois transferido, em 1988, para Verrua Savoia, na Itália. Cf. SODALITIUM. *Le Séminaire Saint Pierre Martyr de l'Institut Mater Boni Consilii*. Disponível em: <<http://www.sodalitium.eu/index.php?pid=2>>. Acesso em : 13 outubro 2015.

¹⁸² BOURBON, Jérôme. *Abbé Francesco Ricossa: Josef Ratzinger est un pur moderniste*. In: RIVAROL, n. 3019, p.10-11, 28 outubro 2011, p. 10. (Tradução nossa).

¹⁸³ *Ib.*, p.10-11.

¹⁸⁴ Cf. CHANTIN, Jean-Pierre. *Dictionnaire du monde religieux dans la France contemporaine : les marges du Christianisme*. Paris: Beauchesne Éditeur, 2001, p. 122.

síssimo Sangue¹⁸⁵, o qual, após várias mudanças de endereço, se estabelece em Munique.¹⁸⁶ Por meio de Reinhard Lauth¹⁸⁷, Storck conhece Guérard des Lauriers que o sagra bispo em Etiolles, na França, mostrando assim sua mudança de posição do sedevacantismo completo ao sedevacantismo parcial conforme discurso de Guérard des Lauriers feito no dia mesmo da sagração e transcrito pela revista *Einsicht*: “Eu suponho que todos os fiéis aqui presentes seguem a tese dita de Cassiciaco [...] os fiéis que não seguem essa tese são rogados de se retirar”¹⁸⁸. Storck continuou a atuar em Munique, Ulm e Stuttgart¹⁸⁹ até que, em 1993, ele falece devido a um sangramento interno.

Depois dessa lista dos principais continuadores da *Tese de Cassiciaco* (embora alguns o tenham sido apenas por um breve período), ver-se-á como a Tese se localiza num escopo mais abrangente, para além do grupo resistente às mudanças providas do Concílio Vaticano II e resistente aos papas que surgiram após esse mesmo Concílio.

3.2. Posicionamento da Tese de Cassiciaco para além dos seus seguidores

Tendo antes restringido o foco apenas nos seguidores da *Tese de Cassiciaco*, eliminando as outras variantes do sedevacantismo, passa-se agora a comparar essa Tese, bem como o sedevacantismo em geral, pois compartilham de princípios semelhantes, com outras ideias e personagens em outros contextos não diretamente ligados à Tese propriamente dita, buscando semelhanças e dessemelhanças no caminho traçado na abordagem do tema do papado na Igreja.

A começar pela linha da análise do papado feita por Joseph Ratzinger, em seu livro *Compreender a Igreja hoje*, pode-se ver como a *Tese de Cassiciaco* se encaixa adequadamente na problemática mais ampla da Igreja quanto à tentativa de compreender com clareza no que consiste o Primado de Pedro, bem como o significado e o modo de se dar a sucessão de Pedro ao longo da história:

¹⁸⁵ CHANTIN, Jean-Pierre. *Dictionnaire du monde religieux dans la France contemporaine : les marges du Christianisme*. Paris: Beauchesne Éditeur, 2001, p. 122.

¹⁸⁶ Cf. HELLER, E. *Zum tode von S. E. Bischof Dr. Günther Storck*. In: EINSICHT. Munique, v. 23, n. 2, p. 37-41, julho 1993.

¹⁸⁷ Cf. *Ib.*, p. 38.

¹⁸⁸ HELLER, E. *Sacre de M. l'abbé Günther Storck*. In: EINSICHT. Munique, número especial, p. 7-10, outubro 1984. (Tradução nossa)

¹⁸⁹ Cf. HELLER, E. *Zum tode von S. E. Bischof Dr. Günther Storck*. In: EINSICHT. Munique, v. 23, n. 2, p. 37-41, julho 1993, p. 38.

Mesmo dentro da Igreja Católica, o Primado de Pedro tem sido visto muitas vezes como pedra de tropeço, desde a disputa medieval entre o Império e o Papado, passando pelo movimento em favor de uma Igreja estatal, dos inícios da época moderna, e pelas tendências de separação de Roma do século XIX, até a atual onda de protestos contra a função diretiva do Papa e a forma de exercê-la.¹⁹⁰

Ratzinger cita como fundamento do Primado de Pedro algumas passagens clássicas das Escrituras referentes ao tema. Começando por Mt 16, 15-19:

Então [Jesus] lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro, respondendo, disse: “Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus.”

Nesse trecho, Ratzinger ressalta a vantagem do texto ser entendido diretamente na língua usada por Jesus, o aramaico, visto que “o jogo de palavras com ‘rocha’ (Tu és a rocha e sobre esta rocha...) não funciona completamente em grego, porque seria necessária a mudança de gênero entre Petros e Petra.”¹⁹¹. O fato de Pedro ter feito a confissão de fé em Cristo não por impulso da carne e do sangue, mas em virtude de uma revelação de Deus-Pai, também é digno de nota na análise de Ratzinger:

Aquele que, por graça de Deus, está destinado a ser a rocha sobre a qual se apoiará o edifício da Igreja, é, por si próprio, uma pedra no caminho, um objeto de tropeço. Aparece aqui, de forma dramática, a tensão entre o dom que vem do Senhor e as próprias forças; antecipa-se nisto de alguma maneira todo o drama da história dos papas, na qual nos deparamos constantemente com estas duas realidades: a de que o Papado permanece o fundamento da Igreja, por uma força que não provém dele, e a de que, ao mesmo tempo, *alguns papas se convertem, a partir de seu próprio ser humano, em pedra de escândalo*, por quererem adiantar-se ao Cristo, em lugar de segui-lo; por acreditarem que devem traçar por sua própria lógica o caminho que somente Ele próprio pode fixar: ‘Não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens’ (Mt 16, 23).¹⁹²

O papa enquanto pedra de tropeço é a dificuldade confessada por todos os sedevacantistas completos e parciais. O ideal de papa não é realizado plenamente pelos diversos papas

¹⁹⁰ RATZINGER, J. *Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão*. 4ª edição. Tradução de D. Mateus Ramalho Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 31.

¹⁹¹ *Ib.*, p. 38.

¹⁹² *Ib.*, p. 38-39. (Ênfase nossa)

na história da Igreja, o que, para os sedevacantistas, é causa de escândalo, de modo a rejeitar como propriamente papa aquele que está oficialmente no cargo, como foram os casos de João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI e, atualmente, Francisco.

Guérard des Lauriers, por exemplo, considera escandalosa a aprovação do papa Paulo VI a certas partes de documentos emitidos pelo Concílio Vaticano II, como a declaração *Dignitatis Humanae* e suas afirmações relativas à liberdade religiosa, o que o faz pensar que desde então Paulo VI teria deixado de ser papa no sentido pleno da palavra. Outros sedevacantistas se escandalizam com várias outras coisas, o que os ajuda a reforçar sua posição de que os últimos papas não seriam verdadeiros papas, criticando desde o modo de gerir os graves e complexos casos de pedofilia na Cúria Romana¹⁹³ até chegar no caso particular da escolha de quais esculturas usar para ornar uma sala usada por um papa¹⁹⁴.

Em uma análise tanto de Michel Guérard des Lauriers, bem como de pessoas que seguem uma linha de pensamento semelhante, destaca-se a orientação pastoral *O Magistério Vivo da Igreja* (2007)¹⁹⁵ de Dom Fernando Arêas Rifan, o qual faz notar que a maioria das críticas mais radicais contra o Novus Ordo da Missa provêm de pessoas inclinadas ao sedevacantismo, dentre as quais ele cita nominalmente Guérard des Lauriers (reconhecendo-o também como autor principal do *Breve Exame*), o qual fez-se sagrar bispo cismático. Dom Rifan cita o padre Didier Bonnetterre da FSSPX o qual faz uma advertência que ilustra bem o modo de agir de muitos dos seguidores de Guérard des Lauriers:

Gostaríamos de pôr de sobreaviso os nossos leitores contra uma certa moda intelectual que se espalhou como uma praga em nossos meios tidos como “tradicionalistas”: o espírito de disputa para ver quem assume a opinião mais extrema, que faz buscar, a qualquer preço, a posição mais “dura”, como se a

¹⁹³ Um exemplo dentre vários é o caso do afastamento de Dom Magee, que foi secretário particular de Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II, o qual consta, num relatório feito em dezembro de 2008 pela Igreja Católica Irlandesa, como estando implicado num escândalo de abusos sexuais de crianças na Irlanda. Cf. L'EXPRESS. *Un scandale pédophile éclabousse le Pape*. 25/3/2010. Disponível em: <http://www.lexpress.fr/actualite/societe/religion/un-scandale-pedophile-eclabousse-le-pape_857977.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁹⁴ Muitos fazem menção à escultura que representa Jesus na sala Paulo VI, no Vaticano, como sendo algo de cunho satânico, incompatível com um papa católico. Cf. LECUYER, C. *Salle Paul VI au Vatican : sculpture satanique*. Disponível em: <<http://www.catholique-sedevacantiste.com/article-31058504.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁹⁵ RIFAN, F. A. *Orientação Pastoral sobre o Magistério Vivo da Igreja*. Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/artigos/orientacao-pastoral-sobre-o-magisterio-vivo-da-igreja/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

verdade de uma proposição pudesse ser prejudicada se fosse mostrada de outro modo.¹⁹⁶

De fato, como coloca Dom Rifan, “a posição radical que generaliza é até mais cômoda do que aquela que faz as devidas distinções”¹⁹⁷ e tal é a tentação de quem não estuda os ensinamentos da Igreja e busca atalhos para uma posição tida como mais correta:

Muitos católicos erradamente pensam, talvez com medo de caírem no liberalismo ou progressismo, que seja melhor assumir sempre a posição mais dura e radical, suspeitando de tudo e de todos. Nem sempre, porém, a posição mais dura e radical é a verdadeira, a melhor, a mais certa e a mais eficaz.¹⁹⁸

Ora, a distinção é importante para evitar os equívocos, como ressalta o adágio latino *distingue frequenter* [distinga frequentemente] usado, sobretudo, pelos escolásticos¹⁹⁹, os quais Michel Guérard des Lauriers diz seguir. Sem evitar tais excessos e sem fazer as devidas distinções, muitos pensando defender a doutrina da Igreja, acabam caindo no cisma, pois tentam guardar a tradição só que fora da Igreja hierárquica. Dom Rifan relata que conheceu casos de pessoas que caíram em tais radicalismos, as quais posteriormente perderam completamente a fé na Igreja.²⁰⁰

A posição crítica dos sedevacantistas quanto ao Concílio Vaticano II não é totalmente desprovida de fundamento como o próprio Joseph Ratzinger admite dentro de sua lógica de uma hermenêutica da continuidade, mas ele atribui tais problemas ao que chama de *espírito do concílio* em contraposição ao *verdadeiro concílio* que não seria o responsável pela crise na Igreja pós-conciliar. Em sua entrevista com Vittorio Messori, Ratzinger descreve que

Os papas e os padres conciliares esperavam uma nova unidade católica e, ao contrário, fomos em direção de uma dissensão que, para retomar as palavras de Paulo VI, parece ter passado da auto-crítica à auto-destruição.[...] Esperávamos um salto para frente e nos encontramos, ao contrário, face a um pro-

¹⁹⁶ BONNETERRE, D. *The Liturgical Movement*. Kansas City: Angelus Press, 2002, p. vii (prefácio). (Tradução nossa)

¹⁹⁷ RIFAN, F. A. *Orientação Pastoral sobre o Magistério Vivo da Igreja*. Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/artigos/orientacao-pastoral-sobre-o-magisterio-vivo-da-igreja/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

¹⁹⁸ *Ib.*

¹⁹⁹ Cf. INNIS, R. E. *Pragmatism and the Forms of Sense: Language, Perception, Technics*. State College: Penn State University Press, 2010, p. 127.

²⁰⁰ Cf. RIFAN, F. A. *Orientação Pastoral sobre o Magistério Vivo da Igreja*. Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/artigos/orientacao-pastoral-sobre-o-magisterio-vivo-da-igreja/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

cesso evolutivo de decadência que se desenvolveu em grande parte referindo-se notavelmente a um pretenso “espírito do concílio”.²⁰¹

Sob essa ótica, Ratzinger não propõe a anulação ou uma revisão que equivaleria a uma anulação do Concílio Vaticano II como pregam os seguidores da posição sedevacantista, mas sim a um retorno aos textos autênticos do Vaticano II.²⁰²

Outro ponto de contenda com a posição sedevacantista é relacionado à promessa de Jesus feita a Pedro sobre as portas do Inferno não prevalecerem contra a Igreja (Cf. Mt 16, 18), contrastando com o cenário pintado pelos sedevacantistas, sobretudo com os eclesiovacantistas, os quais alegam que praticamente não haveria mais padres ou bispos existentes na Igreja atual devido à invalidade do ritual de sacramentos de Paulo VI. Esse é, por exemplo, um dos argumentos usados pelos membros da FSSPX para se contrapor ao sedevacantismo no seu *Little Catechism on Sedevacantism* [Pequeno Catecismo sobre o Sedevacantismo], onde colocam que

Eles [os sedevacantistas] concluem que Paulo VI deixou de ser papa naquele momento [ao aprovar os textos do Concílio Vaticano II]. Se de fato alguém aceitasse esse argumento, seria necessário dizer também que a Igreja Católica teria desaparecido por completo e que “as portas do inferno prevaleceram” contra ela²⁰³

E através dessa e de outras ressalvas feitas às diversas doutrinas do sedevacantismo (completo ou parcial), esse mesmo pequeno catecismo conclui o tema dizendo que

O sedevacantismo é uma teoria que ainda não foi provada especulativamente, e que é imprudente de ser seguida na prática (uma imprudência que pode ter consequências muito sérias). É por isso que o Arcebispo Lefebvre nunca adotou essa posição e até mesmo proibiu que os padres da Sociedade de São Pio X a professassem.²⁰⁴

²⁰¹ MESSORI, Vittorio. *Entretien sur la foi*. Tradução sob a direção de Édouard Gagnon. Paris: Fayard, 1985, p. 30-31. (Tradução nossa)

²⁰² Cf. *Ib.*, p. 32.

²⁰³ FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X (DISTRITO DOS ESTADOS UNIDOS). *A little catechism on sedevacantism*. Disponível em: <http://archives.sspcx.org/miscellaneous/sedevacantism/little_catechism_on_sedevacantism.htm>. Acesso em: 13 outubro 2015. (Tradução nossa)

²⁰⁴ *Ib.* (Tradução nossa)

3.3. O papa enquanto pedra de tropeço

Conforme lembra Ratzinger, “alguns papas se convertem, a partir de seu próprio ser humano, em pedra de escândalo”²⁰⁵. Como diz o ditado popular, infelizmente não é possível agradar a todos, assim, as ações de um papa são alvos de elogios de uns e de críticas de outros. Na história dos papas, a questão se torna ainda mais delicada devido à complexidade do assunto e da distância dos acontecimentos, o que não impede, todavia, de ver como alguns papas possam ter sido interpretados como pedra de tropeço para os que já tem dificuldade de aceitar a ideia de papado enquanto tal.

A começar pelo próprio apóstolo Pedro não foi o primeiro, nem o último, a não exercer o papado de modo perfeito. A passagem da epístola aos Gálatas de Paulo, mostra bem essa realidade

quando Cefas [Pedro] veio a Antioquia, eu [Paulo] o enfrentei abertamente, porque ele se tinha tornado digno de censura. Com efeito, antes de chegarem alguns vindos da parte de Tiago, ele comia com os gentios, mas, quando chegaram, ele se subtraía e andava retraído, com medo dos circuncisos. Os outros judeus começaram também a fingir junto com ele, a tal ponto que até Barnabé se deixou levar pela sua hipocrisia. Mas quando vi que não andavam retamente segundo a verdade do evangelho, eu disse a Pedro diante de todos: se tu, sendo judeu, vives à maneira dos gentios e não dos judeus, por que forças os gentios a viverem como judeus? (Gl 2, 11-14)

Outros papas também tiveram ações que scandalizaram muitos e que são de difícil análise, também devido à escassez de documentos de qualidade para entender o que de fato ocorreu na época. Dentre os mais conhecidos²⁰⁶, menciona-se o papa Libério (352-366), o papa Vigílio (537-555) e o papa Honório I (625-638), bem como toda a questão do Cisma do Ocidente em que vários se declaravam ser o papa ao mesmo tempo.

No caso do papa Libério²⁰⁷, seu governo se dava no contexto das disputas arianas, em que imperadores queriam que a heresia ariana fosse apoiada para evitar conflitos dentro do império. Após sofrer várias pressões políticas, Libério é exilado durante três anos. Alguns dizem que ele teria assinado um documento favorável à heresia ariana, mas a autenticidade do

²⁰⁵ RATZINGER, J. *Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão*. 4ª edição. Tradução de D. Mateus Ramalho Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 39.

²⁰⁶ Manuais de defesa do catolicismo, como o *Manual de Apologética* de Auguste Boulenger (2ª ed, Porto, Edições Apostolado da Imprensa, 1950), trata principalmente dos casos dos papas Libério e Honório I.

²⁰⁷ Cf. LENZENWEGER, Josef; STOCKMEIER, Peter; AMON, Karl; ZINHOBLE, Rudolf; BAUER, Johannes. *História da Igreja Católica*. Tradução Fredericus Stein. São Paulo: Loyola, 2006, p. 67.

documento é contestável. Mesmo supondo verdadeira tal assinatura, ainda assim ela seria desprovida de valor, pois teria sido obtida à força, sob ameaça grave, e não teria valor nenhum magisterial²⁰⁸.

Na época do papa Vigílio²⁰⁹, a questão candente era a disputa entre católicos e monofisitas. Ele teria tido o apoio da imperatriz monofisita Teodora para se tornar papa, a qual, por sua vez, pedia em troca o apoio ao patriarca monofisita Antimo de Constantinopla. Todavia, ao se tornar efetivamente papa, Vigílio decepçiona Teodora tomando as mesmas posições que os papas anteriores tinham contrários ao monofisismo. Ainda assim, o modo utilizado para se tornar papa foi duramente criticado por alguns, como consta no artigo relacionado a esse papa no *Dictionnaire de Théologie Catholique* escrito por Amann:

Em resumo, foi um pontificado infeliz, preparado através de manobras suspeitas do diácono de Bonifácio II, inaugurado pela ação violenta contra Silvério, terminando, enfim, depois de extraordinárias peripécias, com a grande traição de 554! É necessário coragem para certos apologistas fazerem disso uma página gloriosa da história da Igreja Romana!²¹⁰

Por sua vez, Honório I²¹¹, tido como mal informado sobre a querela cristológica de sua época contra os monotelitas, tendo escritos duas cartas ao patriarca Sérgio de Constantinopla, nas quais, devido à sua ambiguidade, parecia consentir no erro monotelita. O papa Honório estava sobretudo preocupado em evitar de falar da existência de um conflito possível entre as duas vontades de Cristo, pois eles não se opunham entre si. Entretanto, ele parece colocar a doutrina católica e a doutrina monotelita em pé de igualdade ao dizer: “Se, ao invés, por meio das obras da divindade e da humanidade, se deva falar ou pensar em uma só ou em duas operações derivadas, não deve ser importante para nós; deixamos a questão para os mestres da gramática”²¹². Quanto a isso, o teólogo Louis Billot comenta que Honório não teria caído em heresia nesse ato, mas apenas ajudado de modo negativo a continuação da heresia, não usando sua autoridade suprema para eliminar o erro novo que tinha surgido.²¹³

²⁰⁸ No cânon 125 §1 do CDC se lê: “O ato praticado por violência infligida externamente à pessoa, e à qual esta de modo nenhum pode resistir, considera-se nulo”.

²⁰⁹ Cf. VACANT, Alfred; MANGENOT, Eugène; AMANN, Émile. *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Tomo 15. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1946, col. 2994-3005.

²¹⁰ *Ib.*, col. 3004. (Tradução nossa).

²¹¹ Cf. ORLANDIS, J. *El pontificado romano en la historia*. Madrid: Ediciones Palabra, 2003, p. 80-81.

²¹² DH, n. 487.

²¹³ Cf. BILLOT, Louis. *De Ecclesia Christi*. Tomo 1. 3ª ed. Firenze: Libreria Giachetti, 1909, p. 619.

Alguns insistem em classificar o papa Honório I como herege por ele ter sido condenado pelo VI Concílio Ecumênico sob o governo do papa Leão II. Todavia, o cônego honorário Boulenger, em seu *Manual de Apologética*, explicita o que de fato ocorreu:

Advirta-se, em primeiro lugar, que nem todas as palavras contidas nas Actas dos Concílios são infalíveis e que as decisões dum concílio só gozam do privilégio da infalibilidade, depois de serem confirmadas pelo papa. Ora as actas do VI Concílio, onde estava exarado o anátema contra Honório e contra os principais monotelitas como Sérgio, não foram confirmadas pelo Papa. O Sumo Pontífice limitou-se a censurar o modo de proceder de Honório, sem o anatematizar, como fez aos outros, e não lhe infligiu a nota de hereje [sic].²¹⁴

Mais notório ainda é o caso do Cisma do Ocidente (1378-1417), em que o surgimento de três autodenominados “papas” (sendo apenas um deles o verdadeiro) causou confusão e escândalo entre os católicos. Para entender melhor o contexto, convém remontar a confusão para algumas décadas antes, com o papa Clemente V (1305-1314)²¹⁵, bispo de Roma, cidade que estava sob guerra entre as famílias Orsini e Colonna. Devido a essa problemática situação política em Roma, Clemente V decide morar em Avinhão até a sua morte. Tal novidade foi vista pejorativamente como uma parcialidade de Igreja em favor da França. Seu sucessor, o papa João XXII (1316-1334), também foi alvo de justas críticas devido à sua defesa da opinião errônea que divulgava em seus sermões “de que as almas dos defuntos que moravam ‘debaixo do altar’ de Deus (cf. Ap 6, 9) tivessem só a visão da natureza humana de Cristo e fossem admitidas à plena beatitude unicamente depois do juízo universal”²¹⁶. Posteriormente, o próprio papa João XXII reconheceu seu erro, um dia antes de sua morte, quando “ele revogou solenemente, na presença do colégio dos cardeais, a sua opinião”²¹⁷. Após o governo de outros papas que o sucederam, surge Gregório XI (1370-1378) que decide retornar para Roma onde acaba morrendo pouco após a sua chegada.²¹⁸ A essa ocasião surge o conclave que dará origem ao Cisma do Ocidente.

²¹⁴ BOULENGER, Auguste. *Manual de Apologética*. Traduzido G. P. 2ª ed. Porto: Edições Apostolado da Imprensa, 1950, p. 411.

²¹⁵ Cf. VACANT, Alfred; MANGENOT, Eugène; AMANN, Émile. *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Tomo 3. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1938, col. 62.

²¹⁶ DH, p.321.

²¹⁷ Ib., p. 321.

²¹⁸ Cf. VACANT, Alfred; MANGENOT, Eugène; AMANN, Émile. *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Tomo 6. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1924, col. 1808.

No *Annuario Pontificio*²¹⁹ (no caso o utilizado foi o referente ao ano de 2009) consta a lista oficial dos papas a ocuparem a sede apostólica desde Pedro até o referido ano. Com base nesse *Annuario*, os papas legítimos que sucederam a Gregório XI foram: Urbano VI (1378-1389), Bonifácio IX (1389-1404), Inocente VII (1404-1406), Gregório XII (1406-1415) e Martinho V (1417-1431), que foi eleito para terminar com o Cisma do Ocidente. Desse modo, os membros da linhagem de Avinhão: Clemente VII (1378-1394) e Bento XIII (1394-1423), bem como os da linhagem de Pisa: João XXIII (1410-1415) e Alexandre V (1409-1410), não são considerados legítimos e verdadeiros papas.

Entretanto, a confusão na época era tanta, que até mesmo personagens considerados de alta capacidade intelectual e probidade moral se enganaram ao seguirem um “papa” que se verificou posteriormente não o ser de fato, como foi o caso de Vincente de Ferrier que inicialmente apoiou por certo tempo o “papa” Clemente VII.²²⁰ Mesmo anos após o Cisma, houve certo receio dos futuros papas em utilizar o nome de João XXIII (que terminou apenas com a eleição de Angelo Roncalli em 1958 que escolheu esse nome), bem como o caso de Rodrigo Borgia que, em 1492, escolheu para si o nome de Alexandre VI, não havendo, todavia, um papa legítimo anterior que tenha usado o nome de Alexandre V.

Em meio à confusão do Cisma do Ocidente, surgiram algumas tentativas de solucionar o problema de modo prático: a abdicação recíproca dos dois candidatos ou a convocação de um concílio para terminar com o problema.²²¹

A abdicação recíproca implicaria, na prática, em fazer com que o verdadeiro papa abdicasse do seu cargo em prol de uma nova eleição para dirimir o problema. Tal acabou sendo a posição tomada por Gregório XII para que Martinho V pudesse ser eleito papa e terminasse o cisma.

A segunda opção, a de um concílio ser convocado para definir a situação da Igreja, é explicada pelas ideias conciliaristas que circulavam na época, em que um concílio pudesse ter poder sobre um papa, contrariando o que hoje se lê facilmente no atual Código de Direito Canônico, no cânon 1404: “A Sé Primeira não é julgada por ninguém”. Tal ideia, antes defendida por Pio II antes dele ser papa²²², foi condenada pelo mesmo em 1460 com a bula *Exsecrabilis* sob os termos: “Na nossa época prevaleceu o execrável abuso [...] que alguns [...] ousam

²¹⁹ ANNUARIO PONTIFICIO PER L'ANNO 2009. Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 2009, p. 16-17.

²²⁰ Cf. HUVELIN, Henri. *Cours sur l'histoire de l'Eglise : Schisme sur l'occident*. Tomo 8. Paris : Editions Saint-Paul, 1967, p. 182.

²²¹ *Ib.*, p. 195.

²²² DH, p. 375.

apelar do Pontífice Romano [...] a um futuro concílio [...], nós condenamos as apelações de tal gênero e as reprovamos como errôneas e detestáveis”²²³.

Outros personagens da época do Cisma do Ocidente também contestaram o papado de sua época por meio de outros argumentos. Um bispo francês, Dom Simão de Cramaud²²⁴, num discurso público feito no dia 30 de maio de 1398 a ocasião de um concílio nacional francês, mostrou-se violento a respeito do papado:

A religião de Maomé e o cisma grego devem suas existências às discussões a respeito do papado [...] Sem dúvida, os seguidores do papa de Roma são mais numerosos, mas nós somos a *sanior pars* [parte mais sã] [...] Nós temos o direito de desobedecer a Bento [XIII]; são Paulo resistiu em face de são Pedro. Os membros têm o dever de se separar da cabeça, quando ela cai no cisma ou na heresia, *etiam sine sententia* [mesmo sem haver uma sentença declaratória]²²⁵

Simão, em consequência, apoiou a ideia de fazer uma nova eleição papal em Pisa. Pode-se ver aqui uma semelhança com a atitude tomada pelos conclavistas atuais, como o caso de Clemente Domingues Gomes de Palmar de Troya visto anteriormente.

Ainda na época do Cisma do Ocidente, surge um padre da Boêmia e reitor da universidade de Praga, João Huss, que pregava ideias polêmicas a respeito do papado. Para Huss: “se um papa, um bispo, ou um prelado, está em pecado mortal, então ele não é nem papa, nem bispo, nem prelado”²²⁶, usando como argumento os Padres da Igreja que, segundo Huss, teriam dito que um homem que está em pecado mortal não seria cristão, logo com menos razão ainda poderia ser bispo ou papa. Além disso, Huss acreditava com veemência que o papa Líbério teria de fato caído em heresia formal²²⁷, e que a Igreja teria aceito como papa uma mulher, a “papisa Joana”, fábula que era tida por real nos escritos de Huss.²²⁸ Em 1418, o papa Martinho V confirma o decreto que condena como errônea a seguinte afirmação de João Huss:

²²³ DH, n. 1375.

²²⁴ VACANT, Alfred; MANGENOT, Eugène; AMANN, Émile. *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Tomo 3. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1938, col. 2023-2024.

²²⁵ *Ib.*, col. 2024. (Tradução nossa)

²²⁶ BONNECHOSE, E. *The Reformers before the Reformation*. Traduzido do francês por Campbell Mackenzie, Nova Iorque: Harper and Brothers, 1844, p. 94. (Tradução nossa)

²²⁷ Cf. HUSS, João. *The Letters of John Hus*. Londres: Hazell, Watson and Viney, 1904, p.125. e também Cf. HUSS, João. *The Church*. Traduzido por David Schaff. Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, 1915, p. 127.

²²⁸ Cf. HUSS, João. *The Church*. Traduzido por David Schaff. Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, 1915, p. 127 e Cf. HUSS, João. *The Letters of John Hus*. London: Hazell, Watson and Viney, 1904, p. 128.

Ninguém faz as vezes de Cristo ou de Pedro se não o imitar nos costumes: nenhuma outra seqüela, de fato, deve ser mais fiel. Do contrário, não se recebe de Deus o poder delegado, porque a conformidade dos costumes e a autoridade daquele que o delega são requeridos para o ofício de vigário. O Papa não é o sucessor certo e verdadeiro de Pedro, príncipe dos apóstolos, se vive de modo contrário ao de Pedro;²²⁹

É de se notar o paralelo da afirmação de João Huss com a afirmação feita por Michel Guérard des Lauriers ao falar sobre o papa João Paulo II como não tendo buscado o bem da Igreja, não vivendo conforme os costumes de São Pedro, logo tendo assim perdido o papado, ao menos no quesito autoridade:

Woytila [João Paulo II], entre outros crimes, profere habitualmente a heresia. É manifesto que, continuamente, Woytila prejudica o “bem comum” que a autoridade como tal deve promover no coletivo humano: “A Igreja Militante”. Logo, em virtude do direito natural, Woytila é metafisicamente [sic] e juridicamente incapaz de exercer a autoridade. [...] Não é preciso desobedecê-lo, pois suas pseudo-ordens são nulas.²³⁰

A dificuldade da posição de Michel em alegar que um papa que “prejudica o bem comum” perde o papado pode ser exposta em ao menos três pontos: primeiro, demonstrar tal princípio como válido; segundo, explicar o critério para emitir tal juízo sobre a ação de um determinado papa, visto que uma ação que executa que possa parecer para alguns como um suicídio político, mas sendo de fato em vista de um bem futuro almejado; terceiro, se um papa perdesse o papado devido às suas más ações, ele recuperaria o mesmo papado quando fizesse boas ações? Poder-se-ia pensar aqui em um papado pisca-pisca, em que alguém ora seria papa, ora não mais seria, de modo intermitente.

Por outro lado, tem-se o caso de Pôncio Pilatos que condena Jesus à morte, não visando diretamente o bem comum (embora o fazendo de modo indireto pela Providência Divina), o qual, todavia, não perde a autoridade para poder agir assim, segundo o trecho de João 19, 10-11: “Disse-lhe [a Jesus], então, Pilatos: ‘Não me respondes? Não sabes que eu tenho poder para te libertar e poder para te crucificar?’. Respondeu-lhe Jesus: ‘Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto;’”. Pilatos não perde o poder por cometer uma injustiça, pelo contrário, tem a sua autoridade confirmada pelo próprio Jesus.

²²⁹ DH, n. 1212-1213.

²³⁰ LAURIERS, Michel Guérard de. Consacrer des évêques? In: SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 80. (Tradução nossa)

Tomás de Aquino, tratando sobre a questão da autoridade de não católicos sobre católicos, explica que “a distinção entre fiéis [católicos] e infiéis [não católicos], tomada em si, não suprime a soberania, nem a autoridade dos infiéis sobre os fiéis”²³¹. Assim, um governante já estabelecido que não buscasse o bem comum daqueles que são católicos, favorecendo, por exemplo, eventos que contrariam a fé católica, não deixaria, todavia, de ter autoridade sobre eles.

Continuando os paralelos de personagens da época do Cisma do Ocidente e o sedevacantismo, convém destacar o franciscano Guilherme de Ockham (1285-1347), que se opôs ao papa João XXII utilizando argumentos próximos aos dos sedevacantistas. Financiado pelas fortunas de Luís IV da Baviera, Ockham escreve, em 1334, uma carta para o capítulo geral em Assis com os seguintes termos:

Mais tarde, tendo a ocasião, através da ordem do superior, li e estudei com diligência as três constituições [do papa João XXII], ou melhor, destituições heréticas, a saber: “Ad conditorem”, “Cum inter” e “Quia quorumdam”. Nelas encontrei claramente muitas coisas heréticas, errôneas, tolas, ridículas, fantasiosas etc. [...] e já que os hereges perdem todo o direito e todo o poder, que eles devem não apenas ser evitados, mas atacados por todos os católicos, já que, segundo os cânones, as questões da fé, quando é bem certo que tal afirmação é contrária à verdade definida, são da competência não apenas dos concílios gerais ou dos prelados, mas mesmo dos leigos. Para me dar toda a abrangência de combater segundo os meus meios o mencionado herege, eu abandonei voluntariamente Avinhão e vim para Pisa, eu aderi ao chamado lançado pelo irmão Michel, ministro geral, contra o pseudo-papa, contra o herege designado acima.²³²

Nessa carta, vê-se que a possibilidade de um papa ser herege e de que qualquer leigo poder julgá-lo como tendo perdido todo o direito e todo o poder relativo ao papado data de muito antes dos sedevacantistas do século XX. Todavia, nunca antes na história dos papas, com todas as suas complicações, houve quem definisse uma Tese igual à de Michel Guérard des Lauriers para explicar os fatos, o que mostra a sua singularidade histórica através da criação de uma distinção entre papado material e papado formal. Pode-se até questionar a validade de uma tal distinção, que careceria de fundamento filosófico e real como mostrado acima por

²³¹ “*Et ideo distinctio fidelium et infidelium, secundum se considerata, non tollit dominium et praelationem infidelium supra fideles.*”. (TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. II-II, q. 10, a. 10, corpus. Disponível em: <<http://www.corpusthomisticum.org/sth3001.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

²³² VACANT, Alfred; MANGENOT, Eugène; AMANN, Émile. *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Tomo 11. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1931, col. 867. (Tradução nossa)

Davidoglou, mas não se pode questionar a criatividade usada para tentar tratar a questão do papado de um modo novo.

3.4. A questão do papa herege

A questão da possibilidade de existir um papa herege já foi colocada por vários teólogos ao longo dos séculos. Arnaldo Xavier da Silveira trata da hipótese teológica de um papa herege²³³ na sua obra *La Nouvelle Messe de Paul VI: Qu'en penser ?* [O que pensar da Missa Nova de Paulo VI?], elencando as diversas posições tomadas pelos teólogos, utilizando como base o teólogo Roberto Belarmino e sua obra *De Romano Pontifice*, o qual enumera cinco principais opiniões diferentes sobre o assunto: o papa nunca pode ser herege; caindo em heregia (ao menos internamente), o papa perde *ipso facto* o pontificado; mesmo caindo em heresia, o papa não perde o pontificado; o papa herege não é deposto *ipso facto*, mas deve ser deposto pela Igreja; o papa herege é deposto *ipso facto* quando sua heresia se torna manifesta.²³⁴ Dessas cinco opiniões, Roberto Belarmino aponta a primeira (“o papa nunca pode ser herege”) como a mais provável.

O papa Inocêncio III (1198-1216), em um de seus sermões, menciona as palavras de Jesus a Pedro, “eu, porém, orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça” (Lc 22, 32), acrescentando que ele pode ser julgado apenas por Deus e que “em pecado cometido contra a fé poderia ser julgado pela Igreja”²³⁵. No entanto, o que pode parecer uma possibilidade para se realizar a posição sedevacantista da deposição de um papa por meio da Igreja, é interpretada pelo teólogo Billot²³⁶ como sendo uma mera hipérbole irrealizável usada pelo papa, como seria também o caso da hipérbole usada por Paulo na epístola aos Gálatas (Gl 1, 8), “se alguém, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu, vos anunciar um evangelho diferente do que vos anunciamos, seja anátema.”, pois, na explicação dada pelo exegeta Pirot: “a reação do Apóstolo trata de uma hipótese irrealizável, absurda, consistindo nele se fazer pregador de um outro evangelho, ele ou um anjo do céu (notar: não se fala de anjo do inferno), como se os

²³³ Cf. SILVEIRA (DA), Arnaldo Xavier. *La Nouvelle Messe de Paul VI : Qu'en penser ?*. Tradução francesa de Cerbelaud Salagnac. Vouillé : éd. Diffusion de la Pensée Française, 1975, p. 213.

²³⁴ Cf. *Ib.*, p. 218-219.

²³⁵ INOCÊNCIO III. *Sermo II : In Consecratione Pontificis Maximi*. PL 217, 656. (Tradução nossa)

²³⁶ Cf. BILLOT, Louis. *De Ecclesia Christi*. Firenze: Libreria Giachetti, 1909, p. 691.

anjos do céu pudessem pregar algo que não fosse a verdade!”²³⁷. Acrescenta-se a isso a explicação dada por Tomás de Aquino sobre a eficácia da oração de Cristo, “toda vontade absoluta de Cristo, mesmo humana, foi cumprida, pois foi conforme a Deus, e consequentemente, todas as suas orações foram atendidas”²³⁸, bem como uma outra frase do papa Inocêncio III que consta no mesmo sermão: “[Jesus] rogou e obteve, pois ele é atendido em tudo devido à sua reverência. Por isso, a fé da Sé Apostólica nunca e em nada desfaleceu, mas sempre permaneceu íntegra e ilibada, de modo que o privilégio de Pedro permanecesse inabalado.”²³⁹.

O sedevacantista Clément Lecuyer, apoiador do Instituto Mater Boni Consilii, busca utilizar um outro princípio para negar o papado de alguns papas recentes, ao dizer que

No que concerne João XXIII, mesmo se isso é menos claro, esse personagem também não é Papa, pois ele era ao menos um papa duvidoso, já que “*papa dubius, papa nullus*” (um papa duvidoso não é papa algum). Pio XII é, até o momento [o artigo data de 26 de abril de 2011], o último papa da Igreja Católica.²⁴⁰

A questão de um papa duvidoso não ser papa também foi levantada recentemente também pelo jornalista Antonio Socci em seu livro *Non è Francesco* [Não é Francisco], no qual põe em dúvida a validade da eleição do papa Francisco ao dizer, dentre outras coisas, que

Ainda que sobre a validade dos procedimentos seguidos no dia 13 de março de 2013 se exprimisse apenas um juízo dúbio, se pode crer que o conclave deva ser refeito porque a doutrina ensina que “*dubius papa habetur pro non papa*” (um papa dúbio é considerado como um não papa), como escreve o grande doutor da Igreja e cardeal jesuíta são Roberto Belarmino no tratado *De conciliis et ecclesia militante*.²⁴¹

A esse argumento, a professora de direito canônico, Geraldina Boni, responde no site do jornalista Sandro Magister (recentemente repreendido pelo Vaticano por ter divulgado um

²³⁷ PIROT, Louis; CLAMER, Albert. *La Sainte Bible: texte latin et traduction française d'après les textes originaux avec un commentaire exégétique et théologique*. Tomo XI (2ª parte). Paris: Letouzey et Ané, 1948, p. 424. (Tradução nossa)

²³⁸ “*Et ideo omnis absoluta voluntas Christi, etiam humana, fuit impleta, quia fuit Deo conformis, et per consequens, omnis eius oratio fuit exaudita.*”. (TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. III, q. 21, a. 4, corpus. Disponível em: <<http://www.corpusthomisticum.org/sth4016.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015. Tradução nossa)

²³⁹ INOCÊNCIO III. *Sermo II : In Consecratione Pontificis Maximi*. PL 217, 656. (Tradução nossa)

²⁴⁰ LECUYER, C. *Fête de Notre Dame du Bon Conseil : retour sur la position de notre site*. Disponível em: <<http://www.catholique-sedevacantiste.com/article-fete-de-notre-dame-du-bon-conseil-retour-sur-la-position-de-notre-site-72573570.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

²⁴¹ BONI, G. *Sull'elezione di papa Francesco*. Disponível em: <<http://chiesa.espresso.repubblica.it/articolo/1350960>>. Acesso em: 13 outubro 2015. (Tradução nossa)

esboço da encíclica *Laudato si* sem as devidas permissões)²⁴², assinalando que as novas regras de eleições papais não sancionam com invalidade nem mesmo a eleição simoníaca, e que a eleição do papa Francisco foi integralmente *ad normam juris* (segundo as regras), não havendo nada a ser sanado, não havendo nenhuma dúvida, quanto menos uma dúvida positiva e insolúvel (como exige as normas do direito), sobre a sua validade.²⁴³

A revista *Sodalitium* vê na questão relacionada ao princípio *papa dubius, papa nullus*, um dos pontos fracos do sedevacantismo, pois essa doutrina “inclui uma objeção muito grave contra todo o sedevacantismo (incluindo a nossa Tese [de Cassiciáco])”²⁴⁴. Padre Francesco cita o teólogo Charles Journet (1891-1975) sobre esse tema:

A Igreja possui o direito de eleger um papa, bem como o direito de conhecer com certeza o eleito. Enquanto persistir a dúvida sobre a eleição e que o consentimento tácito da Igreja Universal não veio remediar os possíveis vícios da eleição, não há papa, *papa dubius, papa nullus*. De fato, observa João de São Tomás, enquanto a eleição pacífica e certa não é manifesta, a eleição é tida por continuar ainda.²⁴⁵

Todavia, toda incerteza sobre a validade da eleição é dissipada pela aceitação pacífica da eleição feita pela Igreja Universal, conforme explica Journet:

A aceitação pacífica da Igreja Universal se unindo atualmente a tal eleito como sendo o chefe ao qual ela se submete, é um ato onde a Igreja engaja o seu direcionamento. É, então, um ato em si infalível, e ele é imediatamente conhecível como tal (consequentemente e mediamente, constará que todas as condições pré-requisitas para a validade da eleição foram realizadas).²⁴⁶

É importante notar que o adágio *papa dubius, papa nullus* é válido apenas no momento de uma eleição conturbada, e não pode ser aplicado para um papa já eleito e pacificamente aceito como tal pela Igreja.

No entanto, Francesco reduz a questão a uma mera opinião teológica, e alega que o fato de numerosos católicos não aceitarem o Concílio Vaticano II, implícita ou explicitamente, faria com que a aceitação pacífica não tenha ocorrido de fato.

²⁴² OGNIBENE, F. *Enciclica, sospeso accredito a Magister*. Jornal *Avvenire*. 16 junho 2015. Disponível em: <<http://www.avvenire.it/Chiesa/Pagine/enciclica-ambiente-anticipata-sospeso-magister-dalla-sala-stampa-vaticana.aspx>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

²⁴³ BONI, G. *Sull'elezione di papa Francesco*. Disponível em: <<http://chiesa.espresso.repubblica.it/articolo/1350960>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

²⁴⁴ RICOSSA, F. L'élection du pape. In: *SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE*. Verrua Savoia, v. 54, p. 5-17, dezembro 2002, p. 14. (Tradução nossa)

²⁴⁵ JOURNET, C. *L'Eglise du Verbe incarné: La hiérarchie apostolique*. Tomo 1. Saint-Maurice: Éditions Saint-Augustin, 1998, p. 978. (Tradução nossa)

²⁴⁶ *Ib.*, p.977-978. (Tradução nossa)

Na mesma linha de Journet, o teólogo Billot trata da visibilidade da Igreja Católica que seria prejudicada com a aparência de um papa tido por verdadeiro, mas não o sendo de fato (como a *Tese de Cassiciaco* propõe), deixando claro que

Deus pode permitir que às vezes a sede [apostólica] fique vaga por um certo tempo prolongado. Deus também pode permitir que a legitimidade de um ou de outro eleito seja colocada em dúvida [alusão ao Cisma do Ocidente]. Todavia, Deus não pode permitir que a Igreja inteira [moralmente] admita como sendo pontífice aquele não o for verdadeira e legitimamente.²⁴⁷

3.5. Ser menos alarmista diante de uma autoridade problemática

Nem sempre é possível entender todas as razões para uma autoridade agir de um determinado modo, nem por isso se deve declará-la desprovida de autoridade, apenas porque subjetivamente não se compreende seus atos ou os julga como nocivos a um determinado fim. No caso do papado, em particular, conhecer a história da Igreja ajuda muito a não se escandalizar facilmente como se algum deslize de algum papa fosse engatilhar o fim do mundo.

O padre espanhol Félix Sardà y Salvany (1844-1916), ao tratar de casos problemáticos com autoridades que cometem algum erro (como no caso do papado), nada fala de uma perda *ipso facto* da autoridade, mas sim de respeito e discrição:

É preciso respeitar nele a autoridade divina até que a Igreja o declare despojado de tal. Se o erro é duvidoso, é preciso chamar atenção sobre isso aos superiores imediatos a fim que eles peçam ao suspeito explicações mais claras. Se o erro é patente, não é, contudo, permitido colocar-se imediatamente em revolta aberta, e é preciso se contentar com uma resistência passiva a essa autoridade, nos pontos onde ela se coloca manifestamente em contradição com as doutrinas reconhecidas como sãs pela Igreja. Deve-se conservar por ela o respeito exterior que lhe é devido, obedecer-lhe em tudo o que não é um ensinamento condenado nem prejudicial.²⁴⁸

E sendo menos alarmista quanto a certos atos políticos dos papas modernos (e ele falava dos papas do século XIX!), padre Felix continua:

²⁴⁷ “*Equidem permittere potest Deus ut aliquando vacatio sedis diutius protrahatur. Permittere quoque potest ut de legitimitate unius vel alterius electi exoriatur dubium. Permittere autem non potest ut Ecclesia tota eum admittat pontificem qui verus et legitimus non sit*”. (BILLOT, Louis. *De Ecclesia Christi*. Firenze: Libreria Giachetti, 1909, p. 621. Tradução nossa)

²⁴⁸ SARDA Y SALVANI, Félix. *Le Libéralisme est un péché*. Traduzido por Tristany. Paris: Pierre Téqui, 1915, p.156. (Tradução nossa)

Vejamos, por acaso a Igreja sanciona o Corão ao tratar de potência a potência com os seguidores do Corão? Ela aprova a poligamia por receber presentes das embaixadas do Grande-Turco? Ora, então! É desse modo que a Igreja “aprova” o liberalismo, quando ela decora seus reis ou seus ministros, quando ela lhes envia suas bênçãos, simples fórmulas de cortesia que o papa concede até mesmo aos protestantes. É um sofisma pretender que a Igreja autoriza por tais atos o que por outros atos ela não cessa de condenar.²⁴⁹

A tendência ordinária dos homens, sobretudo no caso dos seguidores da *Tese de Casiciaco*, é a de ver o papa como uma mera função humana, não compreendendo como Deus pode agir por meio de um instrumento tão limitado e imperfeito. O perigo está em querer fazer juízos humanos quanto ao próprio papado, esquecendo-se de que ele não é fruto da carne ou do sangue, mas de Deus-Pai que está no céu, que opera de modo misterioso na história.

O afastamento do papa por parte dos sedevacantistas (parciais ou completos) é causa de divisão entre eles mesmos, pois o papa é fator de unidade entre os católicos, como bem lembrado recentemente em diversas partes pela Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: “[o] primado da cátedra de Pedro, que preside à universal assembleia da caridade, protege as legítimas diversidades e vigia para que as particularidades ajudem a unidade e de forma alguma a prejudiquem” (LG, n. 13); “para que o mesmo episcopado fosse uno e indiviso, [Jesus] colocou o bem-aventurado Pedro à frente dos outros Apóstolos e nele instituiu o princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade de fé e comunhão” (LG, n. 18); “O Romano Pontífice, como sucessor de Pedro, é perpétuo e visível fundamento da unidade, não só dos Bispos mas também da multidão dos fiéis” (LG, n. 23). A falta de um papa para dirimir as divergências apenas propicia as múltiplas divisões, como fora predito por Cristo ao falar de si mesmo: “ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão” (Mt 26, 31).

Ratzinger ao tratar da importância das sedes apostólicas para orientar os católicos a uma verdadeira comunhão, comenta que

entre estes pontos de orientação existe ainda uma vez um ponto de referência normativa comum, que é a Igreja de Roma, na qual Pedro e Paulo sofreram o martírio. Qualquer comunidade deve estar em sintonia com ela [...] Roma, como lugar do martírio, destaca-se, mais uma vez, sobre as demais sedes [Antioquia e Alexandria] de Pedro como a sede normativa.²⁵⁰

²⁴⁹ SARDA Y SALVANI, Félix. *Le Libéralisme est un péché*. Traduzido por Tristany. Paris: Pierre Téqui, 1915, p. 162-163. (Tradução nossa)

²⁵⁰ RATZINGER, Joseph. *Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão*. 4ª edição. Tradução de D. Mateus Ramalho Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 43.

Pio XII, por sua vez, trata do perigo de não se estar unido ao vigário de Cristo na terra por vínculos visíveis de unidade em sua encíclica *Mystici Corporis*:

Em erro perigoso estão, pois, aqueles que julgam poder unir-se a Cristo, cabeça da Igreja, sem aderirem fielmente ao seu vigário na terra. Suprimida a cabeça visível e rompidos os vínculos visíveis da unidade, obscurecem e deformam de tal maneira o corpo místico do Redentor, que não pode ser visto nem encontrado de quantos demandam o porto da eterna salvação.²⁵¹

A comum união entre os cristãos não deve ser entendida como uma uniformidade no seu sentido mais estrito do termo. O próprio apóstolo Paulo lembra que há uma diversidade de carismas presentes na Igreja, “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos.” (I Cor 12, 4-6). Nesse sentido, é também importante para a verdadeira comunhão que haja a união na fração do pão e nas orações, isto é, na Eucaristia, conforme ressalta o teólogo Bruno Forte:

Para realizar seu desígnio de unidade na variedade dos homens e dos povos, o Pai enviou seu Filho e o Espírito, Senhor e vivificador, “o qual é para toda a Igreja e para cada um dos crentes princípio de agregação e de unidade na doutrina e na comunhão dos Apóstolos, na fração do pão e na oração (cf. At 2, 42)” (LG, n. 13).²⁵²

O mesmo é reforçado pela noção de *comunhão dos santos* do credo, conforme coloca o Catecismo da Igreja Católica:

A Igreja é “comunhão dos santos”: esta expressão designa, em primeiro lugar, as “coisas santas” (*sancta*) e, antes de mais, a Eucaristia, pela qual “é representada e se realiza a unidade dos fiéis que constituem um só Corpo em Cristo”. Este termo também designa a comunhão das “pessoas santas” (*santi*) em Cristo, que “morreu por todos”, de modo que o que cada um faz ou sofre por Cristo e em Cristo reverte em proveito de todos.²⁵³

A indisposição de rezar *una cum* (em união com o papa, citando seu nome na oração eucarística) durante a Eucaristia por parte dos sedevacantistas se opõe à união desejada pelo

²⁵¹ PIO XII. *Mystici Corporis*. In: AAS, v. 35, p. 193-248, janeiro-dezembro 1943, p. 211. (Tradução nossa)

²⁵² FORTE, Bruno. *La Iglesia Ícono de La Trinidad*. Tradução Alfonso Ortiz García. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1992, p. 61. (Tradução nossa)

²⁵³ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000, n. 960-961.

próprio Cristo “que todos sejam um” (Jo 17, 21), o que lhes caracteriza como um grupo cismático, que divide os cristãos ao invés de os unir.

A postura de Michel Guérard des Lauriers coincide bastante com uma das tentações a respeito da Igreja enumeradas pelo teólogo Henri de Lubac

Sempre haverá homens que identifiquem tão perfeitamente sua causa com a da Igreja, que cheguem a reduzir de boa fé a causa da Igreja à sua. Não imaginam que, para serem servidores verdadeiramente fiéis, teriam que mortificar neles muitas coisas. Querendo servir à Igreja, a colocam a seu serviço.²⁵⁴

Henri de Lubac ainda descreve tal tentação como sendo uma incompreensão de como a Igreja pode sobreviver para além de um determinado estado de coisas. Ele dá como exemplo alguns teólogos antigos que chegavam a associar de tal modo a Igreja à estrutura do império romano que não conseguiam ver a Igreja em outro contexto.²⁵⁵

A Tese de Michel surge de inquietações ao modo de adaptar a Igreja ao mundo tal qual se encontrava no século XX, conhecido também como *aggionamento* (atualização). Até que ponto não seria uma inquietação surgida simplesmente por haver uma mudança naquilo que considerava erroneamente como inflexível na Igreja?

O papa Leão XIII (1878-1903), bem antes do Concílio Vaticano II, em sua carta ao cardeal Rampolla de 8 de outubro de 1895, entendia que era possível fazer um justo *aggioramento* na Igreja, conforme se lê:

As coisas humanas mudam, mas a virtude benfeitora do Magistério supremo da Igreja vem do alto e permanece sempre a mesma. Acrescente a isso que, estabelecido para durar tanto quanto o mundo, ele segue, com uma vigilância cheia de amor, o caminhar da humanidade e não recusa, como o pretendem falsamente seus detratores, acomodar-se, na medida do possível, às necessidades razoáveis dos tempos.²⁵⁶

Evidentemente, nem todo *aggionamento* é por si só bem feito, pois que o próprio poder dado ao papa para essa e outras tarefas pode ser facilmente mal usado, como o próprio Ratzinger coloca em sua obra:

²⁵⁴ LUBAC (DE), Henri. *Meditación sobre la Iglesia*. Tradução de Lázaro Sanz. Madrid: Ediciones Encuentro, 2008, p. 300. (Tradução nossa)

²⁵⁵ Cf. *Ib.*, p. 301.

²⁵⁶ LEÃO XIII. Lettre de S. S. Léon XIII au cardinal Rampolla. In: *ANNALES CATHOLIQUES*, v. 4, n. 94, p. 113-118, outubro-dezembro 1895, p. 117. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5715782s/f121.image>>. Acesso em: 13 outubro 2015. (Tradução nossa)

Conquanto a concessão de tal poder aos homens haja podido despertar o receio – amiúde e não sem razão – de que eles usassem abusivamente de tal poder, contudo, não só a promessa neotestamentária como o próprio desenrolar da História mostram o contrário: a desproporção entre os homens e essa função é tão gritante, salta tanto aos olhos, que precisamente na entrega da função de pedra ao homem fica patente que não são os homens que mantêm a Igreja, mas unicamente aquele que faz esta obra, mais apesar dos homens do que por intermédio dos homens.²⁵⁷

Nem por isso se deve se escandalizar facilmente com a fraqueza do homem diante de tamanha responsabilidade como é o caso do papado. Pois

com o mesmo realismo com que hoje mencionamos os pecados dos papas, sua desproporção em comparação com a grandeza de sua missão, devemos também reconhecer que Pedro sempre foi a rocha contra as ideologias, contra a dissolução e redução da palavra nas plausibilidades de uma época, contra a sujeição aos poderosos deste mundo. Ao constatar isto nos fatos da História, não celebramos o homem, mas louvamos o Senhor que não abandona sua Igreja e que quis exercer sua função divina de rocha por intermédio de Pedro.²⁵⁸

Com essas comparações feitas, é possível situar melhor a posição sedevacantista diante de outras posturas por outros teólogos em relação ao mesmo tema do papado. No entanto, o presente estudo não é exaustivo, e continua válido o conselho dado pela Comissão Teológica Internacional aos estudos de teologia atuais: “Os teólogos devem sempre reconhecer a provisoriedade intrínseca de seus esforços, e oferecer seu trabalho para a análise e avaliação de toda a Igreja”²⁵⁹.

²⁵⁷ RATZINGER, Joseph. *Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão*. 4ª edição. Tradução de D. Mateus Ramalho Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 45.

²⁵⁸ *Ib.*, p. 45-46.

²⁵⁹ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios*. Parágrafo 47. Apresentado à imprensa dia 8 de março de 2012. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_teologia-oggi_po.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

CONCLUSÃO

Depois de analisar a vida, obra principal e consequências futuras do pensamento de Michel Guérard des Lauriers, pode-se ver que o presente trabalho, apesar dos limites científicos impostos pela fraca quantidade de estudos e documentação de qualidade sobre a contestação e os contestatários do Concílio Vaticano II e papas que seguiram esse mesmo concílio, serve para ajudar a localizar a questão sedevacantista de modo mais organizado e fundamentado, em especial a vertente ligada à *Tese de Cassiciaco*, dentro da histórica recente da Igreja. Semelhantes limitações foram confessadas pelo historiador Paul Airiau²⁶⁰ em seu estudo sobre os teólogos contrários ao Concílio Vaticano II²⁶¹, que além de relatar a falta de estudos acadêmicos sobre o assunto que irá tratar, também menciona a dificuldade de delimitar o sentido de certos termos usados, como o fato de alguém “ser contra o Concílio Vaticano II”, que pode ocorrer de diversos modos e em diversos graus, bem como o simples fato de denominar alguém “teólogo” que, segundo ele:

se tomamos a noção [de teólogo] no sentido estritamente técnico (influenciado pela autonomização das ciências humanas desde o século XIX colocando em causa o campo e os métodos das ciências eclesiais), isto é, [designando] os universitários ensinando magistralmente a teologia (ou os teólogos ensinando universitariamente a teologia, o que vem a ser o mesmo), limita-se enormemente o escopo do estudo. Dos personagens que foram catalogados como sendo, de um modo ou de outro, os chefes da linha integrista, sobra apenas o dominicano Michel Guérard des Lauriers e desaparecem, por exemplo, os padres Georges de Nantes, Louis Coache, Germain Ducaud-Bourget, bem como Dom Marcel Lefebvre, Jean Madiran e Marcel de Corte.²⁶²

Nota-se, assim, a alta relevância da figura de Michel Guérard des Lauriers, antes como teólogo docente na Universidade Lateranense, mais tarde como impulsionador do sedevacantismo. Através da compreensão de sua vida e suas ideias, pode-se mais facilmente compreender a visão dos seguidores do sedevacantismo, tanto para aqueles que o seguiram (*sedevacantismo parcial*), quanto para aqueles que o rejeitaram em busca de um *sedevacantismo completo*. Sua atuação de contraposição ao Concílio Vaticano II e aos papas que o seguiram, influen-

²⁶⁰ Paul Airiau é doutor e associado em história, lecionando história em Paris. Cf. INSTITUT EUROPÉEN EN SCIENCES DES RELIGIONS. *Paul Airiau*. Disponível em: <<http://www.iesr.ephe.sorbonne.fr/index3856.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

²⁶¹ Cf. AIRIAU, P. Des théologiens contre Vatican II (1965-2005). In: AVON, D., FOURCADE M. (orgs.). *Un nouvel âge de la théologie? (1965-1980): Colloque de Montpellier en juin 2007*. Paris: Karthala editions, 2009, p. 69-84.

²⁶² *Ib.*, p. 70-71. (Tradução nossa)

ciou desde personagens aceitos em plena comunhão na Igreja, como os cardeais Ottaviani e Bacci e demais clérigos que sustentam uma crítica construtiva ao Novus Ordo da Missa de Paulo VI, até seguidores cismáticos do bispo vietnamita Dom Thuc com suas variadas consagrações episcopais sem mandato apostólico.

Se, por um lado, Michel Guérard des Lauriers se destaca pela criatividade de sua *Tese de Cassiciaco*, tentando tornar plausível o seu proceder tanto teórico como prático no contexto eclesial atual, por outro lado, suas insatisfações pessoais diante da autoridade papal não são novas, assemelhando-se a outros autores que contestaram certas atitudes e posturas do papa de sua época.

O caso de Michel mostra também como para muitos é importante manter-se sempre de algum modo ligado à Igreja Católica, apesar das divergências internas que surgem. A dificuldade surge em passar de uma união teórica e abstrata à prática concreta, motivando a formação de um discurso que justifique ações que podem contrastar com a mesma união e que, aos poucos, conforme se depara com oposições a esse mesmo discurso, se adapta e se desenvolve em algo mais definido e distinto, e mesmo novo, senão de uma novidade de conteúdo, ao menos uma novidade de forma de apresentar um conjunto de ideias até então entendido de um modo diferente.

Sua reputação de teólogo dominicano certamente ajudou a obter maiores adeptos que passaram por semelhante situação de oposição entre o que idealizava sobre a Igreja e o que via realmente, buscavam um modo de conciliar de modo satisfatório esses dois aspectos em suas consciências.

A posição sedevacantista forçosamente deve se alterar com o passar dos anos, pois sendo ela inicialmente fruto de uma explicação de um determinado contexto no passado, com a aparição do Concílio Vaticano II, conforme surgem outros eventos importantes, como a eleição de novos papas, com suas ações e documentos emitidos, tais mudanças de contexto exigem novas explicações para a situação atual da Igreja. Como já no começo do movimento sedevacantista moderno várias versões de explicação do contexto eclesial davam origem a várias divisões e subdivisões internas nesse mesmo movimento, somando-se a isso o contínuo afastamento do fator de unidade do papado, estima-se que o número de tipos de sedevacantismo deve aumentar ainda mais com as novas e diversas explicações apresentadas para encaixar o que percebem ocorrer na Igreja com o ideal que possuem subjetivamente.

Como a Tese não é um dogma definido solenemente, apesar de alguns seguidores tratarem como a única explicação possível, fica a critério de cada pessoa que segue o sedevacan-

tismo o fato de seguí-la de modo fixo segundo a explicação do próprio Guérard des Lauriers, ou de adaptá-la às circunstâncias atuais, ou até mesmo de ignorá-la devido às suas deficiências, sobretudo num contexto diverso daquele em que surgiu.

Nitoglia Curzio já alertava para o problema ocasionado com a morte do papa Paulo VI para a *Tese de Cassiciaco*, bem como o passar de mais de 50 anos numa situação considerada como excepcional na vida da Igreja, já que não consegue entender como seria possível considerar excepcional algo que dure tanto tempo e que ainda pode durar mais outros 50, 100 ou 200 anos.

Com a morte de Michel, que viveu até o pontificado de João Paulo II, nem mesmo a *Tese de Cassiciaco* estaria protegida contra as divisões internas. Hervé Belmont aponta que já há versões diversas da Tese das quais discorda, não havendo mais a quem recorrer para se saber qual seria a versão canônica ou oficial da Tese.

Desse modo, tanto a Tese, associada ao sedevacantismo parcial, como o sedevacantismo absoluto, são passíveis de alterações posteriores imprevisíveis, como imprevisíveis são as eleições e atos papais futuros. Nada impediria, por exemplo, que um sedevacantista atualmente contrário à vertente conclavista, deparando-se com algum fato novo que interpreta como decisivo, tornar-se, posteriormente, conclavista, elegendo um novo “papa” que solucionaria o que considera ser um problema. Tal flutuação de posicionamento no movimento sedevacantista foi ilustrada no presente trabalho através daqueles que inicialmente seguiam e defendiam a *Tese de Cassiciaco* e que, posteriormente, abandonaram-na devido a novas compreensões que adquiriram com o tempo ou vendo-a insuficiente para explicar os novos acontecimentos.

Futuros estudos podem aprofundar ou atualizar vários temas relacionados no presente trabalho, tais como: a vida de outras personagens ligadas à organização e expansão do movimento sedevacantista; a questão do papado em si, seu significado, seus limites, seu modo de proceder ao longo da história; a questão dos pontos de conflito entre a compreensão dos sedevacantistas dos textos do Concílio Vaticano II e os comentários papais ou de outros teólogos acerca desses mesmos pontos; a ligação entre tendências apocalípticas e a visão da história por parte de certos sedevacantistas; dentre outros.

Enfim, apesar de todas as controvérsias sobre a figura e posicionamentos de Michel Guérard des Lauriers, permanece válido o aviso prudencial da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé feito pouco após tomarem conhecimento da sagração episcopal ilicitamente recebida por Michel: “esta Sagrada Congregação julga seu dever admoestar encarecidamente

os fiéis a que não participem nos atos litúrgicos, e de modo algum favoreçam iniciativas ou obras de qualquer espécie, que sejam promovidos por aqueles supramencionados”²⁶³, a saber: Ngô-dinh-Thuc, Guérard des Lauriers, Moisés Carmona, Adolfo Zamora, Benigno Bravo, Roberto Martinez, Jorge Musey. Assim, seguindo-se esse aviso, pode-se manter-se unido à Igreja não apenas na teoria, mas também na prática.

²⁶³ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração*. 12 março 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19830312_poenae-canonicae_po.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

BIBLIOGRAFIA

SAGRADA ESCRITURA

BÍBLIA: Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

PIROT, Louis; CLAMER, Albert. *La Sainte Bible: texte latin et traduction française d'après les textes originaux avec un commentaire exégétique et théologique*. Tomo XI (2^a parte). Paris: Letouzey et Ané, 1948.

MAGISTÉRIO

ACTA APOSTOLICAE SEDIS. Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1909-2010.

ANNUARIO PONTIFICIO PER L'ANNO 2009. Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 2009.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO: Edição anotada pela Universidade de Navarra. Braga: Edições Theologica, 1997.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios*. Apresentado à imprensa dia 8 de março de 2012. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_teologia-oggi_po.html>. Acesso em: 13 outubro 2015

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração*. 12 março 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19830312_poenae-canonicae_po.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

DENZINGER-HÜNERMANN. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações da fé e moral da Igreja católica*. 40^a edição. Traduzido por José Marino Luz e Johan Konings. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LEÃO XIII. Lettre de S. S. Léon XIII au cardinal Roppolla. In: *ANNALES CATHOLIQUES*, v. 4, n. 94, p. 113-118, outubro-dezembro 1895, p. 117. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5715782s/f121.image>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

PAULO VI. *Audiência Geral do dia 12 de janeiro de 1966*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/it/audiences/1966/documents/hf_p-vi_aud_19660112.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

VATICANO II – MENSAGENS, DISCURSOS, DOCUMENTOS. São Paulo: Paulinas, 1998.

GERAL

ADESSA, Franco. *Biografia di Don Luigi Villa*. 19 novembro 2012. Disponível em: <http://www.unavox.it/ArtDiversi/DIV370_Don_Luigi_Villa.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

AGOSTINHO. *De natura boni*. PL 42.

AGOSTINHO. *Sermão 169*. PL 38.

AIRIAU, P. Des théologiens contre Vatican II (1965-2005). In: AVON, D., FOURCADE M. (orgs.). *Un nouvel âge de la théologie? (1965-1980): Colloque de Montpellier en juin 2007*. Paris: Karthala editions, 2009.

ASSOCIATION DE PRIERES EN FAVEUR D'ISRAEL. In: *ANNALES DE LA MISSION DE NOTRE-DAME DE SION EN TERRE SAINTE (BULLETIN TRIMESTRIEL)*, n. 124, p. 8-11, dezembro 1909. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5789048h/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

BEAUCHESNE. *Les Pères Ratisbonne et Notre-Dame de Sion*. 2^a ed. Paris: Beauchesne, 1931, p. 320. (Tradução nossa)

BELMONT, Hervé. *La foi est inaltérable*. Langon: Association Grâce et vérité, 2012.

BELMONT, Hervé. *La foi est infrangible*. Disponível em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/Abbe_BELMONT_Testament...v2_127p.pdf>. Acesso em : 13 outubro 2015.

BILLOT, Louis. *De Ecclesia Christi*. Firenze: Libreria Giachetti, 1909.

BLIGNIÈRES, Louis-Marie; LUCIEN, Bernard; VINSON, Georges; SEUILLOT, Jacques; GUÉPIN, Philippe; BELMONT, Hervé. A propos d'un sacre. In: *ITINERAIRES*, Paris, n. 261, p.78-81, março 1982.

BLIGNIÈRES, Louis-Marie de. *Le mystère de l'être: l'itinéraire thomiste de Guérard des Lauriers*. Paris: Libraire Philosophique J. Vrin, 2007.

BONI, Geraldina. *Sull'elezione di papa Francesco*. Disponível em: <<http://chiesa.espresso.repubblica.it/articolo/1350960>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

BONNECHOSE, E. *The Reformers before the Reformation*. Traduzido do francês por Campbell Mackenzie, Nova Iorque: Harper and Brothers, 1844.

- BONNETERRE, Didier. *The Liturgical Movement*. Kansas City: Angelus Press, 2002.
- BOULENGER, Auguste. *Manual de Apologética*. Traduzido G. P. 2ª ed. Porto: Edições Apostolado da Imprensa, 1950.
- BOURBON, Jérôme. *Abbé Francesco Ricossa: Josef Ratzinger est un pur moderniste*. In: RIVAROL, n. 3019, p.10-11, 28 outubro 2011.
- CAHIERS DE CASSICIACUM. Nice: Association Saint-Herménégilde, 1979, n. 1.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe. Bases temporais para o estudo histórico da Igreja católica do século XX. In: *HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO*. Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 75-90, junho 2007. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/download/458/489>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II*. Curitiba: CRV, 2011.
- CARRADORI, Andrea. *Don Luigi Parrone: Il ricordo di un autentico prete romano*. Disponível em: <<http://traditocatholica.blogspot.com.br/2011/09/don-luigi-parrone-il-ricordo-di-un.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- CEKADA, Anthony. *The Nine vs. Lefebvre: We Resist You to Your Face*. 29 setembro 2008. Disponível em: <<http://www.traditionalmass.org/images/articles/NineVLefebvre.pdf>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- CHANTIN, Jean-Pierre. *Dictionnaire du monde religieux dans la France contemporaine : les marges du Christianisme*. Paris: Beauchesne Éditeur, 2001.
- CONGAR, Yves. *Une passion: l'unité. Réflexions et souvenirs 1929-1973*. Paris: Cerf, 1974.
- CUNEO, Michael W. *The Smoke of Satan*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999.
- DAVIDOGLU, Myra. *Analyse logique et théologique de la thèse dite de Cassiciacum*. Paris: Lito, 2002. Disponível em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/DAVIDOGLU-Analyse_logique_these_Cassiciacum.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X (DISTRITO DOS ESTADOS UNIDOS). *A little catechism on sedevacantism*. Disponível em: <http://archives.sspix.org/miscellaneous/sedevacantism/little_catechism_on_sedevacantism.htm>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- FRATERNITÉ SAINT-VINCENT-FERRIER. *Qui sommes-nous?* Disponível em: <<http://www.chemere.org/qui-sommes-nous/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

- FORTE, Bruno. *La Iglesia Ícono de La Trinidad*. Tradução Alfonso Ortiz García. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1992.
- GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. La nouvelle théologie où va-t-elle ? In: ANGELICUM, n. 23, p. 126-145, 1946.
- HAOUR, Philibert. Les Tiers Ordre de Marie. In: *BULLETIN DE L'INSTITUT*, v. 21, n. 154, p. 93-101, abril 1954. Disponível em: <<http://www.champagnat.org/500.php?a=6b&id=2820>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- HEINER, Stephen. *Interview with Bishop Donald Sanborn, on Vatican II, the SSPX, and the Motu Proprio*. Brooksville: 2009. Disponível em: <<http://truerestoration.blogspot.com.br/2009/06/interview-with-bishop-donald-sanborn-on.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- HELLER, Eberhard. *Sacre de M. l'abbé Günther Strock*. In: EINSICHT. Munique, número especial, p. 7-10, outubro 1984. (Tradução nossa)
- HELLER, Eberhard. *Zum tode von S. E. Bischof Dr. Günther Storck*. In: EINSICHT. Munique, v. 23, n. 2, p. 37-41, julho 1993.
- HÉRIS, C.-V. Notes explicatives. In: TOMÁS DE AQUINO. *Somme Théologique - 27 bis: La Grâce (qq. 109-114)*. Éditions de la Revue des Jeunes. Paris: Cerf, 1961.
- HUSS, João. *The Church*. Traduzido por David Schaff. Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, 1915
- HUSS, João. *The Letters of John Hus*. London: Hazell, Watson and Viney, 1904.
- HUVELIN, Henri. *Cours sur l'histoire de l'Eglise : Schisme sur l'occident*. Tomo 8. Paris : Editions Saint-Paul, 1967.
- INNIS, R. E. *Pragmatism and the Forms of Sense: Language, Perception, Technics*. State College: Penn State University Press, 2010.
- INOCÊNCIO III. *Sermo II : In Consecratione Pontificis Maximi*. PL 217, 656.
- INSTITUT EUROPÉEN EN SCIENCES DES RELIGIONS. *Paul Airiau*. Disponível em : <<http://www.iesr.ephe.sorbonne.fr/index3856.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- JOURNET, Charles. *L'Eglise du Verbe incarné: La hiérarchie aposotlique*. Tomo 1. Saint-Maurice : Éditions Saint-Augustin, 1998.
- L'EXPRESS. *Un scandale pédophile éclabousse le Pape*. 25/3/2010. Disponível em: <http://www.lexpress.fr/actualite/societe/religion/un-scandale-pedophile-eclabousse-le-pape_857977.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

LAURIERS (DES), Michel Guérard. Consacrer des évêques? In: SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006.

LAURIERS (DES), Michel Guérard. Déclaration. In: *ITINERAIRES*, Paris, n. 146, p.76-78, setembro 1970.

LE GOFF, Jacques. *São Luís: biografia*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LECUYER, Clément. *Fête de Notre Dame du Bon Conseil : retour sur la position de notre site*. Disponível em: <<http://www.catholique-sedevacantiste.com/article-fete-de-notre-dame-du-bon-conseil-retour-sur-la-position-de-notre-site-72573570.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

LECUYER, Clément. *Les centres de messe non una cum*. Disponível em: <<http://www.catholique-sedevacantiste.com/article-24781754.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

LECUYER, Clément. *Résumé de la vie du R. P. Noël Barbara*. Disponível em: <<http://ddata.over-blog.com/0/46/19/78/Pere-Barbara.pdf>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

LECUYER, Clément. *Salle Paul VI au Vatican : sculpture satanique*. Disponível em: <<http://www.catholique-sedevacantiste.com/article-31058504.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

LENZENWEGER, Josef; STOCKMEIER, Peter; AMON, Karl; ZINHOBLE, Rudolf; BAUER, Johannes. *História da Igreja Católica*. Tradução Fredericus Stein. São Paulo: Loyola, 2006.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). *Usos & abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

LOUBIER, Adrien. Biographie abrégée de Monseigneur Guérard des Lauriers. In : *SOUS LA BANNIERE*. Villegenon: Sous la Bannière, n. 16, março-abril 1988. Disponível em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/Mgr_GUERARD_des_LAURIERS-textes.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2015.

LUBAC (DE), Henri. *Meditación sobre la Iglesia*. Tradução de Lázaro Sanz. Madrid: Ediciones Encuentro, 2008.

LUCIEN, Bernard. *La situation actuelle de l'autorité dans l'Église: la thèse de Cassiciacum*. Nice: Association Saint-Herménégilde, 1985.

MASCARENHAS, Lúcio. *The Heresy of Sedeprivationism*. Bombaim, 2006. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/prakashjm45/sedeprivationism.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015,

MATTEI (DE), R. *Il delirio nazicattolico di don Curzio Nitoglia*. Disponível em: <<http://www.conciliovaticanosecondo.it/articoli/il-delirio-nazicattolico-di-don-curzio-nitoglia/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

MESSORI, Vittorio. *Entretien sur la foi*. Tradução sob a direção de Édouard Gagnon. Paris: Fayard, 1985.

MONDIN, Battista. *Storia della teologia*. Volume 4. Bolonha: Edizioni Studio Domenicano, 1997.

MONGE DA ABADIA SAINTE MADELEINE DE BARROUX. *Biographie de l'abbé Bernard Lucien et présentation de son oeuvre*. Disponível em: <http://jesusmarie.free.fr/bernard_lucien_par_un_moine_du_barroux.html>. Acesso em: 13 outubro 2015.

MURRO, Giuseppe. *La vie de Monseigneur Guérard des Lauriers*. Disponível em: <http://www.a-c-r-f.com/documents/Abbe_Murro_Mgr_Guerard.pdf>. Acesso em: 13 outubro 2015.

NITOGLIA, Curzio. *La Tesi di Cassiciacum: Il Papato materiale - Per un dibattito sereno*. Disponível em: <<http://doncurzionitoglia.net/2013/02/20/251/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

NITOGLIA, Curzio. *Perché ho dovuto querelare Roberto De Mattei*. Disponível em: <<http://doncurzionitoglia.net/2014/10/06/perche-ho-dovuto-querelare-roberto-de-mattei/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

NITOGLIA, Curzio. *RITIRO SPIRITUALE*. Disponível em: <<http://doncurzionitoglia.net/2013/10/09/ritiro-spirituale-di-1-giorno-10112013/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

NOTES mariales. In: *L'AMI DU CLERGÉ*, n. 19, p. 289-301, 7 maio 1957.

OGNIBENE, F. *Enciclica, sospeso accredito a Magister*. Jornal Avvenire. 16 junho 2015. Disponível em: <<http://www.avvenire.it/Chiesa/Pagine/enciclica-ambiente-anticipata-sospeso-magister-dalla-sala-stampa-vaticana.aspx>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

ORLANDIS, José. *El pontificado romano en la historia*. Madrid: Ediciones Palabra, 2003.

OTTAVIANI, Alfredo; BACCI, Antonio; *Bref examen critique du Nouvel Ordo Missae*. Issy-Les-Moulineaux: Renaissance Catholique, 2005.

RATZINGER, Joseph. *Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão*. 4ª edição. Tradução de D. Mateus Ramalho Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

RICOSSA, Francesco. L'élection du pape. In: SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Ver-rua Savoia: Centro Librario Sodalitium, n. 54, p. 5-17, dezembro 2002.

RIFAN, Fernando Arêas. *Orientação Pastoral sobre o Magistério Vivo da Igreja*. Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/artigos/orientacao-pastoral-sobre-o-magisterio-vivo-da-igreja/>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

ROMERO, H. *Quienes somos*. 23 maio 2010. Disponível em: <<http://integrismo.over-blog.com/article-quienes-somos-50943613.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

ROTA, Olivier. L'Association de Prières pour Israël (1903-1966). In: *BULLETIN DU CENTRE DE RECHERCHE FRANÇAIS À JERUSALEM*, n. 13, p.6-21, 2003. Disponível em <<http://bcrfj.revues.org/134>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

ROTMAN, Patrick. *Mai 68 raconté à ceux qui ne l'ont pas vécu*. Paris: Seuil, 2008.

RUBY, Griff. *The Resurrection of the Roman Catholic Church*. Lincoln: iUniverse Inc., 2002.

SANBORD, Donald. *La papauté matérielle*. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2001.

SARDA Y SALVANI, Félix. *Le Libéralisme est un péché*. Traduzido por Tristany. Paris: Pierre Téqui, 1915.

SBARDELOTTO, Moisés. O salto qualitativo de João XXIII: uma síntese da ética social. In: *REVISTA DO INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS*. São Leopoldo, n. 360, p. 38-41, 9 maio 2011.

SCHILLEBEECKX, E. *L'économie sacramentelle du salut*. Friburgo: Academic Press Fribourg, 2004.

SI SI NO NO. *Il fondatore*. Disponível em: <<http://www.sisinono.org/j3/il-fondatore.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

SILVEIRA (DA), Arnaldo Xavier. *La Nouvelle Messe de Paul VI : Qu'en penser ?*. Tradução francesa de Cerbelaud Salagnac. Vouillé : éd. Diffusion de la Pensée Française, 1975.

SOCIÉTÉ MATHÉMATIQUE DE FRANCE. *Comptes rendus des séances de l'année 1931*. Paris: Gauthier-Villars et Cie. éditeurs, 1932. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k4862301/f273.image.langPT>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

SODALITIUM. *Le problème de l'autorité et de l'épiscopat dans l'Église* (Coleção Cassiciacum). Tomo II. Verrua Savoia: Centro Librario Sodalitium, 2006, p. 32-57.

SODALITIUM. *Le Séminaire Saint Pierre Martyr de l'Institut Mater Boni Consilii*. Disponível em: <<http://www.sodalitium.eu/index.php?pid=2>>. Acesso em : 13 outubro 2015.

SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 44, julho 1997, número especial.

SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 53, julho 2002.

- SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 54, dezembro 2002.
- SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 56, outubro 2004.
- SODALITIUM: ÉDITION FRANÇAISE. Verrua Savoia, v. 59, março 2007.
- SOUZA, Ney. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (orgs.). *Concílio Vaticano II: análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- TOMÁS DE AQUINO. *Opera Omnia*. Disponível em: <<http://www.corpusthomisticum.org/iopera.html>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- UNA VOCE VENETIA. *Pagina Cristina Campo*. Disponível em: <<http://www.unavoce-ve.it/campo.htm#biografia>>. Acesso em: 13 outubro 2015.
- VACANT, Alfred; MANGENOT, Eugène; AMANN, Émile. *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1930-1946.
- VILLA, L. *Appunti critici sul Vaticano II*. Tomo 4. Brescia: Editrice Civiltà, 2009.

APÊNDICE

Para que algumas das personagens relacionadas à *Tese de Cassiciaco* sejam menos abstratas, considera-se oportuno colocar em forma de apêndice a imagem que corresponde a cada uma delas (infelizmente nem todas as imagens são de alta definição):



BARBARA, Noël



BELMONT, Hervé



BLIGNIÈRES (DE), Louis-Marie



DAVIDOGLU, Myra



LAURIERS (DES), Michel
Guérard. (Jovem)



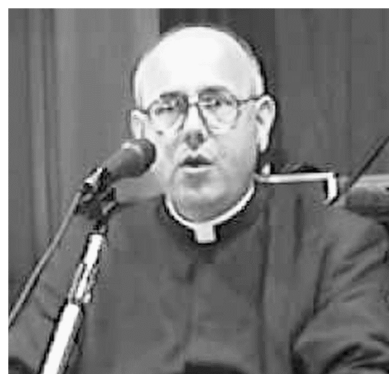
LAURIERS (DES), Michel
Guérard. (Bispo)



LUCIEN, Bernard



MCKENNA, Robert



NITOGLIA, Curzio



RICOSSA, Francesco



SANBORN, Donald



THUC, Ngo Dihn